



Equatorial Energia S.A.
(Companhia aberta)

Relatório dos auditores independentes
sobre a revisão especial das
Informações Trimestrais (ITR)
Trimestres findos em 31 de março de 2010
e 31 de dezembro de 2009



Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009

Conteúdo

Comentários de desempenho	3 - 33
Relatório de revisão especial dos auditores independentes	34 - 35
Balanços patrimoniais	36
Demonstrações de resultados	37
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	38
Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto	39
Notas explicativas às informações trimestrais	40 - 126

Rio de Janeiro, 14 de maio de 2010 - A Equatorial Energia S.A. (Bovespa: EQTL3) anuncia os seus resultados do primeiro trimestre de 2010 (1T10).

A Equatorial é uma empresa *holding* que possui investimentos na Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), na Light S.A. (Light) e na Geramar (anteriormente denominada Geranorte). A Equatorial possui 65,12% da CEMAR, concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo estado do Maranhão. No Estado do Rio de Janeiro, a Equatorial detém, indiretamente 13,03% da Light. A Light atua nos segmentos de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica. A Equatorial também participa em 25% da Geramar (anteriormente denominada Geranorte), sociedade responsável pela construção e operação de 2 usinas térmicas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW. As informações não financeiras da Equatorial Energia e de suas controladas, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia e suas controladas, não foram revisadas pelos auditores independentes.

ENERGIA FATURADA CONSOLIDADA DA EQUATORIAL CRESCE 13,8% NO 1T10. PERDAS DA CEMAR MANTÊM QUEDA E ATINGEM 24,2% DA ENERGIA REQUERIDA.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ A partir deste trimestre, em virtude da cisão da RME **estamos consolidando apenas 13,03% dos números da Light** em nossas informações operacionais e financeiras, em vez dos 25,0% que consolidávamos anteriormente. A consolidação de resultados feita neste Comentário de Desempenho é pró-forma e difere daquela utilizada nas demonstrações contábeis da Companhia, nas quais o resultado proveniente da RME, a partir do 1T10, passou a ser apropriado apenas através do Método de Equivalência Patrimonial por conta do processo de cisão da Equatorial.
- ▶ A **receita operacional líquida (ROL)** do 1T10 atingiu R\$483,5 milhões, 7,3% superior à ROL do 1T09, o que reflete crescimento de 1,6% na CEMAR e de 10,9% na Light.
- ▶ O **volume total de energia** da CEMAR e Light SESA atingiu 1.753 GWh no 1T10, 13,8% superior ao 1T09. Na CEMAR, o volume do 1T10 cresceu 17,5% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, enquanto que na Light o mesmo cresceu 9,5% (considerando mercados cativo e livre).
- ▶ No 1T10, o **EBITDA** ajustado para efeitos não-recorrentes somou R\$125,3 milhões, queda de 16,7% em relação ao 1T09. O EBITDA foi positivamente impactado pelo forte crescimento de mercado tanto na Cemar quanto na Light. Algumas mudanças contábeis e o efeito do primeiro ano pós-revisão tarifária da CEMAR compensaram parte deste crescimento (vide seção “Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado” para maiores detalhes).
- ▶ O **lucro líquido** ajustado do trimestre atingiu R\$42,4 milhões, queda de 33,0% se comparado ao mesmo trimestre do ano anterior (vide seção “Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado” para maiores detalhes).
- ▶ No 1T10, os **investimentos** consolidados da Equatorial totalizaram R\$91,1 milhões, e foram 6,4% menores do que os realizados no 1T09. Na CEMAR (excluindo investimentos diretos no Programa Luz para Todos - PLPT), seus investimentos totalizaram R\$36,7 milhões. Os investimentos da Light atingiram R\$15,0 milhões no período, aumento de 44,3% em relação ao mesmo trimestre de 2009. Na Geramar (anteriormente denominada Geranorte), os investimentos no 1T10 atingiram R\$6,3 milhões.
- ▶ O índice **DEC** (últimos 12 meses) da CEMAR melhorou 21,8% no 1T10, caindo para 21,9 horas, enquanto o **FEC** (últimos 12 meses) melhorou 17,7% para 14,4 vezes. Na Light, o DEC aumentou 14,4%, enquanto o FEC permaneceu estável na comparação com o 1T09.
- ▶ As **perdas totais de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 1T10 da CEMAR representaram 24,2% da energia requerida, estando 4,3 p.p. abaixo do índice do 1T09. Na Light, as perdas dos últimos 12 meses atingiram 22,1%, aumento de 1,3 p.p. em relação ao 1T09.
- ▶ Em 29 de abril de 2010, a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária aprovou a proposta de **cisão parcial da Equatorial**, vertendo sua participação indireta na Light (através da RME) para uma nova sociedade (Newco) chamada Redentor. Esta empresa está em processo de constituição e posterior listagem no Novo Mercado da BM&FBOVESPA. A expectativa é de que o processo de listagem leve até 90 dias para ser concluído.

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	1T09	4T09	1T10	Var.
Receita Operac. Líquida Total (ROL)	450,5	516,8	483,5	7,3%
EBITDA	150,5	171,5	124,2	-17,5%
<i>Margem EBITDA (% ROL)</i>	33,4%	33,2%	25,7%	-7,7 p.p.
Lucro Líquido	63,0	7,1	41,7	-33,8%
<i>Margem Líquida (% ROL)</i>	14,0%	1,4%	8,6%	-5,3 p.p.
Lucro Líquido por Ação (R\$ / ação)	0,60	0,07	0,39	-33,9%
Investimentos				
CEMAR	43,3	63,6	36,7	-15,1%
PLPT (CEMAR)	35,8	69,2	33,1	-7,7%
Light	10,4	27,5	15,0	44,3%
Geramar (ex-Geranorte)	7,9	13,5	6,3	-20,1%
Total	97,3	173,8	91,1	-6,4%
Dívida Líquida	680,2	956,7	954,6	40,3%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	0,9	1,6	1,6	0,7 x

ÍNDICE

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS.....	3
2. DESEMPENHO OPERACIONAL.....	5
2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – DISTRIBUIÇÃO.....	5
2.1.1 - MERCADO DE ENERGIA – CEMAR	5
2.1.2 - MERCADO DE ENERGIA – LIGHT.....	7
2.1.3 - QUALIDADE DO SERVIÇO	8
2.2 DESEMPENHO OPERACIONAL – GERAÇÃO	9
2.3 DESEMPENHO OPERACIONAL – COMERCIALIZAÇÃO	9
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	10
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO	10
3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL	11
3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS	12
3.1.3 - EBITDA	14
3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO	14
3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO.....	15
3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - CEMAR	16
3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL	16
3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS	17
3.2.3 - EBITDA	18
3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO	18
3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	19
3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO.....	19
3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - LIGHT	20
3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL	20
3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS	21
3.3.3 - EBITDA	21
3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO	22
3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO.....	22
4. ENDIVIDAMENTO.....	23
5. INVESTIMENTOS	25
5.1 - CEMAR.....	25
5.2 – LIGHT	25
6. MERCADO DE CAPITAIS	25
7. CISAÇÃO PARCIAL DA EQUATORIAL	26
8. EVENTOS RECENTES	26
9. NOVOS PROJETOS	26
10. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE.....	27
11. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO	27
ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM).....	29
ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM).....	30
ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)	31
ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS.....	32
ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA.....	33

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

As informações operacionais constantes desta seção são pró-forma e refletem 100% das operações da CEMAR, 13,03% da Light e 25,0% da Geramar (anteriormente denominada Geranorte).

	1T09	4T09	1T10	Var.
Distribuição				
Energia Faturada (GWh)				
CEMAR	816,8	985,4	959,9	17,5%
Light	724,1	744,9	793,1	9,5%
Total	1.540,8	1.730,3	1.753,1	13,8%
Nº de Consumidores (Mil)				
CEMAR	1.573	1.688	1.731	10,1%
Light	514	521	525	2,1%
Total	2.087	2.209	2.256	8,1%
Geração				
Energia Vendida (GWh)	165	180	208	26,7%
Capacidade Instalada de Geração (MW)	111	111	194	74,1%
Energia Assegurada (MW)	70	70	130	85,7%
Comercialização				
Energia Comercializada (GWh)	46	68	120	159,3%
Nº de Colaboradores				
CEMAR	1.287	1.309	1.291	0,3%
Light	485	481	488	0,5%
Total	1.772	1.790	1.779	0,4%

2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – DISTRIBUIÇÃO

CLASSES DE CONSUMO E CLIENTES LIVRES (GWh)	1T09	4T09	1T10	Var.
Residencial	383,0	455,4	449,4	17,3%
Industrial	90,6	103,6	97,3	7,4%
Comercial	161,4	187,6	190,4	18,0%
Outros	181,8	238,8	222,8	22,6%
CEMAR	816,8	985,4	959,9	17,5%
Residencial	281,8	272,8	314,8	11,7%
Industrial	56,4	66,2	58,6	3,9%
Comercial	206,1	212,0	221,8	7,6%
Outros	107,2	110,9	112,3	4,7%
Clientes Livres	72,4	82,9	85,6	18,2%
Light	724,1	744,8	793,1	9,5%
Residencial	664,9	728,3	764,2	14,9%
Industrial	147,0	169,8	155,9	6,1%
Comercial	367,5	399,6	412,2	12,2%
Outros	289,0	349,7	335,1	16,0%
Clientes Livres	72,4	82,9	85,6	18,2%
Total	1.540,8	1.730,2	1.753,1	13,8%

2.1.1 - MERCADO DE ENERGIA – CEMAR

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 1T10, as vendas de energia cresceram 17,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 959,9 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado de 3 causas principais: (i) queda de mais de 55% no índice pluviométrico do Estado para o trimestre em relação à sua média histórica; (ii) crescimento econômico do Estado, com o aumento do consumo per capita, e; (iii) a intensificação no combate às perdas da Companhia, objetivando manter-se abaixo da meta estabelecida pela ANEEL para o 2º Ciclo de Revisão Tarifária.

Destaque para o segmento industrial que volta a apresentar crescimento no seu consumo após alguns trimestres em declínio, demonstrando a retomada da trajetória positiva da atividade econômica no Maranhão.

BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.240,4 GWh no 1T10, apresentando crescimento de 11,2% em relação ao mesmo período do ano anterior enquanto que o volume de energia vendida cresceu 17,3% na comparação trimestral. Mesmo apesar do forte crescimento apresentado pelo mercado, o nível de perdas apresentado pela Companhia no 1T10 foi inferior em 5,6% se comparado ao 1T09.

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	1T09	4T09	1T10	Var.
Energia Requerida (*)	1,115	1,295	1,240	11.2%
Energia Vendida (**)	818	987	960	17.3%
Perdas	297	308	280	-5.6%

(*) Inclui geração própria

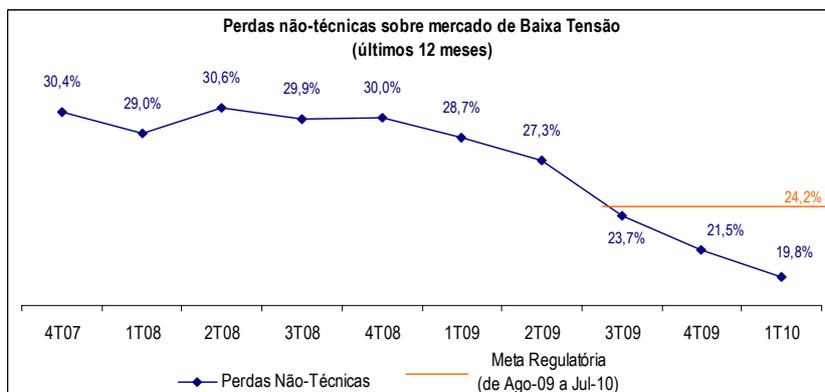
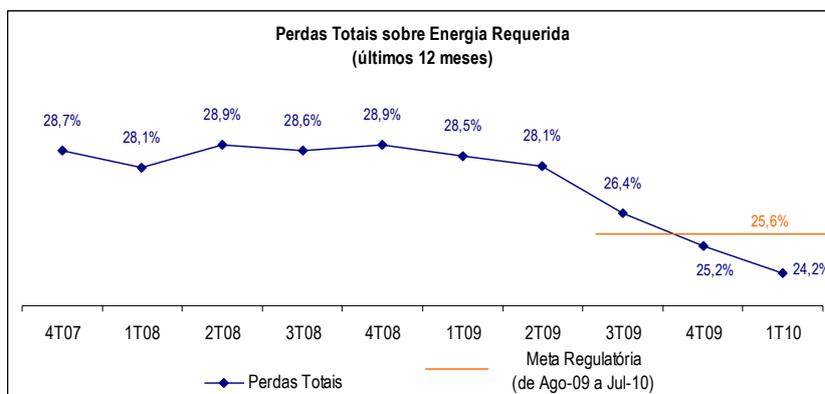
(**) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Com o intuito de manter o nível de perdas de energia da Companhia abaixo das novas metas regulatórias estabelecidas no processo da 2ª Revisão Tarifária Periódica da CEMAR, o combate às perdas foi intensificado e diversas medidas adotadas desde o final de 2008 vêm gradativamente mostrando resultados positivos.

Dentre as medidas adotadas, podemos destacar: i) maior eficácia nas inspeções tanto de baixa como de alta tensão, através da medição fiscal, que consiste em comparar o volume de energia distribuída por cada transformador com o efetivamente faturado aos clientes ligados àquele mesmo transformador; ii) intensificação no treinamento das equipes de campo; iii) atualização cadastral das redes da iluminação pública, e iv) combate a auto-religação (quando, após ter sua energia cortada pela Companhia, o próprio cliente refaz sua ligação, sem dar ciência à CEMAR).

Com isso, no 1T10, as perdas totais caíram 4,3 pontos percentuais em relação ao 1T09, atingindo 24,2% da energia requerida, percentual inferior aos 25,6% determinados como meta regulatória para o período compreendido entre agosto/09 e julho/10. Avaliando de acordo com a metodologia estabelecida recentemente pela ANEEL, as perdas não-técnicas sobre o mercado de baixa tensão ficaram em 19,8%, abaixo dos 24,2% estabelecidos como meta para o 1º ano do atual ciclo, também entre agosto/09 e julho/10.



2.1.2 - MERCADO DE ENERGIA – LIGHT

VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

O total de energia consumida no 1T10 na área de concessão da Light (clientes cativos + livres) alcançou 793,1 GWh, crescimento de 9,5% em relação ao 1T09.

MERCADO CATIVO

No 1T10, houve crescimento de 8,6% do mercado cativo em relação ao 1T09. Esse incremento foi impulsionado especialmente pelo segmento residencial, cujo consumo foi influenciado pelas altas temperaturas em janeiro e fevereiro, 1,4°C e 1,0°C acima da média histórica para estes meses.

O segmento residencial, que respondeu por 44,5% do consumo do mercado cativo no trimestre, apresentou crescimento de 11,7% no consumo em relação ao 1T09. O número de clientes residenciais cresceu 2,1%.

O segmento industrial cativo, que representou apenas 8,3% do consumo no mercado cativo total, consumiu 3,9% mais em relação ao primeiro trimestre de 2009, mantendo a tendência apresentada no último trimestre do ano passado, que é de recuperação da atividade econômica no Estado. Em especial, destacamos os setores de bebidas, químicos e de produtos de metal.

USO DA REDE¹

O consumo de consumidores livres e concessionárias transportado pela rede da Light correspondeu a 192 GWh no 1T10, 25,3% superior ao do 1T09. Os clientes livres consumiram 86 GWh, aumento de 18,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, reforçando a retomada da atividade econômica com o aquecimento no consumo energético de clientes livres industriais.

MERCADO LIVRE (GWh)	1T09	4T09	1T10	Var.
Livre	72	83	86	18,2%
Concessionária (*)	81	109	107	31,6%
TOTAL	154	192	192	25,3%

(*) Uso de Rede - Transporte para concessionárias que fazem fronteira com a área de concessão da Light

BALANÇO ENERGÉTICO

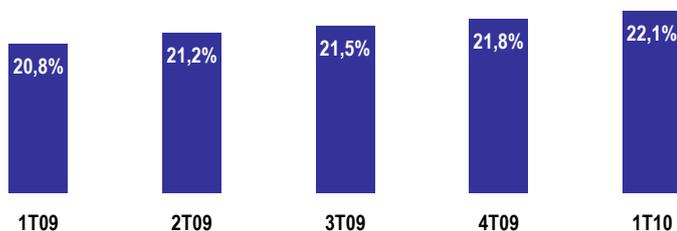
O volume de energia requerida pelo sistema da Light, para a carga própria (energia vendida e perdas), alcançou 1.010 GWh no 1T10, com aumento de 8,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior, conforme demonstrado na tabela abaixo:

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	1T09	4T09	1T10	Var.
Energia Requerida	931	933	1.010	8,4%
Energia Vendida	652	662	708	8,6%
Perdas (*)	280	271	302	8,1%

(*) Não considera perdas da rede básica

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

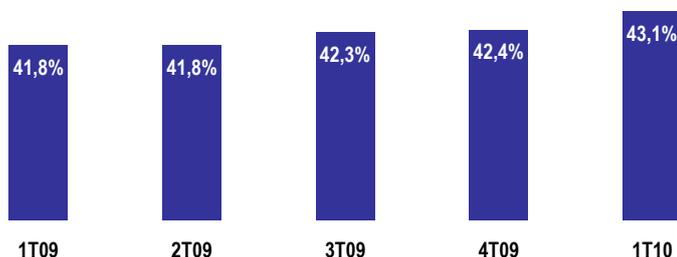
Perdas de Energia (*) (Acum. nos últimos 12 meses)



(*) Perdas de energia sobre carga fio (energia requerida + mercado livre)

¹ Em razão de preservar a comparabilidade com o mercado homologado pela ANEEL no processo de Revisão Tarifária, foram desconsideradas a energia e a demanda faturada dos clientes livres: Valesul, CSN e CSA, tendo em vista a planejada saída desses clientes para a Rede Básica. O consumo de energia de tais clientes totalizou 55 GWh e a demanda 294 GW no 1T10. No 1T09, o consumo foi de 61 GWh e a demanda foi de 333 GW.

Perdas Não-Técnicas sobre Mercado de Baixa Tensão (Acum. nos últimos 12 meses)



As perdas totais da Light SESA somaram 981 GWh, ou 22,06% sobre a carga fio, nos 12 meses encerrados em março de 2010, representando um crescimento de 0,24 p.p. em relação ao índice de dezembro de 2009. A ocorrência de elevadas temperaturas impactou negativamente as perdas no período.

As perdas não-técnicas, a partir de novembro de 2009, passaram a ser divulgadas também sobre a energia faturada no mercado de baixa tensão, compatibilizando-se com a alteração introduzida pela ANEEL na Revisão Tarifária definitiva, homologada em outubro último. A alteração está mais aderente com a realidade da concessionária, pois é exatamente no mercado de baixa tensão onde se encontram as perdas não técnicas. Nesta metodologia, as perdas não-técnicas representaram 43,1% sobre o mercado de baixa tensão (15,4% sobre a carga fio).

O período foi marcado pelas elevadas temperaturas, principalmente as registradas durante os meses de janeiro e fevereiro, 1,4°C e 1,0°C acima da média histórica e da registrada em 2009, nesses dois meses, respectivamente. Essa situação gera um forte desempenho do mercado faturado, como observado neste trimestre. É inevitável também o seu reflexo no aumento de ligações irregulares e consumo em situação de fraude.

O programa de combate às perdas foi prejudicado neste trimestre em função dos problemas de desligamentos ocorridos na rede de distribuição. A redução nas ações de combate às perdas foi decorrente do deslocamento de equipes usualmente focadas no combate aos furtos de energia para a manutenção da qualidade operacional e restabelecimento da energia em áreas atingidas pelas interrupções.

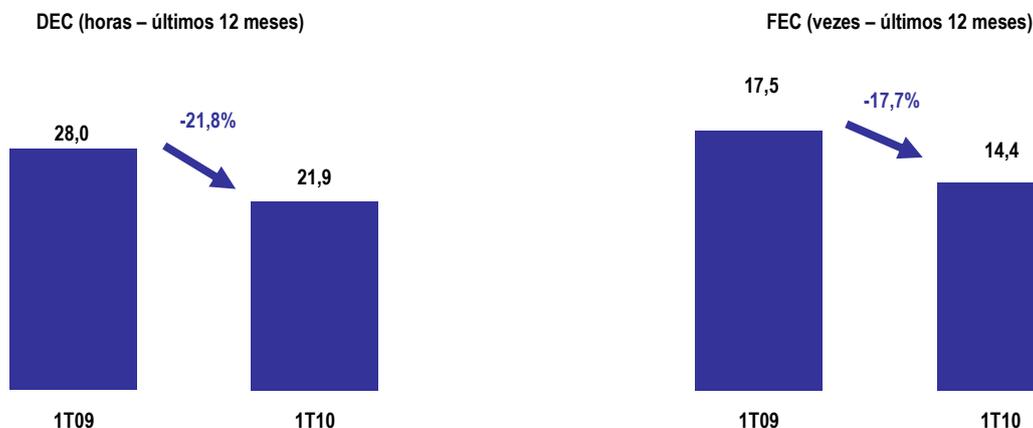
Com relação às novas tecnologias, foram blindados 91 km de rede de baixa tensão no 1T10, em comparação a 33 km no mesmo período do ano passado. O plano de redução das perdas para 2010 segue em franco desenvolvimento.

2.1.3 - QUALIDADE DO SERVIÇO

O nível de qualidade e eficiência dos sistemas das concessionárias de distribuição de energia elétrica é demonstrado pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por consumidor por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por consumidor por período).

CEMAR

Ao final do 1T10, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 21,9 horas, que comparado às 28,0 horas do final do 1T09, representou queda de 21,8%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 1T10, foi de 14,4 vezes, representando redução de 17,7% em relação ao fechamento do 1T09. Tais índices foram positivamente impactados pelo menor índice pluviométrico no 1T10 em relação ao 1T09.



LIGHT

O indicador de duração equivalente de interrupção – DEC, expresso em horas, encerrou março em 11,1 horas, na soma dos últimos doze meses. O indicador de frequência equivalente de interrupção – FEC, expresso em vezes, foi de 6,2, em linha com o registrado no mesmo trimestre do ano anterior.

O trimestre foi marcado pela condição climática adversa, cujo índice pluviométrico registrou aproximadamente 720 mm, sendo superior em 80% com relação ao mesmo período de 2009. Além do aumento no volume de chuvas, as altas temperaturas registradas no trimestre influenciaram o forte crescimento da carga de energia elétrica. A maioria das interrupções de energia neste trimestre ocorreu em áreas com rede subterrânea, as quais por serem mais complexas demandam mais tempo para resolução de problemas, ocasionando aumento no DEC.



2.2 DESEMPENHO OPERACIONAL – GERAÇÃO

As informações do segmento de geração, constantes desta seção, representam 13,03% das operações da Light Energia.

No 1T10, houve aumento de 26,7% no volume de energia vendida pela Light Energia, o que totalizou 208 GWh no trimestre. No ACR, o volume de energia vendida foi 0,5% maior que o mesmo período de 2009, ao passo em que o crescimento de energia vendida no *spot* no 1T10 foi causado pelo aumento da geração hidráulica no sistema interligado, em função da melhor condição hidrológica.

GERAÇÃO - Light Energia (GWh)	1T09	4T09	1T10	Var.
Venda no Ambiente de Contratação Regulada	136	143	136	0,5%
Venda no Ambiente de Contratação Livre	11	21	11	0,0%
Vendas no Spot (CCEE)	18	15	61	242,3%
Total	165	180	208	26,7%

2.3 DESEMPENHO OPERACIONAL – COMERCIALIZAÇÃO

As informações do segmento de comercialização, constantes desta seção, representam 13,03% das operações da Light ESCO.

No 1T10, a Light ESCO comercializou 27 GWh, crescimento de 84,8% em relação ao 1T09. Tal aumento se deu principalmente em função da maior disponibilidade de energia para revenda na comercializadora, devido a ampliação de seu portfólio de contratos.

Além das vendas diretas, a Light Esco manteve sua atuação em consultoria e representação de clientes livres junto à CCEE, sendo que estas atividades envolveram operações de 93 GWh.

Volume - GWh	1T09	4T09	1T10	Var.
Trading	15	32	27	84,8%
Broker	32	36	93	193,4%
Total	46	68	120	159,3%

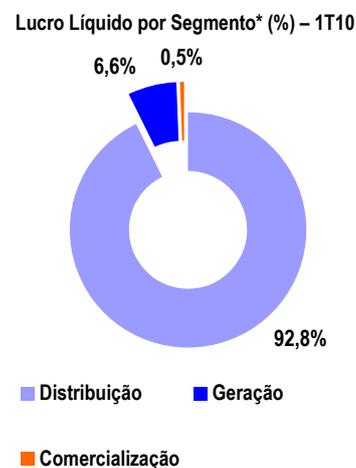
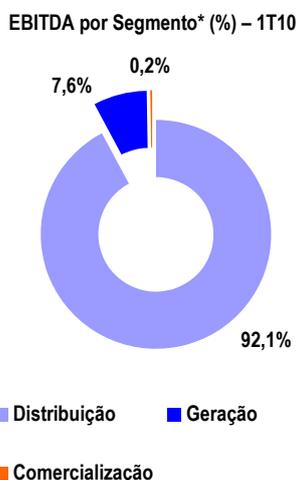
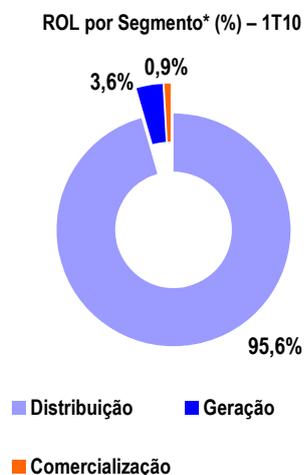
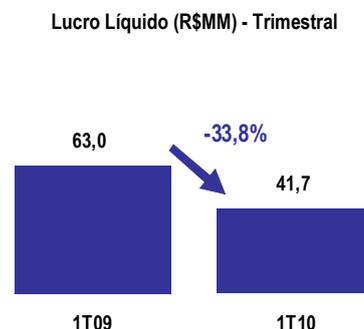
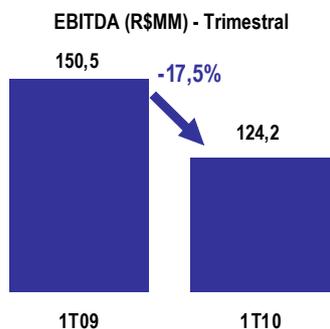
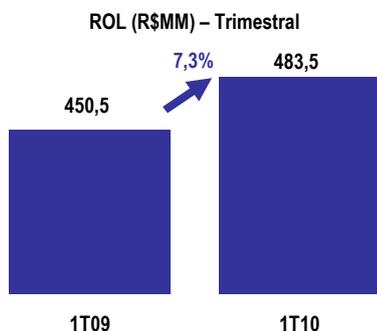
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

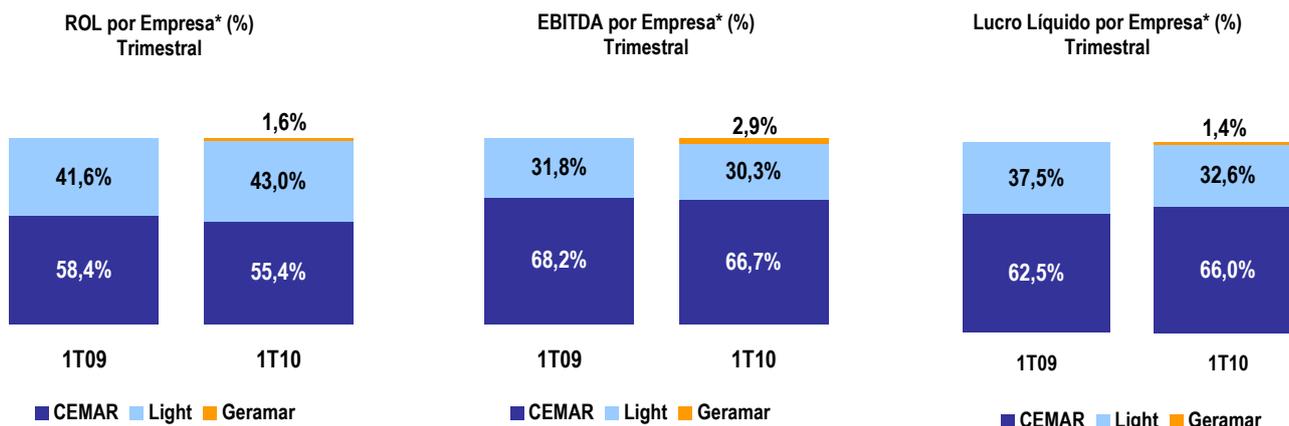
As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,88% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,12%, ii) 13,03% das operações da Light S.A. e iii) 25,0% das operações da Geramar (anteriormente denominada Geranorte).

As informações aqui apresentadas são pró-forma, ainda considerando os números da Light, que, a partir do 1T10, passaram a ser apropriados nas demonstrações contábeis apenas através do Método de Equivalência Patrimonial, por conta do processo de cisão da Equatorial.

3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO

DRE CONSOLIDADA (R\$MM)	1T09	4T09	1T10	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	669,9	747,6	723,6	8,0%
Receita Operac. Líquida (ROL)	450,5	516,8	483,5	7,3%
Custo de Energia Elétrica	(221,6)	(248,5)	(254,6)	14,9%
Custos e Despesas Operacionais	(78,4)	(96,7)	(104,7)	33,6%
EBITDA	150,5	171,5	124,2	-17,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(7,6)	(0,7)	(2,0)	N/A
Resultado do Serviço (EBIT)	107,2	140,5	90,2	-15,9%
Resultado Financeiro	1,5	(76,0)	(19,4)	-1437,5%
Resultado Operacional	108,7	64,5	70,8	-34,9%
Amortização de Ágio	0,3	(2,4)	0,3	0,0%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	109,0	62,1	71,1	-34,8%
IRPJ/CSLL	(21,1)	(61,9)	(8,8)	-58,2%
Participação no Resultado	(4,1)	(11,5)	(3,4)	-15,9%
Participações Minoritárias	(20,8)	10,9	(17,1)	-17,8%
Reversão de Capital Próprio	-	7,4	-	N/A
Lucro Líquido (LL)	63,0	7,1	41,7	-33,8%





(*) A partir deste trimestre, apenas as empresas operacionais estão sendo consideradas nestes gráficos.

3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL

RECEITA OPERACIONAL - CONSOLIDADO (R\$ MM)	1T09	4T09	1T10	Var.
Receita Bruta de Fornecimento	610,4	668,1	669,9	9,7%
Residencial	255,1	282,6	291,7	14,4%
Industrial	45,3	50,1	45,8	1,1%
Comercial	143,3	151,9	154,5	7,8%
Outras Classes	166,8	183,6	177,9	6,7%
Suprimento	4,9	1,7	1,6	-68,0%
Uso da Rede	15,9	23,1	22,5	41,7%
Outras Receitas	27,8	41,0	7,6	-72,8%
Baixa Renda	26,4	30,6	30,3	14,8%
Constituição (Amortização) de CVA	(4,7)	(34,2)	(29,0)	513,8%
Outras Receitas Operacionais	6,1	19,8	6,3	3,0%
Outras Receitas Operacionais Não-recorrentes	-	24,8	-	N/A
Receita Operacional Bruta - Distribuição	659,0	734,0	701,6	6,5%
Geração	10,7	11,2	19,5	81,7%
Comercialização	2,9	5,2	4,8	63,4%
LightCom	-	-	1,7	N/A
Eliminações	(2,8)	(2,8)	(4,0)	39,8%
Receita Operacional Bruta - Consolidado	669,9	747,6	723,6	8,0%
ICMS	(129,8)	(140,4)	(146,3)	12,8%
PIS/Cofins	(50,8)	(58,6)	(58,2)	14,5%
Encargos do Consumidor	(38,8)	(31,8)	(35,6)	-8,3%
Receita Operacional Líquida - Consolidado	450,5	516,8	483,5	7,3%

A receita operacional líquida (ROL) consolidada no 1T10 foi de R\$483,5 milhões, representando crescimento de 7,3% se comparado aos R\$450,5 milhões registrados no 1T09. A principal influência sobre essa conta é do segmento de distribuição, que representa 95,6% da ROL consolidada, seguido pelos segmentos de geração (3,6%) e comercialização (0,9%). Por empresa, a CEMAR participou com 55,4% da formação da ROL, Light com 43,0%, enquanto a Geramar (anteriormente denominada Geranorte) contribuiu com o 1,6% restante. (Para maiores comentários sobre a evolução da ROL, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro de CEMAR e Light).

3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas operacionais consolidados foram de R\$393,4 milhões no 1T10, sendo 14,6% maiores quando comparados ao 1T09. Na composição dessa cifra, estão os custos e despesas não gerenciáveis (compra e transporte de energia, e encargos setoriais), que registraram o total de R\$251,8 milhões e crescimento de 13,2%, enquanto que os custos e despesas gerenciáveis apresentaram aumento de 36,6%.

Custos e Despesas Operacionais	1T09	4T09	1T10	Var.
Compra de Energia (inclui encargos)	108,0	134,1	119,2	10,4%
PMSO	36,0	48,0	51,5	43,2%
Provisões e Outras Despesas Operacionais	20,1	10,4	10,0	-50,0%
Depreciação	25,6	20,4	22,4	-12,6%
CEMAR	189,6	212,8	203,1	7,1%
Compra de Energia (inclui encargos)	114,5	115,0	132,6	15,9%
PMSO	17,2	23,7	20,3	18,0%
Provisões	9,5	12,5	14,2	N/A
Depreciação	10,0	9,9	10,0	0,0%
Light S.A.	151,1	161,1	177,2	17,2%
CUST + custos de geração	-	-	3,1	N/A
PMSO	-	-	0,6	N/A
Depreciação	-	-	0,8	N/A
Geramar (ex-Geranorte)	-	-	4,5	N/A
PMSO	-	0,3	0,4	N/A
Depreciação	-	-	0,0	N/A
Equatorial Soluções	-	0,3	0,4	N/A
PMSO	2,5	2,2	8,2	229,0%
Depreciação	0,0	0,0	0,0	N/A
Equatorial (holding)	2,5	2,2	8,2	225,6%
Equatorial Consolidado	343,3	376,4	393,4	14,6%

DISTRIBUIÇÃO

No segmento de distribuição, os custos e despesas gerenciáveis aumentaram 15,0%, totalizando R\$91,0 milhões. Desse total, R\$68,8 milhões correspondem ao PMSO (gastos com Pessoal, Material, Serviço de Terceiros e Outros), que cresceram 34,4% na comparação 1T10 versus 1T09 devido principalmente ao forte crescimento do número de consumidores na CEMAR (Para maiores detalhes, vide seção específica de CEMAR e Light).

As provisões totais (incluindo PDD, perdas, contingências e outras provisões) diminuíram 4,0% no 1T10, sendo que PDD e perdas representam 2,6% da Receita Operacional Bruta (ROB). Neste trimestre, houve impacto não-recorrente do reconhecimento na Light do termo de notificação ANEEL referente às interrupções em novembro de 2009 no montante de R\$1,2 milhão.

Quanto aos custos e despesas não gerenciáveis, estes cresceram 13,2% no 1T10, totalizando R\$251,4 milhões, reflexo do crescimento de 10,4% na CEMAR e 16,0% na Light SESA. Cabe ressaltar que esses custos são repassados para a tarifa quando da sua revisão/reajuste, e qualquer oscilação nessa rubrica não deve gerar impacto econômico nas Companhias.

Consolidado Distribuição - R\$ MM	1T09	4T09	1T10	Var.
Pessoal	15,5	14,5	20,7	33,1%
Material	2,5	3,0	2,6	6,8%
Serviço de Terceiros	30,2	41,2	40,1	32,7%
Outros	3,0	8,3	5,4	80,1%
PMSO	51,2	67,0	68,8	34,4%
% Receita Líquida	11,6%	13,3%	14,8%	3,2 p.p.
Provisões	21,0	19,8	20,2	-4,0%
PDD e Perdas	19,2	18,4	18,0	-6,2%
% Receita Operac. Bruta	2,9%	2,5%	2,6%	-0,3 p.p.
Provisão para Contingências e Outras	1,8	1,4	2,2	19,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	6,9	1,6	2,0	-70,4%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	79,1	88,4	91,0	15,0%
% Receita Líquida	17,9%	17,5%	19,6%	1,7 p.p.
Energia Comprada (Inclui CVA e Encargos)	215,5	241,1	239,4	11,1%
Outros Custos	6,4	8,1	12,0	86,5%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	222,0	249,1	251,4	13,2%
% Receita Líquida	50,3%	49,3%	54,2%	3,9 p.p.
TOTAL	301,1	337,5	342,4	13,7%

GERAÇÃO

Os custos e despesas operacionais no segmento de geração totalizaram R\$8,9 milhões no 1T10, impactados majoritariamente pela entrada em operação da Geramar (anteriormente denominada Geranorte).

Na Light Energia, os custos totalizaram R\$4,4 milhões, aumento de 2,4% em relação ao 1T09. Destacamos o gasto não-recorrente na conta Outras do provisionamento de R\$1,1 milhão decorrente de acordo judicial realizado com o Município de Barra do Piraí relativo à realização da dragagem do Rio Piraí.

Light Energia (R\$ milhões)	1T09	4T09	1T10	Var.
CUSD	1,6	0,7	0,5	-72,0%
Pessoal	0,5	0,5	0,6	17,5%
Material e Serviços de Terceiros	0,4	0,5	0,5	11,8%
Depreciação	0,8	0,8	0,8	-1,6%
Outras (inclui provisões)	0,9	0,9	2,1	123,9%
TOTAL	4,3	3,4	4,4	2,4%

A partir deste trimestre, estamos incluindo a abertura dos custos da Geranorte, cujas plantas entraram em operação comercial em janeiro e fevereiro de 2010. O total gasto pelas usinas no 1T10 somou R\$4,5 milhões, distribuídos entre CUST (Custo de Uso do Sistema de Transmissão), custos de geração (como aquisição de combustíveis, operação e manutenção da usina, entre outros) e, em menor escala, PMSO (pessoal, material, serviços de terceiros e outros).

Geramar (ex-Geranorte) em R\$ milhões	1T09	4T09	1T10	Var.
CUST + Custos de geração	-	-	3,1	N/A
PMSO	-	-	0,6	N/A
Depreciação	-	-	0,8	N/A
TOTAL	-	-	4,5	N/A

COMERCIALIZAÇÃO

No 1T10, os custos e despesas totalizaram R\$4,0 milhões, praticamente dobrando em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Esse aumento é decorrente, principalmente, do forte crescimento no volume de energia revendida e do aumento nos gastos com material e serviços de terceiros decorrentes de um projeto de construção de subestação e ramal de um cliente.

Light Esco (R\$ milhões)	1T09	4T09	1T10	Var.
Compra de Energia	1,6	1,9	2,5	61,2%
Pessoal	0,1	0,1	0,1	40,0%
Material e Serviços de Terceiros	0,3	1,1	1,4	352,2%
TOTAL	2,0	3,0	4,0	103,3%

3.1.3 - EBITDA

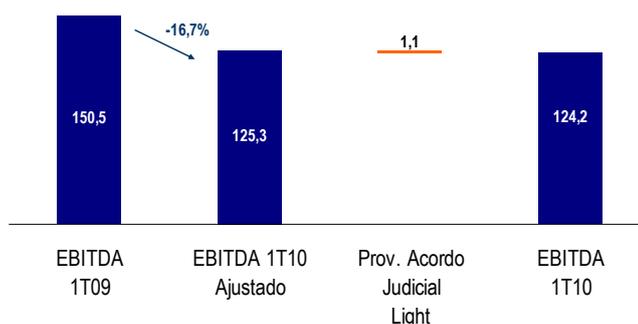
No EBITDA consolidado ajustado do 1T10, a Companhia apresentou queda de 16,7% na comparação com o 1T09, atingindo R\$125,3 milhões. Tal ajuste é decorrente de provisão reconhecida na Light de acordo judicial com o Município de Barra do Piraí relativo à realização de dragagem do Rio Piraí.

Lembramos que a partir deste trimestre estamos consolidando apenas 13,03% do EBITDA da Light, percentual que passamos a utilizar nos trimestres anteriores para facilitar a comparabilidade entre os períodos.

O EBITDA no trimestre foi positivamente impactado pelo crescimento do mercado tanto na CEMAR como na Light. Porém, alguns fatores mitigaram tal crescimento:

- Revisão Tarifária CEMAR: a empresa passou pelo processo de revisão tarifária em agosto/2009 e seus efeitos não estavam refletidos no resultado do 1T09.
- Subsídio Baixa Renda: mudança na forma de contabilização do Subsídio Baixa Renda a partir do 3T09 (vide Comentários de Desempenho do 3T09). Sem essa mudança, o EBITDA do 1T10 teria vindo aproximadamente R\$10 milhões acima.
- Reconhecimento de despesa extraordinária com o exercício de opções pertencentes ao Terceiro Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, cujo valor reconhecido no 1T10 totalizou R\$6,2 milhões.
- Aumento nos custos operacionais da CEMAR principalmente devido ao forte crescimento da base de consumidores, melhoria da qualidade do serviço e por uma alteração promovida pela Resolução Normativa nº 396/2010 nos procedimentos de contabilização dos custos com pessoal.

Conciliação do EBITDA Ajustado Equatorial Consolidado



EBITDA Consolidado (R\$ milhões)	1T09	4T09	1T10	Var.
Resultado do Serviço	107,2	140,5	90,2	-15,9%
Depreciação e Amortização	35,6	30,4	32,0	-10,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	7,6	0,7	2,0	N/A
EBITDA	150,5	171,5	124,2	-17,4%
Desconto Refis - CEMAR	-	(24,8)	-	N/A
Provisão Acordo Judicial - Light	-	-	1,1	N/A
EBITDA Ajustado	150,5	146,7	125,3	-16,7%

3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ MM)	1T09	4T09	1T10	Var.
Renda s/ aplicações financeiras	15,9	9,2	11,0	-31,0%
Multas e mora s/ conta de energia	11,4	14,3	15,2	33,3%
Outras Receitas Financeiras	12,5	5,2	6,8	-45,6%
Receitas Financeiras	39,8	28,7	33,0	-17,2%
Juros s/ emprést. e financ.	(30,2)	(27,4)	(30,2)	0,0%
Variações Monetárias e Cambiais	(5,0)	(3,4)	(9,7)	95,3%
Outras Despesas Financeiras	(3,2)	(73,7)	(12,5)	295,7%
Despesas Financeiras	(38,3)	(104,6)	(52,4)	36,7%
Resultado Financeiro Líquido	1,5	(75,9)	(19,4)	N/A

No 1T10, o resultado financeiro consolidado foi negativo em R\$19,4 milhões, versus R\$1,5 milhão positivo no mesmo trimestre do ano anterior.

Destacamos as principais variações por empresa:

- ▶ **CEMAR:** No 1T10, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$6,5 milhões, ante R\$1,9 milhão no 1T09. Na decomposição do resultado financeiro líquido, observamos que a Companhia apresentou R\$25,1 milhões de Receita Financeira (queda de 5,6% em relação ao 1T09), e R\$31,6 milhões de Despesa Financeira (piora de 10,9% na comparação com o 1T09).

O crescimento da despesa financeira do 1T10 está impactado principalmente pela variação do IGP-M (que encontrava-se em deflação no 1T09), impactando a conta de Variações Monetárias, e mais do que compensando a queda nos juros sobre empréstimos e financiamentos indexados ao CDI.

- ▶ **Light:** O Resultado Financeiro do 1T10 foi negativo em R\$12,8 milhões, comparado a um resultado financeiro também negativo em R\$3,2 milhões no 1T09. A sua piora se deu principalmente: (i) pela maior correção monetária do passivo da Braslight em R\$3,0 milhões, decorrente da variação dos indexadores em cada período, sendo 1,90% relativo ao 1T10 em comparação a -0,56% no 1T09; (ii) pelo pagamento de IOF no valor de R\$1,8 milhão referente à operação de encerramento da offshore LIR, que resultou na liquidação da dívida no montante de US\$93,2 milhões; (iii) pela atualização monetária do parcelamento do REFIS, cuja adesão ocorreu em novembro de 2009, na valor de R\$0,8 milhões; e (iv) pela multa aplicada pela ANEEL no valor de R\$0,4 milhão referente à violação de indicadores de continuidade.
- ▶ **Geramar (anteriormente denominada Geranorte):** Foram reconhecidos R\$2,3 milhões em despesas financeiras líquidas decorrentes dos empréstimos-ponte contraídos ao longo da construção das usinas. Em 30 de março, ingressaram no caixa da Companhia R\$42,8 milhões (considerando o percentual de 25% para consolidação) provenientes do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia, com vencimento em 2025 e ao custo de TJLP + 1,0%a.a., que foram utilizados para quitar os empréstimos-ponte vigentes, o que alongará o perfil da dívida da Companhia e reduzirá o seu custo.

Ao longo deste ano, esperamos captar mais recursos de longo prazo, alongando o perfil da dívida da Companhia, assim como reduzindo o seu custo.

- ▶ **Equatorial (holding):** Resultado positivo de R\$2,0 milhões, basicamente em virtude da aplicação do caixa disponível na Companhia.

3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO

No 1T10, a Companhia apresentou lucro líquido ajustado de R\$42,4 milhões, queda de 33,0% quando comparado ao resultado líquido apresentado no 1T09. Ressaltamos que o resultado do trimestre foi impactado negativamente em R\$5,9 milhões em virtude da amortização do ativo Subsídio Baixa Renda, de acordo com o já mencionado na seção de EBITDA. No Lucro Líquido consolidado do 1T10 houve também impacto negativo de R\$6,2 milhões devido ao reconhecimento de custos com o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia.

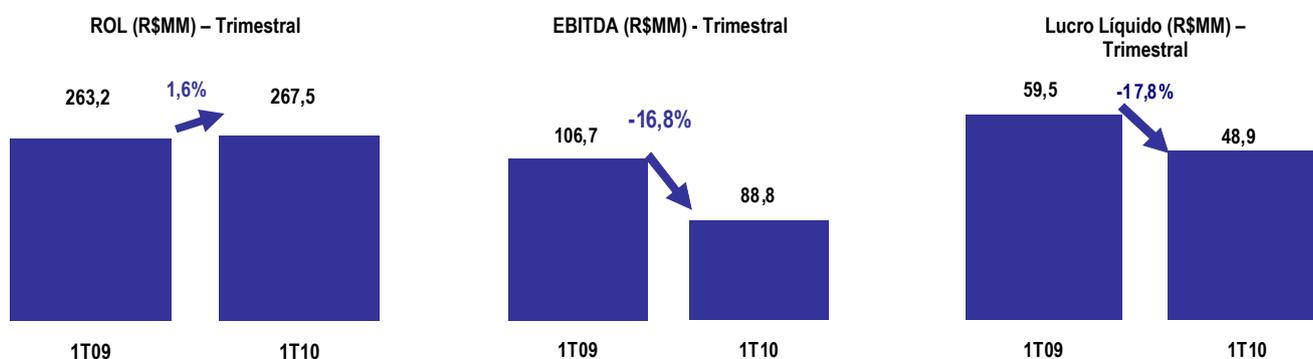
Conciliação do Lucro Líquido Ajustado Equatorial Consolidado



3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - CEMAR

As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

DRE CEMAR (R\$ MM)	1T09	4T09	1T10	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	366,8	445,8	390,2	6,4%
Receita Operac. Líquida (ROL)	263,2	320,8	267,5	1,6%
Custo de Energia Elétrica	(108,0)	(134,1)	(119,2)	10,4%
Custos e Despesas Operacionais	(48,5)	(56,3)	(59,5)	22,7%
EBITDA	106,7	130,4	88,8	-16,8%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(7,6)	(2,1)	(2,0)	-73,7%
Resultado do Serviço (EBIT)	73,5	107,9	64,4	-12,4%
Resultado Financeiro	(1,9)	(72,6)	(6,4)	236,8%
Resultado Operacional	71,6	35,3	58,0	-19,0%
IR/CS	(10,1)	(59,0)	(6,4)	-36,6%
PLR	(2,0)	(7,6)	(2,7)	35,0%
Lucro Líquido (LL)	59,5	(31,3)	48,9	-17,8%



3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL

ANÁLISE DA RECEITA	1T09	4T09	1T10	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	816.756	985.396	959.921	17,5%
No. de Clientes**	1.572.631	1.687.937	1.730.925	10,1%
KWh por Cliente (no período)	519,4	583,8	554,6	6,8%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	336,6	402,7	383,6	14,0%
Residencial	161,4	194,4	187,1	15,9%
Industrial	32,0	36,8	34,1	6,6%
Comercial	78,8	89,7	89,0	12,9%
Outras classes	64,4	81,8	73,4	14,0%
Suprimento (R\$ MM)	4,9	1,7	1,6	-67,3%
Outras Receitas (R\$ MM)	25,3	41,3	5,2	-79,4%
Subvenção Baixa Renda	26,4	30,6	30,3	14,8%
Constituição (Amortização) de Ativos Regulatórios	(4,6)	(34,3)	(29,0)	-530,4%
CVA	2,6	(17,1)	(12,3)	-573,1%
Uso da Rede	0,1	-	-	-100,0%
PLPT - IRT	-	(1,7)	(1,6)	N/A
RTD	(7,3)	(15,5)	(15,1)	-106,8%
Outras Receitas Operacionais	3,5	20,2	3,9	11,4%
Outras Receitas Operacionais não-recorrentes	-	24,8	-	N/A
Deduções à Receita (R\$ MM)	(103,7)	(125,0)	(122,7)	18,3%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	263,2	320,8	267,5	1,6%
Ativos Regulatórios***	118,7	91,2	59,9	-49,5%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

*** Saldo Líquido de Ativos e Passivos Regulatórios no Balanço

No 1T10, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 14,0%, influenciada em grande parte pelo crescimento no volume da energia vendida de 17,5% no trimestre e também pelo efeito da Revisão Tarifária ocorrida em agosto/2009, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em relação à Receita Líquida, o total registrado no trimestre foi de R\$267,5 milhões, 1,6% superior à obtida no mesmo trimestre do ano anterior.

Destacamos que no 1T10, a linha de CVA, componente da Receita Bruta, foi negativamente impactada em R\$10,0 milhões pela amortização do ativo regulatório Subsídio Baixa Renda, uma vez que esse ativo já foi reconhecido no resultado do 3T09 conforme comentado na ocasião, quando o mesmo foi homologado como Componente Financeiro da Revisão Tarifária Periódica da CEMAR.

3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS

No 1T10, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$180,7 milhões, equivalentes a 67,6% da receita líquida, aumento de 5,2 p.p. em relação ao percentual verificado no 1T09, de 62,4%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 1T10, o total de custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, assim como amortização CVA e outros custos, atingiu R\$51,6 milhões, aumento de 5,6 p.p. em comparação ao 1T09, em termos de percentual da receita líquida.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$14,9 milhões, aumento de 58,5% em relação ao observado no 1T09. Esse aumento é reflexo não só do acordo coletivo firmado em novembro de 2009, quando foi concedido reajuste salarial de 4,18%, como também por uma alteração promovida pela Resolução Normativa nº 396/2010 nos procedimentos de contabilização dos custos com pessoal.

As despesas com materiais totalizaram R\$2,0 milhões no 1T10, permanecendo estável na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Os principais custos que compõem essa rubrica são: i) a compra de material para a operação e manutenção, de R\$1,2 milhão; e ii) compra de combustíveis e lubrificantes para veículos de suporte, reparo e manutenção da rede de distribuição, que totalizaram R\$0,6 milhão.

Os gastos com serviços de terceiros no 1T10 apresentaram aumento de 31,3% em relação aos valores verificados no 1T09, encerrando o trimestre em R\$30,6 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (10,1%) e melhoria da qualidade. Os principais serviços que contribuíram para o crescimento dessa conta foram: i) crescimento de R\$1,4 milhão em serviços de plantão de emergência, com equipes de apoio de técnicos e eletricitistas; ii) serviços de atendimento terceirizados, aumentando R\$0,8 milhão devido a abertura de novas agências na área de concessão da Companhia; iii) serviços de call-center, telecomunicações e transmissão de dados em R\$1,0 milhão.

No 1T10, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$5,8 milhões, ou 1,5% da Receita Operacional Bruta (ROB), nível 1,4 p.p. inferior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior, reflexo da melhoria da arrecadação da companhia.

A CEMAR atingiu a marca de 1.315 clientes por colaborador no 1T10, apresentando crescimento de 8,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 30,1%, representando custo de R\$29,8 por cliente.

R\$ MM	1T09	4T09	1T10	Var.
Pessoal	9,4	9,0	14,9	58,5%
Material	2,0	2,4	2,0	0,0%
Serviço de Terceiros	23,3	30,8	30,6	31,3%
Outros	1,4	5,8	4,1	192,9%
PMSO	36,1	48,0	51,6	42,9%
<i>% Receita Líquida</i>	13,7%	15,0%	19,3%	5,6 p.p.
Provisões	12,5	8,3	8,0	-36,0%
PDD e Perdas	10,7	6,9	5,8	-45,8%
<i>% Receita Bruta</i>	2,9%	1,5%	1,5%	-1,4 p.p.
Provisões para Contingências e Outras Provisões	1,8	1,4	2,2	22,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	7,6	2,1	2,0	-73,7%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	56,2	58,4	61,6	9,6%
<i>% Receita Líquida</i>	21,4%	18,2%	23,0%	1,6 p.p.
Energia Comprada e Transporte	88,7	105,2	97,7	10,1%
Encargos Uso Rede e Conexão	19,0	28,1	20,7	8,9%
Amortização CVA	-0,3	0,0	0,0	-100,0%
Outros Custos	0,6	0,7	0,7	16,7%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	108,0	134,0	119,1	10,3%
<i>% Receita Líquida</i>	41,0%	41,8%	44,5%	3,5 p.p.
TOTAL	164,2	192,4	180,7	10,0%
Total (%Rec. Líq.)	62,4%	60,0%	67,6%	5,2 p.p.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS NÃO GERENCIÁVEIS

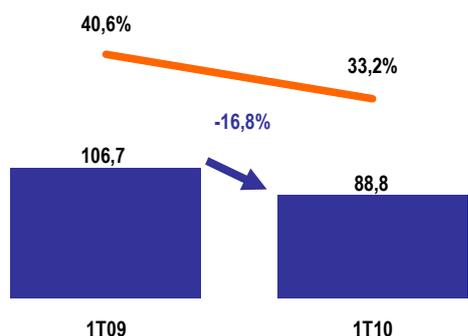
No 1T10, a Companhia registrou um total de R\$119,1 milhões de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 10,3% em relação ao 1T09, cujo total foi de R\$108,0 milhões. O aumento verificado no trimestre decorre principalmente da maior compra de energia no período para atendimento do crescimento no consumo do mercado cativo. É importante destacar que esses custos fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

3.2.3 - EBITDA

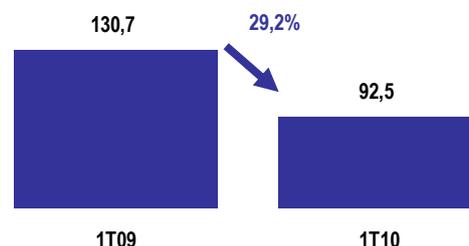
No 1T10, o EBITDA atingiu R\$88,8 milhões, sendo 16,8% inferior aos R\$106,7 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Esse resultado é negativamente impactado pela amortização de R\$10,0 milhões do ativo Subsídio Baixa Renda. Conforme mencionado no resultado do 3T09, deveremos reconhecer em todo mês de agosto uma receita decorrente da apropriação do ativo Baixa Renda, enquanto ao longo dos demais trimestres do ano, reconheceremos uma despesa devido à amortização deste ativo.

EBITDA (R\$ milhões)	1T09	4T09	1T10	Var.
Resultado do Serviço	73,5	107,9	64,4	-12,4%
Depreciação e Amortização	25,6	20,4	22,4	-12,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	7,6	2,1	2,0	-73,7%
EBITDA	106,7	130,4	88,8	-16,8%
Desconto REFIS	-	(24,8)	-	N/A
EBITDA Ajustado	106,7	105,6	88,8	-16,8%

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO

No 1T10, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$6,5 milhões, ante R\$1,9 milhão no 1T09. Na decomposição do resultado financeiro líquido, observamos que a Companhia apresentou R\$25,1 milhões de Receita Financeira (queda de 5,6% em relação ao 1T09), e R\$31,6 milhões de Despesa Financeira (piora de 10,9% na comparação com o 1T09).

O crescimento da despesa financeira do 1T10 está impactado principalmente pela variação do IGP-M (que se encontrava em deflação no 1T09), impactando a conta de Variações Monetárias, e mais do que compensando a queda nos juros sobre empréstimos e financiamentos indexados ao CDI.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	1T09	4T09	1T10	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	6,5	5,3	6,7	3,1%
Multa e mora s/ energia vendida	9,2	12,3	12,6	37,0%
Correção s/ RTD e CVA	2,8	0,6	0,4	-85,7%
Outras receitas financeiras	8,1	(1,0)	5,4	-33,3%
Receita Financeira Total	26,6	17,2	25,1	-5,6%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(23,4)	(21,7)	(20,5)	12,4%
Variações Monetárias e Cambiais	(3,1)	(2,1)	(6,9)	-122,6%
Outras despesas financeiras	(2,0)	(66,0)	(4,2)	-110,0%
Despesa Financeira Total	(28,5)	(89,8)	(31,6)	-10,9%
RESULTADO FINANCEIRO	(1,9)	(72,6)	(6,5)	-242,1%

3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que os itens i e ii são aplicáveis apenas ao IRPJ, enquanto que o item iii refere-se tanto ao IRPJ quanto à CSLL.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	1T09	4T09	1T10
LAIR	71,6	35,3	58,0
(+) Impactos REFIS	-	34,0	-
LAIR recorrente (1)	71,6	69,3	58,0
Despesa IRPJ / CSLL	(10,2)	(20,8)	(6,4)
(-) Ativo Fiscal Diferido	5,4	14,6	(0,3)
= Imposto Calculado	(4,7)	(6,2)	(6,7)
(+) Créditos Fiscais		4,6	1,6
= Imposto Caixa (2)	(4,7)	(1,6)	(5,1)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	6,6%	2,3%	8,8%

No 1T10, o resultado de IRPJ e CSLL foi uma despesa de R\$6,4 milhões que, se considerarmos a utilização de ativos fiscais diferidos e créditos fiscais, a saída de caixa para pagamento de impostos somou R\$5,1 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 8,8%.

3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO

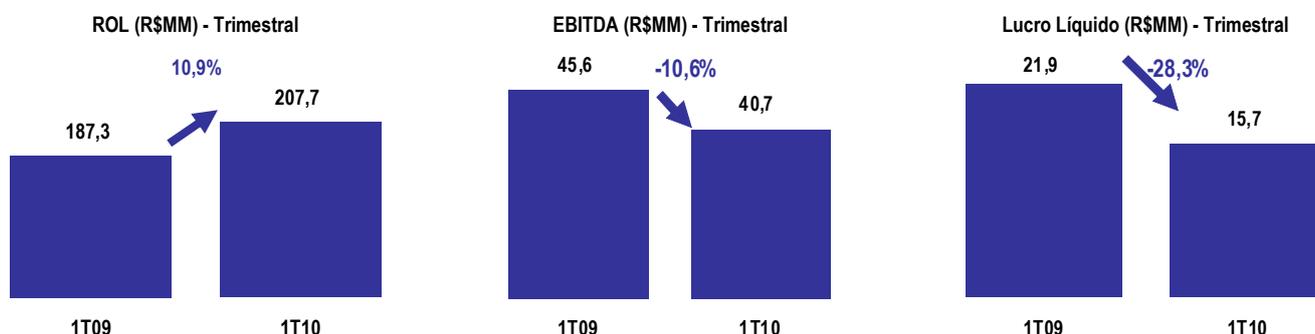
No 1T10, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$48,9 milhões, montante 17,9% inferior àquele apresentado no mesmo trimestre do ano anterior. A exemplo do já comentado nas seções de EBITDA e da Receita Operacional, o lucro também foi impactado pela amortização do ativo Subsídio Baixa Renda.

O resultado líquido apresentado no 1T10 representa R\$0,30 por ação da CEMAR.

3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - LIGHT

As informações constantes desta seção representam 13,03% das operações da Light consolidada.

DRE LIGHT CONSOLIDADA (*) (R\$MM)	1T09	4T09	1T10	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	303,0	301,5	324,3	7,0%
Receita Operac. Líquida (ROL)	187,3	195,8	207,7	10,9%
Custo de Energia Elétrica	(113,6)	(114,4)	(132,3)	16,4%
Custos e Despesas Operacionais	(28,1)	(37,0)	(34,8)	23,6%
EBITDA	45,6	44,4	40,7	-10,6%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,7	0,5	(0,0)	N/A
Resultado do Serviço (EBIT)	36,3	35,0	30,7	-15,4%
Resultado Financeiro	(3,2)	2,3	(12,7)	294,4%
Resultado Operacional	33,1	37,3	18,0	-45,6%
IR/CS	(10,2)	(4,5)	(2,0)	-80,8%
Participação no Resultado	(0,9)	(0,5)	(0,3)	-66,7%
Lucro Líquido (LL)	21,9	32,3	15,7	-28,3%



3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL

No 1T10, a Receita Operacional Líquida (ROL) somou R\$207,7 milhões, montante 10,9% superior ao auferido no 1T09, influenciada principalmente pela Receita Bruta dos segmentos de distribuição e comercialização, que cresceram 6,3% e 63,4%.

A receita líquida de distribuição do 1T10 cresceu basicamente em função do crescimento do consumo de energia nos mercados livre e cativo, de 18,1% e 8,6% respectivamente. É importante ressaltar que, no 1T09, estava contemplado o ativo regulatório referente à Parcela A (RTE), de R\$7,8 milhões.

O aumento de 4,4% na ROL do segmento de geração é decorrente do reajuste dos contratos de venda de energia no ambiente de contratação regulada e maior volume de energia vendida no mercado spot no trimestre.

No segmento de comercialização, o crescimento de 63,4% em sua ROL é explicado pelo crescimento na receita de vendas de energia realizadas na atividade de trading.

RECEITA OPERACIONAL - Light Consolidado (R\$ mil)	1T09	4T09	1T10	Var.
Receita Bruta de Fornecimento	273,8	265,4	286,4	4,6%
Residencial	93,6	88,2	104,6	11,7%
Industrial	13,3	13,3	11,8	-11,7%
Comercial	64,5	62,2	65,5	1,6%
Outras Classes	102,4	101,8	104,5	2,1%
Uso da Rede	15,8	23,1	22,5	42,8%
Outras Receitas	2,6	(0,6)	1,6	-38,8%
Receita Operacional Bruta - Distribuição	292,2	288,0	310,5	6,3%
Geração	10,7	11,2	11,2	4,4%
Comercialização	2,9	5,2	4,8	63,4%
LightCom	-	-	1,7	N/A
Eliminações	(2,8)	(2,8)	(4,0)	39,8%
Receita Operacional Bruta - Consolidado	303,0	301,5	324,3	7,0%
ICMS	(74,0)	(71,6)	(79,6)	7,7%
PIS/Cofins	(16,7)	(16,6)	(18,6)	11,0%
Encargos do Consumidor	(25,0)	(17,6)	(18,3)	-26,8%
Receita Operacional Líquida - Consolidado	187,3	195,8	207,7	10,9%

3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS

No 1T10, os custos e despesas operacionais cresceram 16,3% em relação ao mesmo do trimestre de 2009. Tal resultado é, em sua maioria, proveniente do segmento de distribuição, cujo custo total cresceu 18,0%.

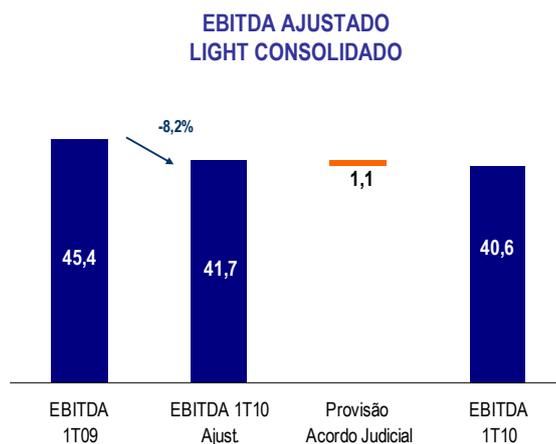
Light SESA - R\$ MM	1T09	4T09	1T10	Var.
Pessoal	6,2	5,5	5,8	-5,9%
Material	0,5	0,6	0,7	28,2%
Serviço de Terceiros	6,9	10,4	9,5	36,4%
Outros	1,6	2,6	1,4	-14,6%
PMSO	15,2	19,0	17,3	13,6%
% Receita Líquida	8,5%	10,3%	8,8%	0,3 p.p.
Provisões	8,5	11,6	12,2	42,4%
PDD e Perdas	7,8	8,1	7,2	-8,0%
% Receita Operac. Bruta	2,7%	2,8%	2,3%	-0,4 p.p.
Provisão para Contingências e Outras	0,7	3,5	5,0	603,7%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0,7)	(0,6)	0,0	-103,8%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	23,1	30,0	29,5	27,8%
% Receita Líquida	12,9%	16,3%	15,0%	2,1 p.p.
Energia Comprada (Inclui CVA e Encargos)	107,9	107,7	120,9	12,1%
Outros Custos	6,1	7,3	11,3	84,4%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	114,0	115,1	132,2	16,0%
% Receita Líquida	63,9%	62,4%	67,4%	3,5 p.p.
TOTAL	137,0	145,0	161,7	18,0%

Na Light SESA (segmento de distribuição), os custos e despesas operacionais gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com pessoal, material, serviços de terceiros, provisões, depreciação e outros, foram de R\$29,5 milhões, representando aumento de 27,8% entre os períodos. Analisando o PMSO (pessoal, material, serviço de terceiros e outros), houve aumento de 13,6%, influenciado principalmente por Serviço de Terceiros que cresceu devido ao efeito das interrupções do fornecimento de energia no trimestre, aumento custos com serviços de atendimento ao cliente, tais como: *call center*, serviços de emergência, manutenção e reparo das redes de distribuição.

Para maiores detalhes em relação aos custos e despesas da Light Energia e Light Esco, vide a sessão Desempenho Econômico-Financeiro – Consolidado.

3.3.3 - EBITDA

O EBITDA consolidado da Light do 1T10 foi de R\$40,6 milhões. Desconsiderando o efeito não-recorrente do reconhecimento de provisão de R\$1,1 milhão proveniente de acordo judicial firmado com a Prefeitura Municipal de Barra do Piraí relativo à realização da dragagem do Rio Piraí, o EBITDA da Light cairia 8,2%, reflexo principalmente do aumento de custos mencionado na seção anterior relativo à maior necessidade de atendimento aos consumidores no período.



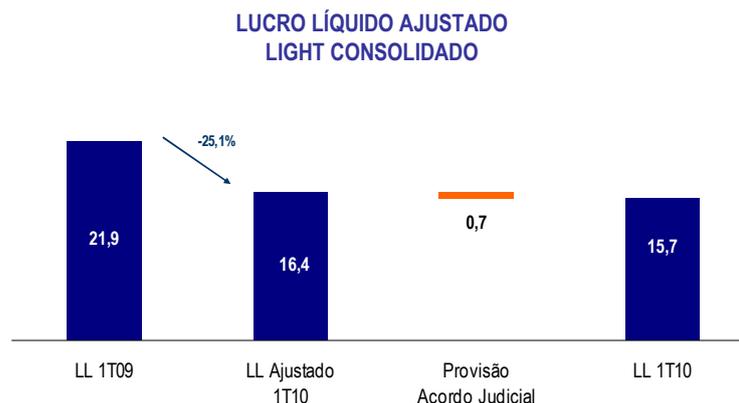
3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ MM)	1T09	4T09	1T10	Var.
Renda s/ aplicações financeiras	2,3	2,1	2,1	-5,7%
Multas e mora s/ conta de energia	2,2	1,9	2,6	17,8%
Outras Receitas Financeiras	1,6	5,6	1,1	-32,5%
Receitas Financeiras	6,0	9,7	5,8	-4,1%
Juros s/ emprést. e financ.	(6,8)	(5,7)	(7,4)	9,4%
Variações Monetárias e Cambiais	(1,8)	(1,4)	(2,8)	56,1%
Outras Despesas Financeiras	(0,7)	(0,3)	(8,3)	1126,9%
Despesas Financeiras	(9,3)	(7,4)	(18,5)	100,4%
Resultado Financeiro Líquido	(3,2)	2,3	(12,8)	296,4%

O Resultado Financeiro do 1T10 foi negativo em R\$12,8 milhões, comparado a um resultado financeiro também negativo em R\$3,2 milhões no 1T09. A sua piora se deu principalmente: (i) pela maior correção monetária do passivo da Braslight em R\$3,0 milhões, decorrente da variação dos indexadores em cada período, sendo 1,90% relativo ao 1T10 em comparação a -0,56% no 1T09; (ii) pelo pagamento de IOF no valor de R\$1,8 milhão referente à operação de encerramento da offshore LIR, que resultou na liquidação da dívida no montante de US\$93,2 milhões; (iii) pela atualização monetária do parcelamento do REFIS, cuja adesão ocorreu em novembro de 2009, na valor de R\$0,8 milhões; e (iv) pela multa aplicada pela ANEEL no valor de R\$0,4 milhão referente à violação de indicadores de continuidade.

3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO

A Light registrou lucro líquido de R\$15,7 milhões neste trimestre, o que, ajustando para o efeito da provisão do acordo judicial com a Prefeitura de Barra do Pirai, o Lucro Líquido do trimestre caiu 25,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.



4. ENDIVIDAMENTO

No 1T10, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$1.655,4 milhões. Ressaltamos que apenas a partir deste trimestre, de maneira pró-forma, passamos a consolidar apenas 13,03% dos valores provenientes da Light, quando antes consolidávamos 25,0%.

Em março de 2010, a Equatorial possuía apenas 1,4% de sua dívida bruta, equivalente a R\$23,2 milhões, denominada em moeda estrangeira, em sua maioria Dólares norte-americanos. A CEMAR, nesta mesma data, possuía R\$9,4 milhões em dívida denominada em Dólares, enquanto a Light contribuiu com R\$13,8 milhões (considerando o percentual de 13,03% que é consolidado na Equatorial).

Em virtude do baixo grau de exposição à variação cambial, a CEMAR não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente a outras moedas.

A exposição à dívida em moeda estrangeira da Light, em março de 2010, representava 4,3% do seu endividamento total, sendo que a empresa realiza operações de *hedge* para o fluxo de caixa vencendo nos próximos 24 meses, através do instrumento de *swap* sem caixa com instituições financeiras de primeira linha. Considerando as operações de *swap* vigentes, a dívida em moeda estrangeira representa 2,5% do total.

Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 13,03% Light + 25% Geramar - anteriormente denominada Geranorte)²

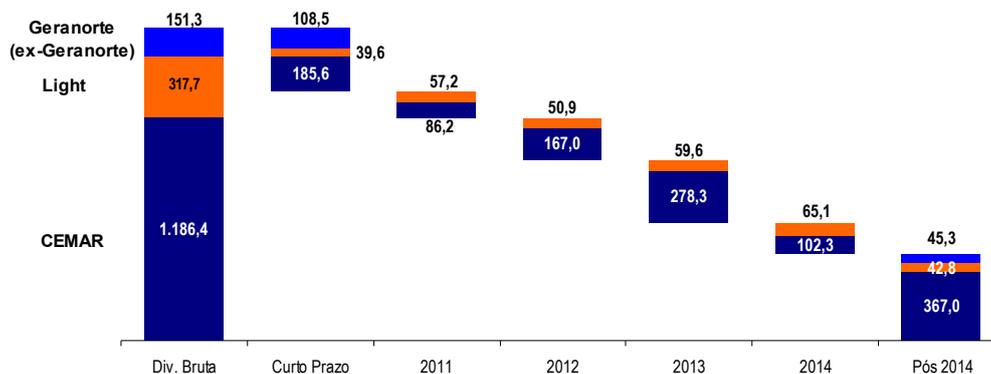
	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)						
						Vencimento	CEMAR	Light	Geramar (ex-Geranorte)	Consolidado	% do Total
MOEDA ESTRANGEIRA	CEMAR	4,6%		11,4	0,6%	Curto Prazo	185,6	39,6	108,5	333,8	20,2%
	Libor	1,7%	mar-21	11,2	0,2%	Longo Prazo	1.000,8	278,1	42,8	1.321,7	79,8%
	Pré Fixado (US\$)	6,6%	jun-21	11,5	0,3%	2011	86,2	57,2	-	143,4	8,7%
	Light	5,0%		9,2	0,8%	2012	167,0	50,9	-	217,9	13,2%
	Libor	1,2%	fev-19	8,8	0,7%	2013	278,3	59,6	-	337,9	20,4%
	US Treasury	0,3%	abr-24	14,0	-0,5%	2014	102,3	65,1	-	167,4	10,1%
	Pré Fixado (US\$)	5,9%	mar-24	13,9	0,6%	Após 2014	367,0	45,3	42,8	455,1	27,5%
	UmBNDES ^(***)	14,7%	mar-10	0,0	0,0%	Dívida Bruta	1.186,4	317,7	151,3	1.655,4	100,0%
	TOTAL	4,8%		10,1	1,4%	Disponibilidades	382,0	119,3	44,7	546,0	
						Caixa Holdings				93,2	
					Caixa Equatorial Soluções				4,0		
					Ativo Reg. Líquido	59,9	(2,1)		57,8		
					Dívida Líquida	744,5	200,6	106,6	954,6		
MOEDA NACIONAL	CEMAR	8,4%		6,9	71,1%						
	IGP-M	5,9%	dez-23	14,0	8,9%						
	TJLP	9,8%	abr-13	3,0	5,1%						
	Pré Fixado (R\$)	8,6%	jan-19	9,0	15,6%						
	RGR	6,5%	ago-17	7,5	12,5%						
	FINEL ^(**)	10,1%	dez-15	5,9	2,9%						
	CDI	9,5%	fev-14	4,0	25,4%						
	SELIC	9,0%	jul-10	0,4	0,7%						
	Light	11,4%		4,5	18,4%						
	Pré Fixado (R\$)	5,0%	dez-17	7,0	0,0%						
	TJLP	9,6%	nov-15	5,0	4,2%						
	CDI	12,0%	set-14	4,4	14,2%						
	Geramar (ex-Geranorte)	11,3%		4,7	9,1%						
CDI	13,0%	abr-10	0,3	71,7%							
TJLP	7,0%	dez-25	16,0	28,3%							
TOTAL	9,2%		6,3	98,6%							
TOTAL	9,1%		6,3	100,0%							

(*) Considerando 100% da CEMAR e 13,03% da Light. Na Light, foi desconsiderado o endividamento com a Braslight

(**) Índice que representa 20% do IGP-M + de 9,4% a 12% a.a.

(***) Unidade monetária BNDES, índice que reflete a média ponderada das variações cambiais das moedas existentes na cesta de moedas do BNDES

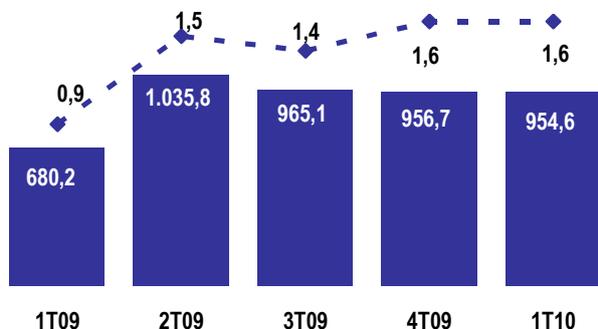
Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta
(R\$ milhões)



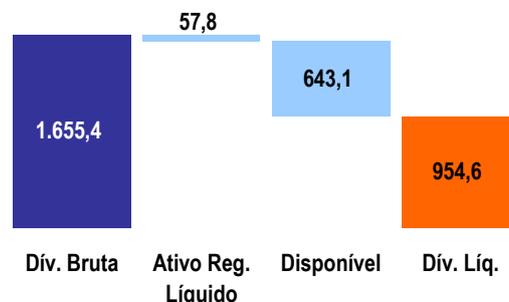
² Para maiores detalhes, vide Anexo 4 – Demonstrativo de Empréstimos e Financiamentos.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$954,6 milhões no fechamento do 1T10, praticamente estável quando comparada ao valor do 4T09, mantendo a relação de 1,6x em relação ao EBITDA dos últimos 12 meses.

Dívida Líquida (R\$MM)(*) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ. 12 meses)
Consolidado (100% CEMAR + 13,03% Light + 25% Geramar)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado (100% CEMAR + 13,03% Light + 25% Geramar)



(*) Excluindo a dívida com a Braslight

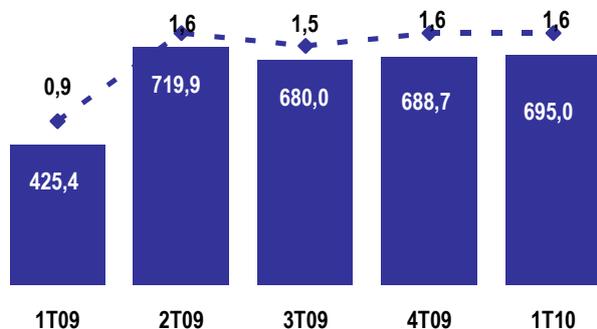
Inserimos abaixo um quadro com a abertura do cálculo do endividamento líquido da Equatorial no 1T10 com e sem RME, de modo a refletir como ficariam esses valores caso a operação de cisão da Companhia, resultando na criação da Redentor, estivesse sido concretizada até o fechamento do 1º trimestre.

Dívida Líquida Consolidada Pró-forma
(R\$ milhões)

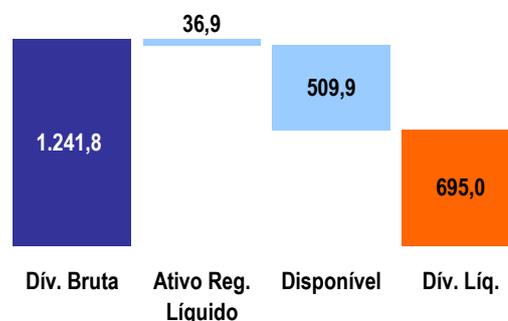
	Equatorial (sem RME)	RME	Equatorial Consolidado
Dívida Bruta	1.337,7	317,7	1.655,4
Disponibilidades	426,7	119,3	546,0
Caixa Holdings	92,8	0,4	93,2
Caixa Equatorial Soluções	4,0		4,0
Ativo Reg. Líquido	59,9	(2,1)	57,8
Dívida Líquida	754,4	200,2	954,6

O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,12%), na Light (13,03%) e na Geramar (anteriormente denominada Geranorte) (25%), totaliza, em março de 2010, a quantia de R\$695,0 milhões, valor 1,6x o EBITDA consolidado dos últimos 12 meses.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/EBITDA (Últ. 12 meses)
Consolidado Ajustado (65,12% CEMAR + 13,03% Light + 25% Geramar)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado Ajustado (65,12% CEMAR + 13,03% Light + 25% Geramar)



(*) Excluindo a dívida da Light com a Braslight

5. INVESTIMENTOS

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% dos números da CEMAR, 13,03% da Light e 25% da Geramar (anteriormente denominada Geranorte).

As informações aqui apresentadas são pró-forma, ainda considerando os números da Light, que passaram a ser apropriados, a partir do 1T10, nas demonstrações contábeis apenas através de Equivalência Patrimonial.

INVESTIMENTOS (R\$MM)	1T09	4T09	1T10	Var.
CEMAR				
Próprio (*)	43,3	63,6	36,7	-15,1%
PLPT	35,8	69,2	33,1	-7,7%
Total	79,1	132,8	69,8	-11,7%
Light				
Distribuição	9,4	19,6	12,6	34,7%
Geração	0,6	4,0	2,1	267,4%
Comercialização	0,1	0,2	0,0	0,0%
Administração	0,3	3,7	0,3	0,0%
Total	10,4	27,5	15,0	44,3%
Geramar (ex-Geranorte)				
Geração	7,9	13,5	6,3	-20,1%
TOTAL EQUATORIAL	97,3	173,8	91,1	-6,4%

(*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

5.1 - CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$36,7 milhões no 1T10, representando uma redução de 15,1% em relação ao 1T09. Desse total, R\$13,2 milhões foram direcionados para a expansão da rede de distribuição no Estado do Maranhão, R\$18,1 milhões para a manutenção da rede já existente e os R\$5,3 milhões restantes estão subdivididos entre equipamentos, sistemas e outros.

Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 1T10, foi alcançada a marca de 235.116 clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para quase 1,2 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em 211 (ou 97%) dos 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 1T10, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$33,1 milhões, 7,7% inferior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

5.2 - LIGHT

No 1T10, a Light investiu R\$15,0 milhões, valor 44,3% superior em relação ao mesmo período de 2009. No segmento de distribuição, os principais projetos de investimentos foram direcionados ao desenvolvimento das redes de distribuição totalizando R\$12,6 milhões. Esses investimentos envolvem novas ligações, aumento de capacidade, e manutenção corretiva; e melhoria de qualidade (otimização de estrutura e manutenção preventiva).

Em geração, houve investimentos de R\$2,1 milhões principalmente na manutenção do parque gerador existente.

Projetos em Geração

No 1T10, houve os seguintes desenvolvimentos nos projetos de expansão da capacidade de geração da Light:

- ▶ As obras para implantação da PCH Paracambi, iniciadas em novembro de 2009, encontram-se em pleno andamento, sendo esperada para o início do 2º semestre de 2010 a assinatura do contrato de financiamento com o BNDES.
- ▶ A construção do Novo Alimentador 1, integrante do sistema de adução da futura PCH Lajes, encontra-se em andamento, com previsão de conclusão em agosto de 2010.
- ▶ O Projeto Básico de Engenharia e os Estudos de Meio Ambiente (EIA/RIMA) do Aproveitamento Hidrelétrico Itaocara foram concluídos em fevereiro de 2010, fatos que possibilitarão a sua análise e posterior aprovação pela ANEEL e o prosseguimento do processo de licenciamento ambiental, condições imprescindíveis para que possa ser dado início à implantação do empreendimento;
- ▶ Concluído o processo de aquisição de 2 projetos de energia eólica localizados no município de Aracati/CE, totalizando 31 MW de potência instalada. Esses projetos encontram-se em fase de desenvolvimento dos estudos de engenharia visando à otimização dos mesmos para participação no Leilão de Energia de Reserva 2010, previsto para ocorrer ainda no 1º semestre desse ano.

Além destes projetos, a Light está analisando a entrada em outros projetos de geração, que juntos assegurem o crescimento da capacidade instalada da Companhia;

6. MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Equatorial Energia encerraram o 1T10 cotadas a R\$15,64, com desvalorização de 13,6% em relação ao valor de fechamento do 4T09, R\$18,10.

Em termos de volume, a Companhia registrou uma média de negociação diária de R\$4,9 milhões nos últimos 60 pregões findos em 31 de março de 2010. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da Bovespa e fazem parte dos seguintes índices: IEE, ITAG e IGC.

7. CISÃO PARCIAL DA EQUATORIAL

Conforme já havia sido divulgado em Fato Relevante datado de 30 de dezembro de 2009, o controlador da Equatorial, FIP PCP, e a CEMIG firmaram um Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças, tendo a Equatorial como interveniente anuente, visando à alienação da participação indireta do FIP PCP na Light.

Esse contrato previa que o FIP PCP faria aprovar uma cisão parcial da Equatorial, segregando sua participação acionária na RME dos demais ativos da Companhia, quais sejam suas participações na Cemar, na Equatorial Soluções e na Geramar (anteriormente denominada Geranorte). Tal cisão foi aprovada na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária ocorrida em 29 de abril de 2010 e ocorreu mediante versão da participação da Companhia na RME para uma nova sociedade chamada Redentor Energia S.A.

A Redentor possui seu capital social representado apenas por ações ordinárias. Cada acionista da Companhia recebeu uma ação da Redentor para cada ação detida na Companhia. Não haverá alteração ou extinção de direitos das ações emitidas pela Redentor em relação às ações de emissão da Companhia, uma vez que as ações de emissão da Redentor atribuídas aos acionistas da Companhia em decorrência da Cisão Parcial fazem jus aos mesmos direitos e vantagens atribuídos às ações de emissão da Companhia.

As ações de emissão da Companhia em circulação no mercado serão negociadas "com direito" à Cisão Parcial, até que seja concluído o processo de abertura de capital da Redentor e a admissão da negociação das ações de emissão da Redentor no segmento do Novo Mercado. Até esta data, as ações de emissão da Companhia somente poderão ser negociadas em bolsa conjuntamente com as correspondentes ações de emissão da Redentor, sob o código EQTL3, vedada a negociação em bolsa isoladamente de ações de emissão da Redentor ou da Companhia.

A partir da admissão das ações da Redentor à negociação no segmento do Novo Mercado da BM&F Bovespa, as ações de emissão da Companhia e as ações de emissão da Redentor passarão a ser negociadas independentemente umas das outras. Este evento será objeto de comunicado a ser oportunamente divulgado ao mercado.

O contrato também prevê que a Redentor será listada no Novo Mercado e que, posteriormente, o FIP PCP alienará a totalidade de sua participação direta e/ou indireta na Redentor a uma sociedade de cujo capital a CEMIG participe em proporção não inferior a 20% por cento.

Preço de Aquisição

O preço a ser pago pelas ações da Redentor equivalerá a R\$785 milhões para sua participação indireta total na Light. O preço será corrigido pelo CDI a partir de 1º de dezembro de 2009 até a data de conclusão da compra e venda, e poderá sofrer também ajustes para refletir proporcionalmente quaisquer dividendos pagos ou declarados pela Light durante o mesmo período, conforme o caso. Em valores de 31 de março de 2010, o preço corrigido pelo CDI estava em aproximadamente R\$806 milhões (ou aproximadamente R\$30,3/ação de Light).

Oferta Pública por Alienação de Controle

Na hipótese de consumação da operação, com a efetiva transferência do controle da Redentor, a adquirente ou a própria Redentor, observados os prazos previstos em lei, procederá ao registro perante a CVM de oferta pública de aquisição de ações por alienação de controle da Redentor.

- ▶ É possível obter maiores esclarecimentos quanto à operação em andamento consultando os Fatos Relevantes divulgados pela Companhia em 30 de dezembro de 2009, 14 e 29 de abril de 2010.

8. EVENTOS RECENTES

Alterações na Alta Administração de CEMAR e Equatorial

Em abril, o Sr. Carlos Piani formalizou o seu pedido de renúncia dos cargos de Diretor Presidente da Equatorial e da CEMAR, tendo sido eleito como Presidente do Conselho de Administração de ambas as empresas. Na CEMAR, o Diretor Presidente passou a ser o Sr. Augusto Miranda, antes Diretor Vice-Presidente de Operações. Na Equatorial, o novo Diretor Presidente passou a ser o Sr. Firmino Sampaio, até então Presidente do Conselho de Administração.

Cisão da Equatorial

Em 29 de abril, a Assembleia Geral da Companhia aprovou a proposta de cisão parcial, o que resultou na criação da Redentor Energia, holding que passa a deter a participação indireta de 13,03% na Light S.A., através da RME. Para maiores detalhes, vide seção 7 – Cisão Parcial da Equatorial.

A Redentor Energia encontra-se em processo de constituição e posterior listagem no Novo Mercado da BM&FBOVESPA. A expectativa é de que tal processo de listagem leve até 90 dias para conclusão.

9. NOVOS PROJETOS

A Equatorial continua prospectando oportunidades de investimento nos segmentos de distribuição e geração, em linha com sua estratégia corporativa que prevê a participação da Companhia no contexto de consolidação das distribuidoras de energia elétrica no Brasil e América Latina, e no cenário de investimentos necessários em geração no país.

10. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da Aneel. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da Light e da CEMAR (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT)); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período, e; iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das Companhias.

11. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Terça-feira, 18 de maio de 2010
12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
Telefone: +1 (412) 858-4600
Replay: +1 (412) 317-0088
Código: Equatorial

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Terça-feira, 18 de maio de 2010
14h00 (horário de Brasília)
13h00 (horário de Nova York)
Telefone: +0 XX (11) 2188-0155
Replay: +0 XX (11) 2188-0188
Código: Equatorial

- ▶ Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ▶ **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.
- ▶ **REPLAY:** O *replay* das teleconferências estará disponível de 18 a 25 de maio de 2010. Para acessar, favor ligar para os números indicados acima ou acesse o nosso *website*.

CONTATOS

- ▶ **Eduardo Haiama**
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- ▶ **Thomas Newlands**
Analista de Relações com Investidores
- ▶ **Telefones:** + 0 XX (21) 3206-6635
- ▶ **E-mail:** ri@equatorialenergia.com.br
- ▶ **Website:** www.equatorialenergia.com.br/ri

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE LIGHT E CEMAR

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre Light e CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais de cada empresa, disponíveis na internet, através dos endereços abaixo:

- ▶ **Light:** www.light.com.br/ri
- ▶ **CEMAR:** www.cemar-ma.com.br/ri

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Critérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,86% de participação dos minoritários, 13,03% do resultado da Light e 25% da Geramar (anteriormente denominada Geranorte).

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR, 13,03% da Light e 25% da Geramar (anteriormente denominada Geranorte).

Para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres e períodos acumulados, as informações financeiras do 1T09 são pró-forma, considerando a mesma participação detida pela Equatorial na RME, e da RME na Light, ao final do 1T10.

O resultado pró-forma da Equatorial, referente ao 1T09, baseia-se no resultado pró-forma da Light para esse período, o qual foi ajustado para refletir os ajustes da Lei 11.638/07, segundo Deliberação CVM 565/08, e também a reclassificação da participação nos resultados (PLR) após a linha de Imposto de Renda, deixando de ser classificada em custos e despesas com pessoal.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)

- ▶ Resultados do 1T09 são pró-forma, considerando a mesma participação atualmente detida pela Equatorial na RME e pela RME na Light, para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres e exercícios sociais.
- ▶ O resultado pró-forma da Equatorial, referente ao 1T09, baseia-se no resultado pró-forma da Light para esses períodos, o qual foi ajustado para refletir os ajustes da Lei 11.638/07, segundo Deliberação CVM 565/08, e também a reclassificação da participação nos resultados (PLR) após a linha de Imposto de Renda, deixando de ser classificada em custos e despesas com pessoal.

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	1T09	4T09	1T10
RECEITA OPERACIONAL	669,9	747,6	723,6
Fornecimento de Energia Elétrica	632,2	664,5	679,5
Suprimento de Energia Elétrica	15,9	13,6	14,2
Outras Receitas	21,8	69,4	30,0
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(219,4)	(230,8)	(240,1)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	450,5	516,8	483,5
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(221,6)	(248,5)	(254,6)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(202,3)	(219,7)	(232,8)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(18,9)	(28,1)	(21,1)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	(0,3)	(0,7)	(0,7)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(78,4)	(96,7)	(104,7)
Pessoal	(18,0)	(26,7)	(26,2)
Material	(2,6)	(4,0)	(3,0)
Serviço de Terceiros	(32,2)	(48,7)	(36,3)
Provisões	(21,0)	(18,7)	(19,3)
Outros	(4,6)	1,3	(20,0)
EBITDA	150,5	171,5	124,2
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(7,6)	(0,7)	(2,0)
Depreciação e Amortização	(35,6)	(30,4)	(32,0)
RESULTADO DO SERVIÇO	107,2	140,5	90,2
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	0,3	(2,4)	0,3
Amortização de Ágio	0,3	(2,4)	0,3
RESULTADO FINANCEIRO	1,5	(76,0)	(19,4)
Receitas Financeiras	39,8	28,7	33,0
Despesas Financeiras	(38,3)	(104,6)	(52,4)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	109,0	62,1	71,1
Contribuição Social	(6,0)	(10,6)	(13,3)
Imposto de Renda	(17,5)	(37,3)	(10,9)
Impostos Diferidos	(11,3)	(20,9)	4,8
Incentivo ADENE	13,7	6,9	10,6
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(4,1)	(11,5)	(3,4)
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	(20,8)	10,9	(17,1)
REVERSÃO DE JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	-	7,4	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	63,0	7,1	41,7

ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da Equatorial Soluções + 100% da CEMAR + 100% da RME (que por sua vez consolida 13,03% do resultado da Light S.A.) + 25% da Geramar (anteriormente denominada Geranorte) + Eliminações.
- ▶ Na linha de “Participação de Acionista Não Controlador” é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real nas empresas. No caso da CEMAR essa participação é de 65,12% e da Light S.A. é de 13,03%.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial Holding	Equatorial Soluções 100%	Geramar 25%	CEMAR 100%	RME 13,03%	Eliminações	Equatorial Consolidado
RECEITA OPERACIONAL	0,3	0,5	8,3	390,2	324,3	-	723,6
Fornecimento de Energia Elétrica	-	-	8,3	384,7	286,5	-	679,5
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	-	1,6	12,6	-	14,2
Encargo de Capacidade Emergencial	-	-	-	(0,0)	-	-	(0,0)
Outras Receitas	0,3	0,5	-	3,9	25,2	-	30,0
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(0,0)	(0,0)	(0,8)	(122,7)	(116,5)	-	(240,1)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	0,3	0,4	7,5	267,5	207,8	-	483,5
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	-	-	(3,1)	(119,2)	(132,3)	-	(254,6)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	-	(2,8)	(97,7)	(132,3)	-	(232,8)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	-	-	(0,3)	(20,7)	-	-	(21,1)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	-	-	-	(0,7)	-	-	(0,7)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(8,2)	(0,4)	(0,6)	(59,5)	(36,0)	-	(104,7)
Pessoal	(6,8)	(0,3)	(0,1)	(14,9)	(4,2)	-	(26,2)
Material	(0,0)	-	(0,1)	(2,0)	(0,9)	-	(3,0)
Serviço de Terceiros	(0,8)	(0,1)	(0,0)	(30,6)	(4,8)	-	(36,3)
Provisões	-	-	-	(8,0)	(11,3)	-	(19,3)
Outros	(0,6)	(0,0)	(0,5)	(4,1)	(14,9)	-	(20,0)
EBITDA	(7,9)	0,0	3,8	88,8	39,5	-	124,2
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-	-	-	(2,0)	-	-	(2,0)
Depreciação e Amortização	(0,0)	(0,0)	(0,8)	(22,4)	(8,8)	-	(32,0)
RESULTADO DO SERVIÇO	(7,9)	0,0	3,0	64,4	30,7	-	90,2
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	46,0	-	-	-	1,2	(46,9)	0,3
Equivalência Patrimonial	46,9	-	-	-	-	(46,9)	-
Amortização de Ágio	(0,9)	-	-	-	1,2	-	0,3
RESULTADO FINANCEIRO	2,0	0,1	(2,3)	(6,4)	(12,8)	-	(19,4)
Receitas Financeiras	2,0	0,1	0,0	25,1	5,8	-	33,0
Despesas Financeiras	(0,0)	(0,0)	(2,3)	(31,5)	(18,5)	-	(52,4)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	40,0	0,1	0,7	58,0	19,1	(46,9)	71,1
Contribuição Social	(0,1)	(0,0)	(0,0)	(6,8)	(6,4)	-	(13,3)
Imposto de Renda	(0,2)	(0,0)	(0,1)	(10,6)	-	-	(10,9)
Impostos Diferidos	-	-	-	0,3	4,5	-	4,8
Incentivo SUDENE	-	-	-	10,6	-	-	10,6
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(0,5)	-	-	(2,7)	(0,3)	-	(3,4)
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	-	-	-	-	-	(17,1)	(17,1)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	39,3	0,1	0,6	48,9	16,8	(63,9)	41,7

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)

ATIVO (R\$ MM)	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10
CIRCULANTE	1.274,7	1.011,4	1.297,7	1.396,5	1.463,7
Disponibilidades e aplicações financeiras	516,8	266,8	455,7	548,8	643,1
Consumidores e Revendedores	474,9	470,6	483,5	506,0	526,1
Estoques	14,5	14,2	13,7	7,4	9,2
Impostos a Recuperar	116,2	125,9	131,1	103,9	121,8
Baixa Renda	19,5	20,4	22,2	25,1	22,5
Ativos Regulatórios	67,7	37,9	114,0	118,6	52,3
Outros Créditos a Receber	65,2	75,7	77,5	86,7	88,7
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	649,8	709,3	646,9	584,3	599,2
Consumidores e Revendedores	83,1	93,5	105,5	107,0	106,1
Impostos a Recuperar	96,9	101,8	105,0	124,5	233,4
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	350,1	384,9	380,4	320,6	217,1
Outros Créditos a Receber	119,7	129,1	56,0	32,1	42,6
PERMANENTE	1.963,3	2.044,9	2.205,2	2.175,2	2.225,4
Investimentos	2,7	2,7	2,8	3,8	2,7
Diferido	3,7	3,7	3,5	3,5	3,3
Intangível/Ágio	249,5	247,8	329,7	251,1	322,2
Imobilizado	2.393,6	2.506,0	2.659,0	2.769,8	2.799,8
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço	(686,3)	(715,4)	(789,9)	(852,9)	(902,7)
TOTAL DO ATIVO	3.887,8	3.765,6	4.149,8	4.155,9	4.288,3
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10
CIRCULANTE	884,2	653,1	770,8	851,8	837,1
Fornecedores	208,5	201,0	242,6	256,6	187,7
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	0,9	0,7	0,9	1,2	1,3
Dividendos e JCP	249,6	12,5	12,4	70,5	70,5
Tributos e Contribuições Sociais	55,7	66,8	87,4	71,0	68,0
Empréstimos e Financiamentos	113,5	183,7	235,2	249,5	266,0
Debêntures	11,9	19,7	13,8	20,4	67,8
Taxa de Iluminação Pública	19,6	18,8	19,8	22,4	15,5
Provisão para Contingências	7,0	5,7	3,2	3,3	2,5
Passivos Regulatórios	24,5	18,2	16,5	22,0	31,0
Outros	193,0	126,0	139,0	134,9	126,7
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.692,6	1.698,1	1.866,3	1.868,1	1.934,0
Tributos e Contribuições Sociais	174,6	182,5	193,7	268,9	265,9
Debêntures	387,0	385,1	421,3	419,2	363,6
Empréstimos e Financiamentos	833,8	841,8	884,5	932,7	958,2
Provisão para Contingências	131,9	128,3	126,3	81,7	92,8
Desagio	4,0	3,1	80,4	-	75,0
Outros	161,3	157,3	160,1	165,7	178,5
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	226,3	261,1	285,6	254,5	271,7
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.084,8	1.153,3	1.227,0	1.181,5	1.245,6
Capital Social	906,9	907,3	907,5	907,5	926,0
Reservas de Lucro/Capital	113,9	114,6	115,3	274,1	280,3
Lucro/Prejuízo Acumulados	64,0	131,4	204,3	-	39,3
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.887,8	3.765,6	4.149,8	4.155,9	4.288,3

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Considerando 100% da CEMAR + 13,03% da Light (Excluindo dívida com a Braslight) + 25% da Geramar (anteriormente denominada Geranorte)

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (em R\$ milhões)	1T09				1T10			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	1,3	3,8	28,0	33,1	0,7	2,6	19,9	23,2
Tesouro Nacional	1,3	2,7	27,8	31,7	0,7	2,4	19,9	23,0
Outros	0,0	1,1	0,3	1,3	0,0	0,2	0,0	0,2
MOEDA LOCAL	17,8	78,4	789,5	885,7	9,6	253,1	938,2	1.201,0
Eletrobrás	3,7	28,0	309,7	341,4	0,0	45,4	368,1	413,5
Instituições Financeiras	14,1	46,0	456,4	516,5	9,6	202,5	549,6	761,8
Dívida com Fundo de Pensão	0,0	4,5	23,4	27,9	0,0	5,1	20,5	25,7
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	19,0	82,2	817,6	918,8	10,3	255,7	958,2	1.224,2
Debêntures	3,0	18,5	387,3	408,8	3,4	64,4	363,6	431,4
TOTAL DA DÍVIDA	22,1	100,6	1.204,9	1.327,6	13,7	320,1	1.321,8	1.655,4

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

Considerando 65,12% da CEMAR + 13,03% da Light (Excluindo dívida com a Braslight) + 25% da Geramar (anteriormente denominada Geranorte)

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$MM)	1T09				1T10			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	1,1	3,7	23,7	28,5	0,6	2,3	17,0	19,9
Tesouro Nacional	1,1	2,6	23,4	27,2	0,6	2,1	17,0	19,7
Outros	0,0	1,1	0,3	1,3	0,0	0,2	0,0	0,2
MOEDA LOCAL	12,9	55,1	555,3	623,3	7,8	209,8	666,7	884,4
Eletrobrás	2,4	18,5	201,8	222,7	0,0	29,6	239,8	269,4
Instituições Financeiras	10,5	33,7	338,2	382,4	7,8	176,9	413,5	598,2
Dívida com Fundo de Pensão	0,0	2,9	15,2	18,1	0,0	3,3	13,4	16,7
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	14,1	58,8	579,0	651,8	8,4	212,2	683,7	904,3
Debêntures	3,0	14,1	294,1	311,2	3,4	45,0	289,0	337,5
TOTAL DA DÍVIDA	17,1	72,9	873,0	963,0	11,8	257,2	972,7	1.241,8

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$MM)	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10
Caixa Inicial	614,7	516,8	266,8	455,7	548,8
FC das Atividades Operacionais					
<i>Lucro Líquido</i>	63,0	71,2	65,9	7,1	41,8
<i>(+) Despesas Não Caixa</i>	35,4	34,7	33,8	32,8	31,7
<i>Variações Ativas</i>	546,7	(46,2)	(35,0)	57,0	12,0
<i>Variações Passivas</i>	(914,6)	(41,4)	193,0	(68,5)	32,1
(=) FC das Atividades Operacionais	(269,6)	18,3	257,6	28,3	117,6
FC das Atividades de Investimento					
Imobilizado	393,6	(149,1)	(188,0)	(141,1)	(62,0)
Outros	116,7	3,8	(80,6)	75,3	(69,7)
(=) FC das Atividades de Investimento	510,3	(145,3)	(268,6)	(65,9)	(131,7)
FC das Atividades de Financiamento					
Empréstimo e Financiamento	(239,6)	84,0	124,6	67,0	33,8
Dividendos Pagos	(0,0)	(237,1)	(0,1)	-	-
Aumento do Capital	(80,3)	1,1	0,9	0,6	24,7
Subvenções	(18,7)	29,1	74,5	63,1	49,8
(=) FC das Atividades de Financiamento	(338,6)	(122,9)	199,8	130,6	108,3
(=) FC do Trimestre	(97,9)	(249,9)	188,9	93,1	94,3
Caixa Final	516,8	266,8	455,7	548,8	643,1



KPMG Auditores Independentes
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil
Caixa Postal 2467
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001
Internacional 55 (11) 2183-3034
Internet www.kpmg.com.br

Relatório de revisão especial dos auditores independentes

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Equatorial Energia S.A.
São Luís - MA

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR da Equatorial Energia S.A. e nas Informações Trimestrais Consolidadas dessa Companhia e suas controladas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010, compreendendo os balanços patrimoniais e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e de suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.

4. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 3, durante o ano de 2009, foram aprovados pela CVM diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia e suas controladas optaram por apresentar suas Informações Trimestrais (ITR) utilizando as práticas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009, ou seja, não aplicou esses normativos com vigência para 2010. Conforme requerido pela citada Deliberação CVM nº 603/09. Conforme requerido pela citada Deliberação CVM nº 603/09, a Companhia divulgou na Nota Explicativa nº 3 às ITR a descrição das principais alterações que poderão ter impacto sobre as suas demonstrações financeiras do encerramento do exercício e os esclarecimentos das razões que impedem a apresentação da estimativa dos seus possíveis efeitos no patrimônio líquido e no resultado.

Fortaleza, 14 de maio de 2010

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 S-MA



João Alberto da Silva Neto
Contador CRC RS-048980/O-0 S-MA

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Balancos patrimoniais

em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado		Passivo	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009			31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
Circulante						Circulante					
Disponibilidades	5	17	31	58.605	30.045	Fornecedores	16	461	149	116.087	324.115
Aplicações financeiras	5	92.748	78.770	464.808	617.932	Folha de pagamento		64	44	923	1.598
Consumidores e revendedores	6	(4)	-	386.913	918.623	Provisão de férias e encargos		96	81	6.480	17.966
Baixa renda	7	-	-	22.490	26.940	Financiamentos e empréstimos	17	-	-	238.636	273.112
Serviços pedidos	11	-	-	20.827	51.255	Debêntures	18	-	-	55.508	31.917
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6	-	-	(45.078)	(249.575)	Taxas regulamentares	19	-	-	4.949	30.648
Impostos a recuperar	8	472	130	50.082	156.928	Impostos e contribuições a recolher	20	1.242	1.088	48.744	105.090
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	-	-	5.444	63.747	Dividendos e juros sobre o capital	22	49.848	49.848	70.468	122.211
Pagamentos antecipados		6	16	2.648	1.497	Provisão para contingências	21	-	-	2.500	3.316
Estoques		-	-	5.845	9.112	Taxa de iluminação pública		-	-	15.507	28.555
Ativos regulatórios	10	-	-	52.317	149.447	Passivos regulatórios	10	-	-	14.902	26.768
Dividendos a receber		37.992	37.992	-	-	Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	23	-	-	22.019	74.632
Outros créditos		-	-	3.866	24.339	Participação nos lucros		394	6.679	3.787	20.586
						Outras contas a pagar	24	45	12	18.837	55.893
		131.231	116.939	1.028.767	1.800.290			52.150	57.901	619.347	1.116.407
Não circulante						Não circulante					
Realizável a longo prazo						Realizável a longo prazo					
Consumidores e revendedores	6	-	-	69.319	142.685	Financiamentos e empréstimos	17	-	-	829.736	1.053.190
Impostos a recuperar	8	11.253	13.078	119.972	129.429	Debêntures	18	-	-	213.840	558.740
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	-	-	217.134	413.960	Impostos e contribuições a recolher	20	-	-	226.621	305.238
Pagamentos antecipados		-	-	-	415	Provisão para contingências	21	2	2	2.614	154.005
Ativos regulatórios	10	-	-	-	9.030	Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	23	-	-	16.624	16.624
Depósitos judiciais		2	2	2	32.767	Passivos regulatórios	10	-	-	-	3.698
Outros créditos		-	-	8.927	11.140	Outras contas a pagar	24	-	-	3.938	278.520
		11.255	13.080	415.354	739.426	Deságio na aquisição de investimentos	11	-	-	-	76.162
								2	2	1.293.373	2.446.177
Resultado de operações descontinuadas	33	373.552	-	373.552	-	Participações de acionistas não controladores		-	-	271.666	599.195
Imobilizado	13	298	298	1.317.835	2.433.821						
Investimentos	11	538.204	864.997	(2.888)	2.209	Patrimônio líquido					
Intangível	14	242.774	243.661	295.498	364.120	Capital social	25	925.996	907.485	925.996	907.485
Diferido	15	432	469	1.861	3.454	Reservas de capital	25	11.223	5.003	11.223	5.003
						Reservas de lucros	25	269.053	269.053	269.052	-
						Lucros acumulados		39.322	-	39.322	269.053
								1.245.594	1.181.541	1.245.593	1.181.541
Total do Ativo		<u>1.297.746</u>	<u>1.239.444</u>	<u>3.429.979</u>	<u>5.343.320</u>	Total do Passivo		<u>1.297.746</u>	<u>1.239.444</u>	<u>3.429.979</u>	<u>5.343.320</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Demonstrações de resultados

Trimestres findos em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto o lucro por lote de mil ações)

Nota	Controladora		Consolidado		
	2010	2009	2010	2009	
Receita operacional	26	335	-	399.314	948.233
Fornecimento de energia elétrica	-	-	393.012	883.754	
Suprimento de energia elétrica	-	-	1.574	25.950	
Outras receitas	335	-	4.728	38.530	
Deduções à receita operacional	(48)	-	(123.574)	(325.669)	
ICMS sobre venda de energia elétrica	-	-	(66.689)	(197.696)	
PIS e COFINS	(31)	-	(38.837)	(66.098)	
Encargos do consumidor	-	-	(12.644)	(57.204)	
Cota para RGR	-	-	(4.458)	(4.206)	
ISS	(17)	-	(187)	(151)	
Encargo de capacidade emergencial	-	-	7	-	
Outros	-	-	(766)	(314)	
Receita operacional líquida	287	-	275.740	622.564	
Custo do serviço de energia elétrica	-	-	(157.325)	(396.081)	
Custo da energia elétrica	27	-	-	(121.572)	(325.664)
Energia elétrica comprada para revenda	-	-	(100.503)	(306.714)	
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição	-	-	(21.070)	(18.950)	
Custo da operação	27	-	-	(35.753)	(70.410)
Custo da operação - Pessoal	-	-	(4.754)	(12.114)	
Custo da operação - Material	-	-	(1.425)	(2.250)	
Custo da operação - Serviços de terceiros	-	-	(8.786)	(15.311)	
Custo da operação - Depreciação e amortização	-	-	(19.757)	(38.951)	
Custo da operação - Arrendamentos e aluguéis	-	-	(32)	(26)	
Outros	-	-	(999)	(1.759)	
Custo do serviço prestado a terceiros	27	-	-	(7)	
Custo do serv. Prestado - Pessoal	-	-	-	(1)	
Custo do serv. Prestado - Serviços de terceiros	-	-	-	(6)	
Lucro operacional bruto	287	-	118.415	226.483	
Despesas com vendas	-	-	(15.928)	(17.673)	
Despesas administrativas	(787)	(1.331)	(17.529)	(14.506)	
Despesa com pessoal e administradores	(6.800)	(529)	(7.833)	(5.751)	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	-	-	(5.823)	(25.669)	
Provisão (reversão) de contingências	-	-	(1.337)	(3.185)	
Depreciação e amortização	(37)	(37)	(3.409)	(5.813)	
Outras despesas/receitas operacionais	(603)	(630)	(7.032)	(13.320)	
Resultado do serviço	(7.940)	(2.527)	59.524	140.567	
Resultado financeiro	27	1.983	6.550	(6.655)	(1.513)
Rendas financeiras	1.983	7.062	13.734	28.449	
Acréscimo moratório de energia vendida	-	-	12.617	13.438	
Variações monetárias e cambiais	-	-	804	8.172	
Juros dos empréstimos e financiamentos	-	-	(28.783)	(38.808)	
Juros sobre capital próprio	-	(11.865)	-	-	
Outras	-	11.353	(5.027)	(12.765)	
Resultado da equivalência patrimonial	27	31.597	62.234	(888)	272
Receitas (despesas) operacionais	25.353	66.257	(66.434)	(87.157)	
Resultado operacional	25.640	66.257	51.981	139.326	
Lucro antes da contribuição social e imposto de renda	25.640	66.257	51.981	139.326	
Provisões de impostos	(254)	(784)	(6.873)	(30.446)	
Contribuição social	(69)	(209)	(6.871)	(7.004)	
Imposto de renda	(185)	(575)	(10.879)	(20.509)	
Incentivo fiscal SUDENE	-	-	10.562	13.660	
Impostos diferidos	-	-	315	(16.594)	
Resultado de operações descontinuadas (Cisão)	14.386	-	14.386	-	
Lucro antes da participação nos lucros	39.772	65.473	59.494	108.880	
Participação nos lucros	(450)	(1.150)	(3.126)	(4.957)	
Lucro líquido antes das participações de acionistas não controladores	39.322	64.323	56.368	103.923	
Participação de acionistas não controladores	-	-	(17.046)	(40.903)	
Lucro líquido do período	39.322	64.323	39.322	63.020	
Lucro por lote de mil ações (R\$)	0,36	0,61	0,36	0,60	
Quantidade de ações no final do período	108.480.828	105.638.030	108.480.828	105.638.030	

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Trimestres findos em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009

(Em milhares de Reais)

	Capital social	Reservas de capital	Reservas de lucros		Lucros acumulados	Total
			Legal	Reserva para investimento e expansão		
Saldos em 31 de dezembro de 2008	987.649	2.611	28.563	82.303	-	1.101.126
Opções outorgadas reconhecidas	-	2.392	-	-	-	2.392
Aumento de capital	2.139	-	-	-	-	2.139
Redução de capital	(82.303)	-	-	-	-	(82.303)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	208.991	208.991
Destinações propostas:						
Reserva legal	-	-	10.450	-	(10.450)	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	147.737	(147.737)	-
Dividendos	-	-	-	-	(43.392)	(43.392)
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(7.412)	(7.412)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>907.485</u>	<u>5.003</u>	<u>39.013</u>	<u>230.040</u>	<u>-</u>	<u>1.181.541</u>
Opções outorgadas reconhecidas	-	6.220	-	-	-	6.220
Aumento de capital	18.511	-	-	-	-	18.511
Lucro líquido do período	-	-	-	-	39.322	39.322
Saldos em 31 de março de 2010	<u>925.996</u>	<u>11.223</u>	<u>39.013</u>	<u>230.040</u>	<u>39.322</u>	<u>1.245.594</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Trimestres findos em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009	31/03/2010	31/03/2009
Atividades operacionais				
Lucro líquido do período	39.322	64.323	39.322	63.020
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:				
Depreciação e amortização	37	37	23.167	44.764
Equivalência patrimonial	(32.485)	-	-	-
Stock Options	6.220	-	6.220	-
Investimentos	359.278	(62.141)	1.988	(1.256)
Investimento RME processo de cisão	(373.552)	-	-	-
Variações monetárias/cambiais - ativas e passivas	-	-	-	3.177
CVA	-	-	-	8.786
Créditos de imposto de renda e contribuição social	-	-	-	16.593
Participação de acionistas não controladores	-	-	17.059	40.903
Amortização de ágio	888	888	888	(272)
Provisão para devedores duvidosos e perda	-	-	-	25.669
Provisão para contingência	-	-	-	3.185
	(292)	3.107	88.644	204.569
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) redução do contas a receber	4	-	605.076	(27.673)
(Aumento) redução dos estoques	-	-	3.267	(3.997)
(Aumento) redução dos impostos a recuperar	1.484	(743)	116.302	20.400
(Aumento) redução das outras contas do ativo	9	(772)	(127.164)	(11.166)
Aumento (redução) em fornecedores	312	109	(208.029)	(31.016)
Aumento (redução) dos tributos	154	(778)	(134.963)	(14.752)
Redução em contas a pagar e provisões	(6.219)	(1.838)	(1.017.370)	(42.619)
	(4.256)	(4.022)	(762.881)	(110.823)
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) pelas atividades operacionais	(4.548)	(915)	(674.237)	93.746
Atividades de investimento				
Aquisição de ativo imobilizado	(37)	(37)	1.092.819	(124.666)
Intangível	-	(888)	67.735	2.866
Outros	38	37	1.591	94
	1	(888)	1.162.145	(121.706)
Atividades de financiamento				
Integralização de capital	18.511	1.545	18.511	1.545
Reserva de capital	-	70	-	70
Pagamento de dividendos e/ou juros sobre capital próprio	-	-	(51.744)	-
Adição (Amortização) de empréstimos e financiamentos	-	-	(579.239)	16.599
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) pelas atividades de financiamentos	18.511	1.615	(612.472)	18.214
Disponibilidades geradas (aplicadas) no período	13.964	(188)	(124.564)	(9.746)
Demonstração do aumento nas disponibilidades				
Caixa no início do período	78.801	187.258	647.977	614.655
Caixa no final do período	92.765	187.070	523.413	604.909
Aumento (redução) nas disponibilidades	13.964	(188)	(124.564)	(9.746)

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

Trimestre findos em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

1 Contexto operacional

A Equatorial Energia S.A. (“Companhia” ou “Equatorial” ou “Controladora”), com sede em São Luís no Estado do Maranhão, tem por objetivo a participação em outras sociedades, sempre no setor de energia elétrica, prioritariamente em operações de distribuição ou distribuição de energia elétrica.

No dia 7 de abril de 2008, a Equatorial Energia realizou a conversão de suas ações preferenciais para ordinárias (na proporção de 1 ação preferencial para 1 ação ordinária) e o grupamento de suas ações, de modo que 3 ações ordinárias foram convertidas em 1 ação ordinária. Assim, a Equatorial passou a ser negociada na Bolsa de Valores de São Paulo sob o ticker “EQTL3”. Em 23 de abril de 2008, a Companhia concluiu seu processo de migração do Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA para o Novo Mercado.

A Equatorial mantém investimentos conforme demonstrado a seguir:

Companhia Energética do Maranhão (“CEMAR”): Sociedade de economia privada, de capital aberto que tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica. A área de concessão da CEMAR é o estado do Maranhão, atendendo, em 31 de dezembro de 2009, a mais de 1,7 milhões de clientes e cobrindo uma área superior a 333 mil Km². O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica nº 060, celebrado entre a Companhia, a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e a CEMAR, possui vigência até 10 de agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos. Em 31 de março de 2010, a Companhia mantinha participação de 65,11% (65,12% em 31 de dezembro de 2009) na CEMAR.

Rio Minas Energia Participações S.A. (“RME”): Em 12 de fevereiro de 2008, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária da Equatorial a incorporação da PCP Energia Participações S.A., sociedade que detém a participação indireta de 13,03% na Light S.A., através da RME - Rio Minas Energia Participações S.A., na qual detinha 25% de participação e que, através de acordo de acionistas, compartilha o controle da referida sociedade. A incorporação possibilitou a concentração na Equatorial de investimentos no setor de energia tornando-a um veículo único para expansão de sua participação no mercado de energia elétrica, por meio de novos investimentos e aquisições. Desta forma, a Companhia passou a deter 25% da RME - Rio Minas Energia Participações S.A., que possuía, até 29 de dezembro de 2009, 52,13% da Light S.A.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Em 31 de dezembro de 2009, foi aprovada a cisão da RME em três parcelas, nos termos do protocolo de justificação da cisão, seguida de incorporação das parcelas cindidas da Companhia pela CEMIG, AGC e Luce Empreendimentos e Participações S.A. Como consequência o capital social foi reduzido de R\$709.310 para R\$177.327, e passou a ser representado por 177.327.393 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, detidas na sua totalidade pela Equatorial Energia S.A. Dessa forma a Equatorial Energia tornou-se seu único acionista detendo o controle da sociedade com 100% das ações representando 13,03% de participação indireta na Light S.A. A Light atua nas áreas de comercialização, distribuição e geração de energia elétrica em 31 municípios do Estado do Rio de Janeiro, abrangendo uma área de 10.970 Km², que corresponde a 25% do território estadual, compreendendo 10 milhões de habitantes. Com aproximadamente 4,0 milhões de clientes, as vendas de energia da Light S.A. representam mais de 70% de toda a energia consumida no estado do Rio de Janeiro.

Geradora de Energia do Norte S.A. (“Geramar” anteriormente denominada “Geranorte”): A Geramar, já em operação, é a sociedade responsável pela implantação e operação das usinas termoelétricas de Tocantinópolis e de Nova Olinda, no município de Miranda do Norte, no Estado do Maranhão, com capacidade instalada de 330 MW, as quais fornecerão energia para o Sistema Interligado Nacional. Em 1º de outubro de 2008, a Equatorial adquiriu 25% das ações representativas do capital social da Geramar. O consórcio que detém o controle da Geramar é composto pela Equatorial Energia S.A. (25%), Fundo de Investimentos em Participações Brasil Energia (25%) e GNP S.A. (50%). A GNP S.A., por sua vez, é composta pela Servtec Investimentos e Participações Ltda. (50%) e Companhia Ligna de Investimentos (50%) O controle da Geramar é compartilhado e regido por Acordo de Acionistas.

Equatorial Soluções S.A.: A Equatorial Soluções é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede e foro na cidade de São Luís, Estado do Maranhão, que tem como atividades principais: a) a prestação de serviços em negócios de energia elétrica, telecomunicações e transmissão de dados; b) a prestação de serviços de cobrança de fatura de energia elétrica em nome e por conta de terceiros; e c) a prestação de serviços técnicos de operação, manutenção e planejamento de instalações elétricas de terceiros. A Equatorial Energia detém 100% de participação dessa sociedade.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

As controladas CEMAR e Equatorial Soluções, bem como a controlada em conjunto Geramar (anteriormente denominada Geranorte), serão doravante mencionadas nas notas explicativas abaixo apenas como “Controladas”, quando mencionadas em conjunto.

2 Apresentação das informações trimestrais

As Informações Trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem a legislação societária brasileira, os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e as normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) segundo o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, tendo atendido os conceitos contábeis introduzidos pelas Leis nº 11.638/07 e 11.941/09.

Conforme já havia sido divulgado em Fato Relevante datado de 30 de dezembro de 2009, o controlador da Equatorial, FIP PCP e a CEMIG firmaram um Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças, tendo a Equatorial como interveniente anuente, visando a alienação da participação indireta do FIP PCP na Light, através da empresa controlada Rio Minas Energia Participações S.A. (“RME”). Desta forma, este ativo descontinuado, que foi consolidado até 31 de dezembro de 2009 deixou de ser consolidado a partir de 1º de janeiro de 2010 e está apresentado como investimento - operações descontinuadas, nas Informações Trimestrais - controlada e consolidado. O resumo dos ativos que foram consolidados até 31 de dezembro de 2009 podem ser identificados conforme segue:

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	Saldo consolidado em 31/12
Ativo	
Ativo circulante	<u>843.755</u>
Disponibilidade e aplicações financeiras	207.468
Consumidores e revendedores	340.591
Estoques	3.592
Impostos a recuperar	110.694
Serviços PEDIDOS	32.976
Baixa Renda	3.826
Ativos regulatórios	64.530
Pagamentos antecipados	595
Créditos fiscais - IR/CSLL	58.303
Outros créditos a receber	<u>21.180</u>
Ativo não circulante	<u>1.480.850</u>
Consumidores e revendedores	74.450
Impostos a recuperar	10.192
Ativos regulatórios	9.030
Outros pagamentos antecipados	415
Créditos fiscais - IR/CSLL	195.019
Depósitos judiciais	32.765
Outros créditos	2.181
Permanente	
Investimentos	5.097
Diferido	1.528
Intangível	70.402
Imobilizado	<u>1.079.771</u>
Total do ativo	<u>2.324.604</u>

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	Saldo consolidado em 31/12
Passivo	
Passivo circulante	<u>496.400</u>
Fornecedores	141.051
Folha de pagamento	835
Encargos das dívidas	4.667
Dividendos	51.744
Tributos	71.295
Empréstimos e financiamentos	44.621
Debêntures	24.103
Provisões de férias e encargos	12.259
Passivos regulatórios	9.945
Taxas de iluminação pública e regulamentares	40.548
Eficientização	57.494
Entidade de previdência privada	23.761
Outros	14.077
Passivo não circulante	<u>1.469.039</u>
Tributos	75.896
Debêntures	291.440
Empréstimos	251.551
Contingências	151.118
Passivos regulatórios	3.698
Entidade de previdência privada	215.347
Outros	135.289
Participação minoritária	344.701
Patrimônio líquido	<u>359.166</u>
Capital social	177.327
Reserva de lucros	97.143
Lucros ou prejuízos acumulados	84.695
Total do passivo e patrimônio líquido	<u><u>2.324.604</u></u>

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Novos pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos e não adotados

Dentro do processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS) diversos pronunciamentos, interpretações e orientações foram emitidos durante o ano de 2009 pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela CVM, os quais tem aplicação mandatória para os exercícios encerrados a partir de dezembro de 2010 e para as demonstrações financeiras de 2009 a serem divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras de 2010 para fins de comparação.

Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/2009, de 10 de novembro de 2009, a Companhia está adotando, na elaboração de suas informações trimestrais, as normas contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2009.

A Administração está em processo de avaliação dos potenciais efeitos das instruções emitidas por esses pronunciamentos, interpretações e orientações, em suas informações financeiras relativas aos períodos findos em 31 de março de 2010 e 2009, a serem apresentadas comparativamente às informações financeiras relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2010, bem como sobre os próximos períodos.

A seguir apresentamos os pronunciamentos emitidos em 2009, os quais a Administração da Companhia entende que podem trazer efeitos significativos as suas demonstrações financeiras.

Interpretação Técnica ICPC 01 - Contratos de Concessão, a qual estabelece os princípios gerais sobre o reconhecimento e a mensuração das obrigações e os respectivos direitos dos contratos de concessão. De acordo com o ICPC 01, a remuneração recebida ou a receber pelo concessionário deve ser registrada pelo seu valor justo, correspondendo a direitos sobre um ativo financeiro e/ou um ativo intangível. Atualmente, não é possível estimar os efeitos decorrentes da aplicação desta norma (ICPC 01), tendo em vista que os conceitos introduzidos ainda estão sendo estudados para fins de aplicação, mas são esperados certos ajustes significativos decorrentes da reclassificação do ativo imobilizado como ativo intangível e/ou financeiro, reconhecimento de receita de construção e tratamento de obrigações vinculadas à concessão.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

CPC 24 - Evento subsequente e ICPC 08 - Contabilização da proposta de pagamento de dividendos. A Administração é obrigada a propor a distribuição do resultado no fim do exercício. Essa distribuição pode ser modificada pelos acionistas. De acordo com o CPC 24 a parte dos dividendos propostos não declarados acima dos dividendos mínimos obrigatórios e o juro sobre o capital próprio serão mantidas dentro do patrimônio líquido e não será reconhecido passivo ao final do período. O efeito nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 será uma redução no passivo circulante e um acréscimo no patrimônio líquido, no montante de R\$1.169, correspondente ao excesso do limite mínimo obrigatório.

CPC 43 - Estabelece os critérios para adoção inicial dos CPCs 15 a 40 e especifica que as exceções em relação às regras internacionais estão limitadas a manutenção da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais que possuam investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial e manutenção do ativo diferido formado até 31 de dezembro de 2008 até a sua total amortização. Atualmente há no Brasil o registro de ativos e passivos regulatórios, sendo que quando o regulador estabelece critérios para alocar receita ou despesa aos períodos posteriores, um ativo ou passivo regulatório é reconhecido. Esses ativos e passivos regulatórios representam uma diferença de GAAP entre as normas contábeis adotadas no Brasil e IFRS. O IASB está preparando interpretação que pode mudar o tratamento de ativos e passivos regulatórios em IFRS.

Por se tratar de uma Companhia preponderantemente de participação em outras sociedades, as notas explicativas refletem, basicamente, as práticas contábeis e detalhamentos de contas das suas controladas.

A autorização para a conclusão destas informações trimestrais foi dada pela diretoria da Companhia em 14 de maio de 2010.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

3 Resumo das principais práticas contábeis

a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência do período fiscal. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função da sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

b. Estimativas contábeis

Em atendimento à Deliberação CVM nº 539, de 14 de março de 2008, a elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia e de suas Controladas e controladas em conjunto usem de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos às estimativas e às premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, intangível, provisão para redução ao valor recuperável, provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para desvalorização dos estoques, imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências, mensuração de instrumentos financeiros, e ativos e passivo relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia e suas Controladas e controladas em conjunto revisam as suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

c. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, incluindo os recebíveis relativos aos serviços de concessão, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Os instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis para os instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito abaixo (vide Nota Explicativa nº 31).

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

- *Instrumentos mantidos até o vencimento*

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento os seus instrumentos financeiros, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

- *Instrumentos disponíveis para venda*

Os investimentos da Companhia em instrumentos financeiros, de patrimônio e de certos ativos relativos a instrumentos de dívida, são classificados como disponíveis para venda, quando após o reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moeda estrangeira destes instrumentos, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para o resultado.

- *Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado*

Um instrumento é classificado pelo seu valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma a decisão de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimentos e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após o reconhecimento inicial, os custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

- *Empréstimos e recebíveis*

Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo custo amortizado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável. São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercado ativo.

- d. Moeda estrangeira*

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real de acordo com as normas descritas no CPC 02 - Efeitos nas Mudanças na Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovados pela Deliberação CVM 534.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data do fechamento do balanço. As diferenças decorrentes da conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do período.

- e. Ativos circulante e não circulante*

- *Aplicações financeiras*

Estão registradas pelo valor original acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento das demonstrações financeiras, apurados pelo critério pró-rata, que equivalem aos seus valores de mercado. As aplicações financeiras estão classificadas como disponíveis para negociação, valorizados ao valor justo através do resultado (vide Nota Explicativa nº 5).

- *Consumidores e revendedores*

Inclui os valores faturados aos consumidores finais, ajustado ao valor presente quando aplicável, a receita referente à energia consumida e não faturada, uso da rede, serviços prestados, acréscimos moratórios e outros créditos, até o encerramento do período, contabilizado com base no regime de competência (vide Nota Explicativa nº 6).

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

- *Provisão para créditos de liquidação duvidosa*

Constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber (vide Nota Explicativa nº 6a).

- *Estoques (inclusive do ativo imobilizado)*

Os materiais em estoque, classificados no ativo circulante, estão registrados ao custo médio de aquisição, ajustado por provisão para perdas, quando necessário que não excede o valor de mercado. Já os materiais em estoque destinados aos investimentos estão classificados no ativo imobilizado e valorizados pelo custo médio de aquisição líquido de ICMS.

- *Baixa renda*

Inclui os valores decorrentes dos critérios de classificação de unidades consumidoras na subclasse residencial de baixa renda, estabelecida pela Lei nº 10.438/02 (vide Nota Explicativa nº7).

- *Investimentos*

Representado pela participação em controladas e controladas em conjunto avaliados pelo método de equivalência patrimonial (vide Nota Explicativa nº 12).

- *Imobilizado*

Está registrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro - UCs, conforme determina a Portaria nº 815 do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE, de 30 de novembro de 1994, e as taxas anuais constantes da tabela anexa à Resolução nº 2 de 24 de dezembro de 1997 e nº 44, de 17 de março de 1999 da ANEEL.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Os gastos que representam o aumento da capacidade instalada ou da vida útil do bem são considerados como ativo imobilizado e capitalizados. Os gastos com a manutenção e o reparo são registrados no resultado, respeitando-se o regime de competência.

Em função do disposto na Instrução Contábil nº 6.3.10 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução nº 444 da ANEEL, de 26 de outubro de 2001, os juros, as variações monetárias e os encargos financeiros, relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, estão registrados neste subgrupo como custo.

Conforme Instrução Contábil 6.3.23, do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, o valor correspondente às Obrigações Vinculadas à Concessão é apresentado como redutor do Ativo Imobilizado. Na CEMAR as citadas obrigações referem-se aos valores recebidos dos consumidores para possibilitar a realização dos empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica, e aos recursos recebidos da União, do Estado do Maranhão e de outras fontes, com fins específicos do financiamento de obras de Geração, Transmissão e Distribuição de energia elétrica, incluindo os recursos do Programa Nacional de Universalização e Uso de Energia Elétrica na Zona Rural - Programa Luz para Todos (vide Nota Explicativa nº 14).

- *Intangível*

Registrado pelo custo de aquisição das faixas de servidões permanentes e aquisição e desenvolvimento dos sistemas (software) corporativos, este último deduzido da amortização acumulada realizada a uma taxa de 20% a.a. (vide Nota Explicativa nº 15).

Inclui também o ágio ou deságio registrado na aquisição das sociedades controlada e controladas em conjunto - CEMAR, Equatorial Soluções e Geramar (anteriormente denominada Geranorte) - decorrente da diferença entre o preço de aquisição e o valor do patrimônio contábil das sociedades adquiridas, em conformidade com a Instrução nº 247 da CVM, de 27 de março de 1996, deduzidas da amortização acumulada.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

- *Redução ao valor recuperável de ativos*

Os ativos imobilizado e intangível têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida têm a recuperação do seu valor testada anualmente independentemente de haver indicadores de perda de valor.

f. Passivos circulante e não circulante

Os passivos circulante e não circulante são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável, os passivos circulante e não circulante são registrados a valor presente com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva. A Companhia e suas controladas realizam estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus passivos, e após a análise de relevância, o ajuste a valor presente é julgado imaterial ou não por parte da Administração, desta forma efetua-se ou não o seu reconhecimento nas informações trimestrais.

- *Empréstimos, financiamentos, encargos da dívida e debêntures*

Estão atualizados pela variação monetária e/ou cambial incorrida até a data do balanço, além dos juros e demais encargos previstos contratualmente e apropriados como despesas financeiras até a data do balanço.

- *Provisão para contingências*

Estão constituídas com base na avaliação do risco potencial de perda sobre as ações em andamento, embasadas em relatórios preparados por consultores jurídicos externos e pelos consultores jurídicos da Companhia e suas controlada e controladas em conjunto. O saldo da provisão para contingências está apresentado líquido dos seus respectivos depósitos judiciais.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

- *Demais passivos circulante e não circulante*

Estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço.

g. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar tal obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

h. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 para o imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para a contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, e consideram o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade aprovado pelos órgãos da administração.

Conforme previsto na Medida Provisória nº 449/08, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto optaram por adoção do Regime Tributário de Transição (RTT) de apuração do lucro real, de modo que as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício não terão efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica sujeita ao RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

i. Plano de complementação de aposentadoria e pensão

Os custos associados aos planos de aposentadoria e pensão patrocinados pela CEMAR e Light são reconhecidos pelo regime de competência e estão em conformidade com a deliberação nº 371/00 da CVM e NPC nº 26 do IBRACON.

Os custos de patrocínio de plano de pensão são reconhecidos como despesas por se tratar de planos de contribuição definida.

j. Plano de remuneração baseado em ações

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo dos instrumentos patrimoniais outorgados e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração de resultados conforme as condições contratuais sejam atendidas.

4 Procedimentos de consolidação

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas estabelecidas pela Instrução nº 247, de 27 de março de 1996, da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, e incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas e controladas em conjunto.

Os seguintes procedimentos de consolidação foram adotados, quando aplicável:

- Reconhecimento integral dos ativos, passivos, receitas e despesas do período da CEMAR, na qual detém participação de 65,11%, da Equatorial Soluções em 100%, e da Geramar (anteriormente denominada Geranorte) no montante de 25%, correspondente aos percentuais de participação nestas Sociedades, respectivamente;
- Eliminação das participações no patrimônio líquido das controladas e controladas em conjunto;
- Eliminação do resultado de equivalência patrimonial;

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

- Eliminação dos saldos de ativos e passivos entre as companhias consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as companhias; e
- Destaque da participação de minoritários no passivo e na demonstração do resultado.

Segue abaixo a demonstração da variação do resultado da controladora e do consolidado:

	2010	2009
Lucro líquido da Controladora em 31 de março	39.322	64.323
Pagamento baseado em ações - Light (contabilizado a crédito direto no patrimônio líquido da controlada indireta Light S.A.)	-	(1.300)
Pagamento baseado em ações - CEMAR (contabilizado a crédito direto no patrimônio líquido da controlada CEMAR)	<u> -</u>	<u>(3)</u>
Lucro líquido do Consolidado em 31 de março	<u>39.322</u>	<u>63.020</u>

a. Descontinuidade de investimentos

Conforme já havia sido divulgado em Fato Relevante datado de 30 de dezembro de 2009, o controlador da Equatorial, FIP PCP, e a CEMIG firmaram um Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças, tendo a Equatorial como interveniente anuente, visando a alienação da participação indireta do FIP PCP na Light, através da empresa controlada Rio Minas Energia Participações S.A. (“RME”). Desta forma este ativo descontinuado deixou de ser consolidado a partir de 1º de janeiro de 2010. A Companhia manteve o procedimento de reconhecer a equivalência patrimonial conforme item 20.1.3 do Ofício-Circular CVM/SNC/SEP 01/2007.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

5 Disponibilidades

As aplicações financeiras correspondem às operações realizadas junto às instituições financeiras remuneradas em condições e taxas normais de mercado e disponíveis para utilização nas operações da Companhia e suas Controladas e Controladas em conjunto, ou seja, são ativos financeiros disponíveis para negociação, registradas ao valor justo com efeito no resultado. Em 31 de março de 2010, as operações em Debêntures Compromissadas (títulos de renda fixa com remuneração em % do CDI ou com taxas pré-fixadas), no obtiveram maior destaque com um montante de R\$ 78.035.

a. Composição das disponibilidades

Caixa e equivalente de caixa	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
Numerário disponível	17	31	58.605	30.045
Aplicações financeiras	<u>92.748</u>	<u>78.770</u>	<u>464.808</u>	<u>617.932</u>
Total	<u>92.765</u>	<u>78.801</u>	<u>523.413</u>	<u>647.977</u>

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, resgatáveis em período menor que 90 dias.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

b. Composição das aplicações financeiras

Instituição	Tipo de aplicação	31/03/2010	31/12/2009
Bradesco	CDB	9.715	9.513
Bradesco	Debêntures Compromissadas	15.541	16.003
Pactual	CDB	4.998	4.896
Itaú	Debêntures Compromissadas	36.214	35.468
Itaú	CDB	-	-
Votorantim	Debêntures Compromissadas	<u>26.280</u>	<u>12.890</u>
Total		<u>92.748</u>	<u>78.770</u>

6 Consumidores e revendedores

	Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
Circulante		
Fornecimento faturado	236.456	653.856
Fornecimento não faturado	38.687	112.754
Parcelamento de débitos	<u>88.550</u>	<u>119.681</u>
Subtotal	<u>363.693</u>	<u>886.291</u>

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

- (1) Os parcelamentos de débitos encontram-se ajustados a valor presente, quando aplicável, conforme Lei nº 11.638/07.

a. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) está de acordo com os critérios definidos na Instrução Geral 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir resumidos:

Cientes com débitos relevantes

Análise individual do saldo a receber dos consumidores por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos, aplicamos a regra abaixo:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias; e
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros - vencidos há mais 360 dias.

A provisão para crédito de liquidação duvidosa, nas controladas e controladas em conjunto. Foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Os saldos vencidos e a vencer relativos ao fornecimento faturado de energia elétrica e ao parcelamento de débitos estão distribuídos da seguinte forma:

	31/03/2010			
Consolidado	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total
Residencial	43.264	53.538	16.875	113.677
Industrial	11.449	5.519	3.761	20.729
Comercial	26.362	12.437	4.857	43.656
Rural	3.427	2.805	2.541	8.773
Poder público	9.624	8.491	3.479	21.594
Iluminação pública	6.451	6.688	1.391	14.530
Serviço público	<u>7.629</u>	<u>3.863</u>	<u>2.005</u>	<u>13.497</u>
Fornecimento faturado e parcelamentos (CP e LP)	<u>108.206</u>	<u>93.341</u>	<u>34.909</u>	<u>236.456</u>
	31/12/2009			
Consolidado	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total
Residencial	86.411	95.844	196.483	378.738
Industrial	18.279	10.211	47.483	75.973
Comercial	59.108	26.138	54.321	139.567
Rural	4.520	2.803	2.327	9.650
Poder Público	14.458	14.333	28.326	57.117
Iluminação Pública	7.314	5.371	8.995	21.680
Serviço Público	<u>74.920</u>	<u>5.272</u>	<u>3.746</u>	<u>83.938</u>
Fornecimento faturado e parcelamentos (CP e LP)	<u>265.010</u>	<u>159.972</u>	<u>341.681</u>	<u>766.663</u>

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

(*) Este quadro não contempla os valores do parcelamento da CEMAR que totalizam R\$ 153.527 em 31 de março de 2010 (R\$145.196 em 31 de dezembro de 2009).

b. Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE é o ambiente onde são transacionadas as sobras energéticas (operações de curto prazo) verificadas entre os valores de geração e de carga realizados e contratados e/ou previstos. Tais sobras são registradas pelo regime de competência de acordo com as informações divulgadas por este órgão. Nos meses em que estas informações não são disponibilizadas em tempo hábil por aquele órgão, os valores são estimados pela Controlada CEMAR, utilizando as informações disponíveis.

Os valores correspondentes às operações junto a CCEE foram registrados levando-se em consideração informações divulgadas pela mesma.

Do total, a controlada CEMAR tem um saldo a receber de R\$8.010, que está sendo contestado judicialmente (entre os agentes CCEE/ANEEL), tem sido avaliado por Assessores Jurídicos dessa Controlada, como risco possível de perda, portanto, não constituída provisão para esse valor. Este saldo pode sofrer modificações, dependendo da decisão dos processos judiciais em andamento, relativos à interpretação das regras do mercado em vigor.

7 Baixa renda

Em 1º de julho de 2003, a ANEEL emitiu a Resolução nº 320 que acrescentou novos procedimentos para a homologação da subvenção econômica para os consumidores integrantes da subclasse residencial de Baixa Renda.

Lançado em novembro de 2009 o programa Viva Luz, criado pelo governo do Estado do Maranhão, tem como objetivo beneficiar os consumidores residenciais, que apresentem consumo mensal de até 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de luz, via repasse do governo à CEMAR.

De acordo com tais procedimentos, em 31 de março de 2010 a Companhia possuía R\$19.949 Baixa Renda e R\$2.542 de Viva Luz (R\$20.424 e R\$2.691 em 31 de dezembro de 2009 respectivamente).

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

8 Impostos a recuperar

Os saldos de curto e longo prazo em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
Circulante				
Créditos fiscais - IRPJ e CSLL (4)	-	-	336	25.861
IRRF	-	-	486	6.043
ICMS (2)	-	-	37.248	66.238
PIS/COFINS (3)	-	-	34	1.737
Antecipação de IRPJ/CSLL (1)	-	-	3.435	45.348
IRPJ/CSLL a restituir	-	-	5.720	1.275
Outros*	<u>472</u>	<u>130</u>	<u>2.823</u>	<u>10.426</u>
Total	<u>472</u>	<u>130</u>	<u>50.082</u>	<u>156.928</u>
Não circulante				
ICMS (2)	-	-	39.766	51.377
PIS e COFINS (3)	-	-	68.371	62.417
IRRF	2.284	2.393	2.284	2.393
IRPJ/CSLL a Restituir	8.969	10.685	8.969	10.685
Outros	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>582</u>	<u>2.557</u>
	<u>11.253</u>	<u>13.078</u>	<u>119.972</u>	<u>129.429</u>

* O valor de R\$2.823 na linha de Outros no Circulante do Consolidado contempla R\$548 referente a pagamentos do REFIS, que está em homologação pela Receita Federal do Brasil (RFB).

(1) Na Controladora CEMAR o Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) antecipados correspondiam aos montantes recolhidos, quando das apurações mensais por estimativas ou balancetes de suspensão, nos termos do artigo 2º da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996 e refere-se a créditos fiscais a compensar provenientes de restituições de aplicações financeiras e órgãos públicos.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

- (2) A controlada CEMAR possui créditos de ICMS baseados na Lei Complementar nº 102, de 11 de julho de 2000, segundo a qual a controlada e controladas em conjunto vem registrando ICMS a recuperar CIAP decorrente das aquisições de bens destinados ao ativo imobilizado, não sujeitos a efeitos de Ajustes a Valor Presente (AVP).
- (3) Na CEMAR, o PIS e a COFINS a compensar decorrem do regime de apuração não-cumulativo estabelecido pelas Leis nº 10.637/02 e nº 10.833/03, respectivamente. Ressalta-se que os valores do PIS e da COFINS a compensar constantes do ativo não circulante referem-se à exclusão do ICMS e ISS da base de cálculo das referidas contribuições sociais, conforme mandados de segurança nº 2006.37.00.005574-3 e 2008.37.00.004357-1, respectivamente.

9 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Com base no disposto da Instrução nº 371/2002 da CVM, a Administração reconheceu o ativo fiscal diferido decorrente de prejuízos fiscais e bases negativas considerando as projeções do lucro tributável da CEMAR, elaboradas por sua Administração, que indicam que este ativo será realizado em menos de 10 anos.

Estes créditos fiscais diferidos não possuem prazo de prescrição para a sua recuperação, e estão registrados em consonância com as disposições da Deliberação nº 273 da CVM, de 20 de agosto de 1998, e da Instrução nº 371 da CVM, de 27 de junho de 2002.

Desta forma, os referidos créditos fiscais estão contabilizados no ativo circulante e não circulante da Controlada CEMAR, considerando a expectativa de sua realização, determinado com base nas projeções dos resultados futuros da CEMAR, observando o limite de 30% para a compensação anual com lucros tributáveis, exceto para os créditos decorrentes das diferenças temporárias, que serão integralmente recuperados no momento de sua realização.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

a. Composição dos créditos de imposto de renda e contribuição social

	Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
Ativo - Circulante e não circulante		
IRPJ e CSLL base negativa	217.134	335.055
IRPJ e CSLL diferenças temporárias	5.444	5.444
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	68.716
Provisão para participação nos lucros e resultados	-	2.229
Provisões para contingências trabalhistas	-	13.911
Provisões para contingências fiscais	-	15.257
Provisões para contingências cíveis	-	21.822
Impactos provenientes da adoção da lei nº 11.638/07	-	4.832
Outras provisões	-	<u>10.441</u>
TOTAL	<u>222.578</u>	<u>477.707</u>
(-) Provisão para recuperação	-	-
Total	<u>222.578</u>	<u>477.707</u>
Circulante	<u>5.444</u>	<u>63.747</u>
Não circulante	<u>217.134</u>	<u>413.960</u>

b. Expectativa de recuperação

A Companhia, por orientação de sua Administração, efetuou análise dos seus prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, acumulados nos anos calendários de 1990 a 2005, tomando por base as Declarações de Imposto de Renda Pessoas Jurídica - DIPJ e o Livro de Apuração de Lucro Real - LALUR, submetendo a análise de especialista tributário. Como resultado, em 30 de junho de 2009, foi reconhecido no balanço patrimonial um crédito adicional de R\$27.415 a título de complemento do ativo fiscal diferido. A expectativa de recuperação desses créditos fiscais está em observância aos limites de projeções de resultado da Companhia.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Com base nos estudos técnicos de viabilidade que indicam a plena recuperação dos valores dos impostos diferidos, a Administração estima que a realização dos créditos fiscais possa ser assim representada:

Expectativa de realização	2010	2011	2012	2013	2014	2015 a 2018	Total
Impostos diferidos	57.411	17.245	18.309	16.011	21.404	88.561	218.941

Os estudos técnicos acima mencionados correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Companhia e do mercado que a mesma opera. Novo estudo técnico de viabilidade para o exercício de 2010 foi elaborado pela Companhia, o qual foi examinado e retificado à aprovação do estudo pelo Conselho de Administração no dia 25 de março de 2010.

c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais sobre o resultado da controladora e do consolidado, da despesa do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre o Lucro (CSLL) debitada em resultado nos trimestres de 2010 e 2009, é demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009	31/03/2010	31/03/2009
Lucro antes do IRPJ e CSLL (LAIR)	40.026	66.257	66.367	139.325
(-) Participação nos lucros	(450)	(1.150)	(3.126)	(40.903)
(=) Lucro antes do IRPJ e CSLL (LAIR)	39.576	65.107	63.241	98.422
Alíquota combinada de IRPJ e CSLL	34%	34%	34%	34%

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2009</u>	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2009</u>
IRPJ e CSLL às alíquotas pela legislação vigente	(13.456)	(22.136)	(21.502)	(33.463)
Efeito de IRPJ e CSLL sem as adições e exclusões permanentes	-	-	1.038	(779)
Efeito de IRPJ e CSLL sem equivalência patrimonial	13.202	21.352	(8.725)	(9.015)
Diferença entre as Bases de cálculo - IRPJ e CSLL	-	-	113	6
Lucro das Off shore (Light)	-	-	-	-
Reversão Provisão IRPJ e CSLL - Diferida	-	-	-	-
Compensação de prejuízo fiscal - 30% não reconhecida no resultado	-	-	(1.807)	-
Créditos Fiscais diferidos não reconhecidos CVM nº 371/002 - Light S.A	-	-	7.212	(853)
Incentivos fiscais	-	-	10.563	13.660
Baixa de prejuízo fiscal - auto de infração	-	-	(4.642)	-
Outros	-	-	-	-
Subtotal	<u>(254)</u>	<u>(784)</u>	<u>(17.750)</u>	<u>(30.446)</u>
IRPJ e CSLL corrente no resultado	(254)	(784)	(17.750)	(13.852)
IRPJ e CSLL diferido no resultado	-	-	315	(16.593)
	<u>(254)</u>	<u>(784)</u>	<u>(17.435)</u>	<u>(30.445)</u>

- *Incentivo da depreciação acelerada*

O art. 31 da Lei nº 11.196/2005, regulamentado pelo Decreto nº 5.988/2006, concedeu o incentivo da depreciação acelerada incentivada, para efeito do cálculo do imposto sobre a renda, para bens adquiridos de 1º de janeiro de 2006 a 31 de dezembro de 2013, pelas pessoas jurídicas que tenham projeto aprovado para instalação, ampliação, modernização ou diversificação, enquadrado em setores da economia considerados prioritários para o desenvolvimento regional, em microrregiões menos desenvolvidas localizadas nas áreas de atuação da SUDENE e da SUDAM. A depreciação acelerada incentivada consiste na depreciação integral, no próprio ano da aquisição do bem.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Tal incentivo foi obtido pela controlada CEMAR através da Portaria nº 0043 emitida pela SUDENE em 27 de abril de 2007. Nos termos da Portaria MIN nº 1.211, emitida em 20 de dezembro de 2006, o Ministério de Integração Nacional relacionou os 217 Municípios do Estado do Maranhão como sendo enquadrados entre as microrregiões menos desenvolvidas a que se refere à Portaria da SUDENE. Dessa forma, a controlada CEMAR vem utilizando o incentivo para todos os 217 Municípios do Estado do Maranhão.

- *Incentivo da redução do imposto de renda*

Em 14 de maio de 2007, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo nº 0061/2007, que outorga à controlada CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2007 até o ano de 2016.

A CVM através da deliberação nº 555 aprovou o pronunciamento técnico CPC 07, que trata de subvenções e assistências governamentais, determinando o reconhecimento contábil das subvenções concedidas em forma de redução ou isenção tributária como receita. Na controlada CEMAR a receita total até 31 de março de 2010 é de R\$ 10.562 referente ao incentivo fiscal SUDENE (R\$13.660 em 31 de março de 2009) para formação da reserva de incentivos fiscais. A Lei nº 11.638/07 extinguiu as Reservas de Capital e Doações e Subvenção para Investimento e criou a Reserva de Incentivos Fiscais, onde a assembléia geral poderá, por proposta dos órgãos da administração, destinar para a reserva de incentivos fiscais a parcela do lucro líquido decorrente de doações ou subvenções governamentais para investimentos, que poderá ser excluída da base de cálculo do dividendo obrigatório.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

10 Ativos e passivos regulatórios

	Consolidado - Ativo			
	Circulante		Não circulante	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
Detalhamento - CVA				
Conta de desenvolvimento energético - CDE	477	507	-	67
Conta de consumo de combustível - CCC	7.752	8.657	-	4.715
Custo de aquisição de energia	73	39.681	-	971
Encargo do serviço do sistema - ESS	3.792	9.200	-	-
Transporte de energia pela rede básica	2.364	4.465	-	3.038
Proinfa	1.893	8.784	-	158
Reposicionamento tarifário diferido - RTD	18.271	33.352	-	-
Programa Luz para Todos - PLPT	1.959	3.576	-	-
Transporte de energia elétrica Itaipu	-	246	-	81
Previsão baixa renda	12.139	22.159	-	-
Exposição financeira	2.855	5.211	-	-
Ajuste financeiro revisão definitiva	-	922	-	-
Exposição involuntária	-	11.417	-	-
Revisão 2008 - Itens financeiros	-	457	-	-
Outros ativos regulatórios	<u>742</u>	<u>813</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total CVA Ativo	<u>52.317</u>	<u>149.447</u>	<u>-</u>	<u>9.030</u>

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	Consolidado - Passivo			
	Circulante		Não circulante	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
Detalhamento - CVA				
Conta de consumo de combustível - CCC	-	648	-	-
Conta de desenvolvimento energético - CDE	-	170	-	-
Custo de aquisição de energia	10.560	9.371	-	-
Encargo do serviço do sistema - ESS	430	425	-	3.698
Proinfa	-	-	-	-
Transporte de Rede Básica	238	405	-	-
Repasse da sobrecontratação de energia (art.38 do Dec.5.163/04)	-	1.546	-	-
Energia sobrecontratação	-	-	-	-
Ajuste RB fronteira	-	306	-	-
Parcela de ajuste de fronteira	311	567	-	-
Exposição financeira	983	1.711	-	-
Ajuste aplicação trajetória de perda - 1º Ciclo	2.327	4.248	-	-
Parcela "A"	-	4.653	-	-
Ajuste financeiro TUSD geradoras	-	2.530	-	-
CVA em processamento	-	92	-	-
Outros	<u>53</u>	<u>96</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total CVA Passivo	<u>14.902</u>	<u>26.768</u>	<u>-</u>	<u>3.698</u>

a. *Conta de Compensação da Variação de Valores dos Itens da Parcela A - CVA:*

A Portaria Interministerial nº 25, dos Ministros de Estado da Fazenda e de Minas e Energia, de 24 de janeiro de 2002, estabeleceu a Conta de Compensação da Variação dos Valores de Itens da "Parcela A" - CVA, com o propósito de registrar as variações de custos, negativas ou positivas, ocorridas no período entre os reajustes tarifários anuais, relativos aos itens previstos nos contratos de concessão de distribuição de energia elétrica.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

b. Reposicionamento Tarifário Diferido - RTD

O processo de revisão tarifária, previsto nos contratos de concessão do serviço de distribuição de energia elétrica, aconteceu pela primeira vez no caso da CEMAR em agosto de 2005, e a sua realização está prevista a cada quatro anos. Este processo tem como objetivo redefinir o nível das tarifas do fornecimento de energia elétrica, baseando-se em custos operacionais eficientes e na adequada remuneração sobre os investimentos realizados de forma eficiente e prudente pelas empresas.

Em agosto de 2008, a ANEEL decidiu postergar o recebimento, por parte da CEMAR, da terceira parcela do diferimento no valor de R\$60.447. Na Revisão tarifária periódica de 2009 foi concedido como componente financeiro, o montante de R\$59.010, referente a esta última parcela, para amortização nos próximos doze meses. Em 31 de dezembro de 2009, a CEMAR apurou um saldo amortizar desse Ativo Regulatório no valor total de R\$18.271, registrado no ativo circulante (R\$33.352 registrado no ativo circulante, em 31 de dezembro de 2009).

c. Exposição Involuntária ao PLD

A partir de janeiro de 2008, a energia comprada via contratos foi insuficiente para atender o seu mercado, de forma que a CEMAR se viu obrigada a adquirir energia no mercado SPOT, mercado de curto prazo, valorada ao Preço de Liquidação de Diferenças - PLD. Essa exposição ocorreu devido às frustrações dos Leilões A-1 de 2006 e 2007, do Leilão de Ajuste de 2007 e à redução das quotas do PROINFA pela ANEEL em dezembro de 2007 (após a realização dos leilões de compra).

Em função dessa exposição ter acontecido de forma involuntária, a ANEEL homologou, através da Resolução Normativa nº 305, de 18 de março de 2008, o reconhecimento da compra de energia no mercado SPOT como um contrato. Nesse contexto, a variação dos preços SPOT é capturada pelo mecanismo de compensação da variação de custos da parcela A (CVA), gerando um ativo regulatório, o que minimiza o impacto da exposição ao PLD no resultado da Companhia. Em agosto de 2009, o montante de R\$9.220 foi concedido pela ANEEL na Revisão tarifária periódica de 2009, considerando o volume de exposição do PLD em que a empresa ficou exposta no ano de 2008.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Em 31 de março de 2010, a CEMAR apresentou um saldo a amortizar de exposição involuntária ao PLD de R\$2.855, classificado no ativo circulante (R\$5.211 em 31 de dezembro de 2009, registrado no ativo circulante).

d. Exposição financeira

Na revisão tarifária da CEMAR a ANEEL homologou a exposição financeira dos CCEARs líquidas e negativas das contabilizações do exercício de 2008. Este valor tem como base o Decreto nº 5.163, de 30 de julho de 2004, em seu art. 28, trata que as eventuais diferenças dos preços no mercado de curto prazo da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE serão repassadas pelos agentes de distribuição aos consumidores.

e. Programa Luz para Todos

A expansão do sistema de distribuição e o aumento do grau de dispersão dos consumidores em função da adição de novos ativos e do número de unidades consumidoras atendidas pelo Programa Luz para Todos, impôs um aumento dos custos das atividades comerciais e de operação e manutenção das redes, e do nível de investimentos não subvencionados. O déficit ocasionado pelo avanço do PLPT é apurado segundo a Resolução nº 294/2007 e considerado nos processos de reajuste ou revisão tarifária como componentes financeiros. Em agosto de 2009, o montante de R\$6.327 foi concedido pela ANEEL na Revisão tarifária periódica de 2009, considerando o volume do referido déficit.

Em 31 de março de 2010, a CEMAR apresentou um saldo a amortizar desse ativo regulatório de R\$1.959, classificado no ativo circulante (em 31 de dezembro de 2009 R\$3.576 registrado no ativo circulante).

f. Previsão Baixa Renda

A partir Revisão tarifária periódica de 2009, a ANEEL passou a considerar para as empresas uma previsão de complemento de receita ao valor da subvenção da CDE destinado a cobertura dos descontos concedidos aos consumidores da subclasse residencial Baixa Renda, conforme Resolução Normativa nº 89, de 25 de outubro de 2004. Para a CEMAR o valor concedido foi estimado em R\$39.206 para o período de agosto de 2009 a julho de 2010. A próxima previsão será repassado em agosto de 2010.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

g. Ajuste Aplicação Trajetória de Perdas do 1º Ciclo

Em 23 de junho de 2009, a ANEEL foi solicitada a se manifestar, por meio do Ofício nº 316/2009-TCU/SEFID, acerca dos procedimentos adotados pelo Regulador para a definição das perdas técnicas e não técnicas da CEMAR entre os anos de 2005 e 2008.

A resposta desta Agência ao TCU, por meio do Ofício nº 128/2009-AIN/ANEEL, de 13 de julho de 2009, reportou as metodologias e procedimentos adotados no âmbito do primeiro ciclo geral de revisões tarifárias de distribuidoras de energia elétrica e indicou que a análise pormenorizada se daria no âmbito da segunda revisão tarifária da CEMAR.

Assim, o assunto foi analisado no âmbito da ANEEL/SRE, a qual verificou que, para que fosse atingida a meta regulatória de 4 p.p, o primeiro degrau de redução das perdas não técnicas deveria ter sido aplicado já na revisão tarifária de 2005, para o ano teste, o que não ocorreu. Assim, para corrigir tal imperfeição, os reajustes tarifários de 2006 a 2008 foram recalculados pela ANEEL/SRE de forma a contemplar uma maior redução de perda nos anos subseqüentes a revisão para que a trajetória regulatória definida fosse atingida. O resultado desta correção gerou um componente financeiro de R\$7.516, o qual foi considerado na Revisão tarifária periódica de 2009 da CEMAR.

11 Investimentos

As principais informações sobre os investimentos nas controladas e controladas em conjunto seguem abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
Avaliados por equivalência patrimonial:				
CEMAR	506.940	475.250	-	-
RME (*)	-	359.165	-	-
GERAMAR(**)	34.128	33.505	-	-
Equatorial Soluções	<u>245</u>	<u>186</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Subtotal	<u>541.313</u>	<u>868.106</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
Outros investimentos		-	(2.888)	2.209
Deságio na aquisição de investimentos	(3.109)	(3.109)	-	(76.162)
Subtotal	(3.109)	(3.109)	(2.888)	(73.953)
Total	<u>538.204</u>	<u>864.997</u>	<u>(2.888)</u>	<u>(73.953)</u>

(*) RME - Operações descontinuada (vide Nota Explicativa nº 5)

(**) GERAMAR (anteriormente denominada Geranorte)

a. Informações sobre as companhias Controladas e controladas em conjunto

	CEMAR	RME (**)	Geramar (*)	Equatorial Soluções
Saldos em 31/12/2009				
Participação no capital (%)	65,12%	25,00%	25,00%	100,00%
Capital social	310.278	709.310	88.020	1
Patrimônio líquido	729.744	1.436.684	134.020	186
Resultado do período	198.263	338.780	-	186
Saldos em 31/03/2010				
Participação no capital (%)	65,11%	100,00%	25,00%	100,00%
Capital social	310.278	177.327	134.020	1
Patrimônio líquido	778.605	373.552	136.512	246
Resultado do período	48.861	14.387	2.492	59

(*) GERAMAR (anteriormente denominada Geranorte)

(**) RME - Operação descontinuada (vide Nota Explicativa nº 4)

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

b. Movimentação dos Investimentos em Controladas e controladas em conjunto

	CEMAR	RME (**)	Geramar (*)	Equatorial Soluções	Total
Saldos em 31/12/2008	<u>383.800</u>	<u>286.816</u>	<u>33.505</u>	-	<u>704.121</u>
Aquisição de novos investimentos	129.272	84.695	-	186	214.153
Resultado de equivalência patrimonial	(37.730)	(12.346)	-	-	(50.076)
Dividendos	(92)	-	-	-	(92)
Perda de capital	383.800	286.816	33.505	-	704.121
Saldo em 31/12/2009	<u>475.250</u>	<u>359.165</u>	<u>33.505</u>	<u>186</u>	<u>868.106</u>
Resultado da equivalência patrimonial	31.802	14.387	623	59	46.870
Dividendos					
Perda de capital	(112)	-	-	-	(112)
Saldo em 31/03/2010	<u>506.940</u>	<u>373.552</u>	<u>34.128</u>	<u>245</u>	<u>914.864</u>

(*) GERAMAR (anteriormente denominada Geranorte)

(**) RME - Operação descontinuada (vide Nota Explicativa nº 4)

12 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro 2009, assim como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com sua controladora e suas partes relacionadas, acionistas e suas partes relacionadas, profissionais-chave da administração e outras partes relacionadas, conforme Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 05 - Divulgações sobre Partes Relacionadas.

Empresas	Ref	Natureza da operação	31/03/2010			31/12/2009		
			Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
ELETRÓBRÁS	(a)	Empréstimo	-	413.068	5.913	-	411.138	20.391
		Dividendos	-	19.454	-	-	33.007	-
FASCEMAR	(b)	Empréstimo	-	25.658	840	-	26.071	2.919
		Previdência Privada	-	-	432	-	-	1.630

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Empresas	Ref	Natureza da operação	31/03/2010			31/12/2009		
			Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
LIGHT	(c)	Compra de energia elétrica	-	952	2.196	-	1.107	9.273
		Uso de rede	-	1	2	-	1	9
CHESF	(d)	Compra de energia elétrica	-	7.848	18.042	-	9.140	77.314
		Uso de rede	-	816	1.839	-	790	6.779
ELETRONORTE	(e)	Compra de energia elétrica	-	3.993	9.103	-	4.648	39.068
		Uso de rede	-	2.986	6.733	-	2.885	24.179
FURNAS	(f)	Compra de energia elétrica	-	12.611	28.926	-	13.554	114.781
		Uso de rede	-	981	2.209	-	963	7.822
CEMIG	(g)	Compra de energia elétrica	-	2.305	5.224	-	2.581	21.629
		Uso de rede	-	310	700	-	305	2.290
CEPISA	(h)	Uso de rede	-	8.254	3.458	205	8.852	16.618

- (a) Os valores com a ELETROBRÁS são referentes aos dividendos a pagar e a contratos de empréstimos. Os contratos de empréstimos com a ELETROBRÁS são provenientes de linhas de financiamento específicas para o Setor Elétrico e suas condições são igualmente praticadas com outras distribuidoras de energia elétrica do Brasil, conforme mencionado na Nota Explicativa nº 18.
- (b) Os valores com a FASCEMAR são provenientes de empréstimos e das contribuições da patrocinadora CEMAR com sua Fundação de Previdência Complementar - FASCEMAR. Os contratos de empréstimos estão descritos na Nota Explicativa nº 17 e as condições do plano de previdência da CEMAR com a FASCEMAR estão na Nota Explicativa nº 28.
- (c) Os valores com a Light Serviços de Eletricidade S/A (“Light”) são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado, com vigência: produto CCEAR 2005 nº 320/2005 até 2012 e produto CCEAR 2006 nº 705/2004 e 27167 até 2013.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

- (d) Os valores com a Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso da rede. Os produtos contratados junto à CHESF são: CCEAR 2005 nº 82/2004 vigência até 2012, CCEAR 2006 nº 460/2004 vigência até 2013, CCEAR 2007 nº 770/2004 vigência até 2014, CCEAR 2008 nº 1158/2005 vigência até 2015, contrato A-1 nº 3172/2006 vigência até 2014 e CCEAR 2009 nº 27220 vigência até 2016.
- (e) Os valores com as Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. - ELETRONORTE são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso da rede. Os contratos são: contrato CCEAR 2005 nº 184/2004 vigência até 2012, contrato CCEAR 2006 nº 565/2004 vigência até 2013, contrato CCEAR 2007 nº 863/2004 vigência até 2014, contrato CCEAR 2008 nº 1226/2005 vigência até 2015, o contrato A-1 nº 3193/2006 vigência até 2014.
- (f) Os valores com FURNAS Centrais Elétricas S/A são provenientes de contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso de rede. Os contratos são: contrato CCEAR 2005 nº 286/2004 vigência até 2012, contrato CCEAR 2006 nº 670/2004 vigência até 2013, contrato CCEAR 2007 nº 925/2004 vigência até 2014, o contrato P8-Nova nº 1833/2005 vigência até 2037 e contrato CCEAR 2009 nº 27219 com vigência até 2016.
- (g) Os valores com CEMIG Geração e Transmissão S.A. ("CEMIG") são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso da rede. Os contratos são: contrato CCEAR 2006 nº 390/2004 vigência até 2013, o contrato CCEAR 2008 nº 1056/2005 vigência até 2015 e contrato CCEAR 2009 nº 3293 com vigência até 2016.
- (h) Os valores com a Companhia Energética do Piauí - CEPISA são provenientes de uso da rede.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

A Equatorial Energia S.A., controladora da CEMAR, presta garantia como avalista ou fiadora da Companhia nos contratos de financiamentos abaixo listados:

Instituição	Valor do financiamento	% do Aval	Início	Término	Valor liberado	Saldo 1ºTR10
Banco do Nordeste do Brasil - BNB	136.076	100	23/11/2005	28/02/2017	136.076	111.885
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	2.637	100	13/06/2006	30/06/2013	2.359	1.840
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME (40/00221-7)	46	100	20/04/2006	15/05/2013	46	12
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME (40/00222-5)	388	100	07/07/2006	15/05/2013	388	102
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME (Simplificado)	776	100	25/03/2010	15/10/2019	776	776
Banco de Desenvolvimento do Nordeste - BNDES (106607040004100)	28.481	100	10/04/2007	15/02/2010	28.481	15.045
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2007.4165.2386)	9.652	100	06/12/2007	06/12/2012	9.652	6.680
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2008.2808.3018)	144.939	100	05/12/2009	05/02/2021	135.800	137.755
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2009.930.3304)	7.800	100	02/09/2009	02/09/2010	7.800	3.940
International Finance Corporation - IFC *	135.056	50	01/02/2008	15/01/2016	135.056	127.042
Banco de Desenvolvimento do Nordeste - BNDES (10/473589-0)	79.663	100	11/03/2008	15/07/2013	79.651	67.320
3ª Emissão Pública de Debêntures	<u>267.300</u>	100	01/03/2007	01/03/2013	<u>267.300</u>	<u>269.348</u>
Total	<u>812.814</u>				<u>803.385</u>	<u>741.745</u>

(*) Limite de exposição de US\$ 40.000.000,00

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

13 Imobilizado

Por atividade, o imobilizado está constituído da seguinte forma:

	Consolidado			
	31/03/2010		31/12/2009	
	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Imobilizado por atividade				
Geração	138.624	(641)	137.683	257.280
Transmissão	-	-	-	2.259
Distribuição	2.430.316	(736.545)	1.693.771	2.450.036
Administração	58.118	(3.611)	5.692	27.862
Comercialização	<u>9.303</u>	<u>(17.495)</u>	<u>40.623</u>	<u>44.734</u>
Em serviço	<u>2.636.061</u>	<u>(758.292)</u>	<u>1.877.769</u>	<u>2.782.171</u>
Geração	-	-	-	30.360
Distribuição	334.983	-	334.983	468.258
Administração	7.002	-	7.002	21.402
Comercialização	<u>830</u>	<u>-</u>	<u>830</u>	<u>6.427</u>
Em curso	<u>342.815</u>	<u>-</u>	<u>342.815</u>	<u>526.447</u>
Total da imobilização	<u>2.978.876</u>	<u>(758.292)</u>	<u>2.200.584</u>	<u>3.308.618</u>
Obrigações Especiais Vinculados à Concessão (c)	<u>(902.749)</u>	<u>-</u>	<u>(902.749)</u>	<u>(874.797)</u>
Total do imobilizado líquido	<u>2.076.127</u>	<u>(758.292)</u>	<u>1.317.835</u>	<u>2.433.821</u>

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

A mutação do ativo imobilizado consolidado está demonstrada abaixo:

	Saldo em 31/12/2009	Adições	Baixas	Transferência		Exclusões (*)	Saldo em 31/03/2010
				Capitalização	Estoque		
Em Serviço							
Geração	370.616	6.282	-	-	-	(238.575)	138.323
Transmissão	4.325	-	-	-	-	(4.325)	-
Distribuição	3.925.439	-	(652)	67.157	-	(1.561.629)	2.430.315
Comercialização	15.608	-	-	780	-	(7.084)	9.304
Administração	121.079	18	-	15	-	(62.696)	58.416
Subtotal	<u>4.437.067</u>	<u>6.300</u>	<u>(652)</u>	<u>67.952</u>	<u>-</u>	<u>(1.874.309)</u>	<u>2.636.358</u>
(-) Depreciação							
Geração	(113.336)	(3)	-	-	-	112.698	(641)
Transmissão	(2.066)	-	-	-	-	2.066	-
Distribuição	(1.475.401)	(25.409)	636	-	-	763.631	(736.543)
Comercialização	(7.405)	(447)	-	-	282	3.958	(3.612)
Administração	(56.389)	(748)	-	-	(282)	39.924	(17.495)
Subtotal	<u>(1.654.597)</u>	<u>(26.607)</u>	<u>636</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>922.277</u>	<u>(758.291)</u>
Total em serviço	<u>2.782.470</u>	<u>(20.307)</u>	<u>(16)</u>	<u>67.952</u>	<u>=</u>	<u>(952.032)</u>	<u>1.878.067</u>
Em curso							
Geração	32.124	-	(83)	-	-	(32.041)	-
Transmissão	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição	403.621	31.072	(5.619)	(67.157)	37.930	(120.219)	279.628
Comercialização	1.611	633	-	(780)	11	(645)	830
Administração	26.275	986	(7)	(15)	(11)	(20.523)	6.705
Estoque de Investimento	62.517	30.767	-	-	(37.930)	-	55.354
Subtotal	<u>526.148</u>	<u>63.458</u>	<u>(5.709)</u>	<u>(67.952)</u>	<u>-</u>	<u>(173.428)</u>	<u>342.517</u>
Total	<u>3.308.618</u>	<u>43.151</u>	<u>(5.725)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.125.460)</u>	<u>2.220.584</u>

(*) Exclusões do Imobilizado da controlada indireta Light S.A. em função da descontinuidade de investimento na Rio Minas Energia Participações S.A. -RME (vide Nota Explicativa nº 4).

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na sub-transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

A Resolução nº 20 da ANEEL, de 3 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação dos bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo a autorização prévia para desvinculação dos bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na concessão.

Na Controlada CEMAR, em 31 de março de 2010, o saldo dos bens destinados à alienação é de R\$522 (R\$522 em 31 de dezembro de 2009).

Imobilizado em curso

Na controlada CEMAR o saldo das imobilizações em curso está representado por obras em andamento, materiais em depósito, compras em andamento e adiantamento a fornecedores, nos montantes de R\$285.806, R\$53.669, R\$0 e R\$1.687 respectivamente (R\$290.202, R\$54.145, R\$6.625 e R\$1.748 em 31 de dezembro de 2009, respectivamente). Do valor total dos materiais em depósito, o montante de R\$41.755 (R\$40.323 em 31 dezembro de 2009), representa material em depósito para atender as necessidades do Programa Luz para Todos e se refere principalmente a postes, transformadores, cabos, medidores, conversores de potência, dentre outros, para utilização nas obras em andamento. A CEMAR constituiu uma provisão para perdas referente aos itens sem movimentação há mais de 180 dias, cujo saldo em 31 de março de 2010 é de R\$3.358 (R\$2.759 em 31 de dezembro de 2009). O saldo do imobilizado em curso está apresentado líquido dessa provisão.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Taxas de depreciação

As principais taxas anuais de depreciação, de acordo com o MCSPE - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico, instituído através da Resolução Normativa nº 367, 2 de junho de 2009, da ANEEL, são as seguintes:

Geração	%	Distribuição			
		Linhas, Redes e Subestações - Tensão < 69KV		Linhas, Redes e Subestações - Tensão > 69KV	
Gerador	3,3		%		%
Edificação	4,0	Banco de capacitores	6,7	Banco de capacitores	5,0
Turbina de gás	5,0	Chave	6,7	Chave	3,3
Motor de combustão interna	6,7	Condutor	5,0	Condutor	2,5
		Edificação	4,0	Edificação	4,0
		Estrutura	5,0	Estrutura	2,5
Comercialização/administração	%	Regulador	4,8	Regulador	3,5
Móveis e utensílios	10,0	Religador	4,3	Religador	4,3
Edificação	4,0	Transformador	5,0	Transformador de Força	2,5
Veículos	20,0	Medidor	4,0	Disjuntor	3,0
Equipamentos de informática	10,0				

Obrigações vinculadas à concessão

As obrigações vinculadas à concessão do Serviço Público de Energia Elétrica representam os valores da União, dos Estados, dos Municípios e dos consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno em favor do doador e as subvenções destinadas aos investimentos no serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição. O prazo de vencimento dessa obrigação é aquele estabelecido pelo órgão regulador para as concessões de distribuição e comercialização, cuja quitação ocorrerá até o final da concessão.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

As contribuições dos consumidores referem-se aos recursos recebidos para possibilitar a execução dos empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica. As doações e subvenções são representadas substancialmente pelos valores não reembolsáveis repassados pela Eletrobrás para custeio do Programa Luz para Todos, no montante de R\$810.453 (R\$736.193 em 31 de dezembro de 2009), líquidos de impostos. A participação da União corresponde às verbas Federais recebidas para a execução de empreendimentos elétricos vinculados ao Serviço Público de Energia Elétrica. Em virtude de sua natureza, essas contas não representam obrigações financeiras e, dessa forma, não devem ser incluídas como exigibilidades para fins da determinação dos indicadores financeiros.

As obrigações vinculadas à concessão, demonstradas como retificadoras do imobilizado, referem-se, principalmente aos recursos recebidos dos consumidores destinados à execução de empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica. Estas obrigações estão diretamente vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica e, de acordo com o ofício Circular SFF/ANEEL nº 1.314/2007, de 27 de junho de 2007, passaram a ser amortizados a partir da 2ª revisão tarifária periódica (de 28 de agosto de 2008) por taxa definida pela ANEEL correspondente à taxa média dos ativos em serviço.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

14 Intangível

a. *Ágio por expectativa de rentabilidade futura*

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
Ágio por expectativa de rentabilidade futura		Reclassificado		Reclassificado
Ágio na aquisição da CEMAR	291.810	291.810	291.810	291.810
Ágio na aquisição da GERAMAR*	11.500	11.500	11.500	11.500
Amortização acumulada	<u>(60.536)</u>	<u>(59.648)</u>	<u>(60.536)</u>	<u>(59.649)</u>
	242.774	243.661	242.774	243.661
Outros intangíveis (b)	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>52.724</u>	<u>120.459</u>
Total	<u>242.774</u>	<u>243.661</u>	<u>295.498</u>	<u>364.120</u>

* GERAMAR (anteriormente denominada Geranorte)

O custo histórico do ágio é referente as aquisições da CEMAR em 30 de junho de 2000 e da Geramar (anteriormente denominada Geranorte) em 1º de outubro de 2008.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

b. Outros intangíveis

Por atividade, os outros intangíveis estão constituídos da seguinte forma:

	Consolidado			
	31/03/2010		31/12/2009	
Intangível por atividade	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Distribuição	32.038	(9.769)	22.269	27.902
Geração	-	-	-	33
Administração	29.951	(18.972)	10.980	17.389
Comercialização	<u>8.922</u>	<u>(4.467)</u>	<u>4.454</u>	<u>17.291</u>
Em serviço	<u>70.911</u>	<u>(33.208)</u>	<u>37.703</u>	<u>62.615</u>
Distribuição	-	-	-	8.645
Geração	6.132	-	6.132	28.932
Administração	8.556	-	8.556	19.655
Comercialização	<u>333</u>	<u>-</u>	<u>333</u>	<u>612</u>
Em curso	<u>15.021</u>	<u>-</u>	<u>15.021</u>	<u>57.844</u>
Total intangível líquido	<u>389.242</u>	<u>(33.208)</u>	<u>52.724</u>	<u>120.459</u>

O ativo intangível da controlada CEMAR é composto por softwares, faixas de servidão (não depreciáveis) e outros. Os softwares são amortizados a uma taxa de 20% ao ano.

15 Diferido

O ativo diferido, em 31 de março de 2010, está constituído por R\$432 (R\$469 em 31 de dezembro de 2009) referentes a gastos de reestruturação da Controladora e R\$1.430 (R\$1.457 em 31 de dezembro de 2009) da Controlada em conjunto GERAMAR (anteriormente denominada Geranorte) provenientes de gastos pré-operacionais.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
Ativo Diferido				
Encargos financeiros	-	-	528	1.002
Organização/administração/outros	-	-	595	122
Encargos tributários	-	-	119	119
Seguros	-	-	531	531
Consultoria técnica	-	-	70	70
Viagens e estadias	-	-	18	18
Receitas pré-operacionais	-	-	(405)	(405)
Gastos de reestruturação	<u>432</u>	<u>469</u>	<u>405</u>	<u>1.997</u>
Total	<u>432</u>	<u>469</u>	<u>1.861</u>	<u>3.454</u>

16 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
Circulante				
Moeda estrangeira - Repasse Itaipú	-	-	-	22.709
UTE Norte Fluminense	-	-	-	16.922
Encargos de uso da rede elétrica (c)	-	-	16.895	29.499
Comercialização no âmbito de CCEE	-	-	-	5.453
Encargos do serviço do sistema	-	-	-	1.821
Energia livre - ressarcimento às geradoras (a)	-	-	261	13.807
Leilões de energia (b)	-	-	46.109	81.393
Outros	<u>461</u>	<u>149</u>	<u>3.460</u>	<u>16.242</u>
	461	149	66.725	187.845
Materiais e serviços	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>49.362</u>	<u>136.269</u>
Total	<u>461</u>	<u>149</u>	<u>116.087</u>	<u>324.115</u>

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

(a) Energia Livre - Ressarcimento às Geradoras

A ANEEL aprovou em reunião de Diretoria, de 15 de dezembro de 2009, a metodologia e os procedimentos para o cálculo dos saldos da Energia Livre e da Perda de Receita de geradores e distribuidores após o encerramento da cobrança da Recomposição Tarifária Extraordinária (RTE) nas tarifas de fornecimento. Entretanto, a Resolução nº 387, de 15 de dezembro de 2009, publicada em 12 de janeiro de 2010, concluiu o processo de cálculo dos saldos finais de Perda de Receita e de Energia Livre e definiu os valores de ressarcimento entre os agentes, calculados pelas empresas, que serão validados pela Agência.

(b) Suprimento de energia e encargos de conexão CEMAR

Em dezembro de 2005, terminaram os contratos iniciais do fornecimento de energia elétrica contratados pela CEMAR junto à ELETRONORTE e à CEPISA, que representavam uma aquisição de 932.112 MWh de energia. Entretanto, conforme o Decreto/Lei nº 5.163 de 30 de julho de 2004, que integra a nova legislação que regulamenta o setor elétrico, a CEMAR negociou novos contratos para a Compra de Energia Elétrica no Ambiente Regulado.

(c) Encargo de uso da rede elétrica CEMAR

Em 1999, as concessionárias distribuidoras de energia elétrica assinaram com as 15 empresas transmissoras de energia e com o Operador Nacional do Sistema - ONS, órgão criado para conduzir o planejamento e a operação do sistema elétrico brasileiro, os Contratos de Uso do Sistema de Transmissão - CUST, os quais as obrigam a pagar pelo uso dos ativos de transmissão, visto a interligação de todo o sistema brasileiro de transmissão de energia elétrica.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

17 Empréstimos e financiamentos

	Consolidado							
	31/03/2010				31/12/2009			
	Circulante		Não Circulante		Total	Circulante	Não circulante	Total
Principal e encargos	Custos de captação a apropriar (*)	Principal e encargos	Custos de captação a apropriar (*)	Principal e encargos		Principal e encargos		
Moeda estrangeira								
Tesouro Nacional	916	-	8.516	-	9.432	4.282	29.789	34.071
Instituições Financeiras	-	-	-	-	-	472	-	472
	<u>916</u>	<u>-</u>	<u>8.516</u>	<u>-</u>	<u>9.432</u>	<u>4.754</u>	<u>29.789</u>	<u>34.543</u>
Moeda nacional								
Eletrobrás	45.306	-	368.013	-	413.319	51.102	360.870	411.972
IFC	23.153	(265)	103.889	(1.347)	125.430	26.360	112.931	139.291
BNB	27.193	(263)	233.066	(1.840)	258.156	28.622	236.444	265.066
BNDES	28.270	(3)	54.095	(7)	82.355	49.494	177.586	227.080
FINEP	570	(5)	1.269	(11)	1.823	566	1.400	1.966
FINAME	98	-	792	-	890	98	40	138
Bradesco	-	-	-	-	-	2.095	112.500	114.595
ABN Amro	-	-	-	-	-	20.650	-	20.650
Banco Itaú BBA	7.623	-	-	-	7.623	5.021	-	5.021
Itaú	47.437	-	-	-	47.437	37.000	-	37.000
Votorantim	3.000	-	-	-	3.000	41.292	-	41.292
BASA	-	-	42.774	-	42.774	-	-	-
Instituições financeiras	50.474	-	1	-	50.475	1.092	525	1.617
	<u>233.124</u>	<u>(536)</u>	<u>803.899</u>	<u>(3.205)</u>	<u>1.033.282</u>	<u>263.392</u>	<u>1.002.296</u>	<u>1.265.688</u>
Empréstimos - dívida com a FASCEMAR	5.132	-	20.526	-	25.658	4.966	21.105	26.071
Total de empréstimos e financiamentos	<u>239.172</u>	<u>(536)</u>	<u>832.941</u>	<u>(3.205)</u>	<u>1.068.372</u>	<u>273.112</u>	<u>1.053.190</u>	<u>1.326.302</u>
Total líquido	<u>238.636</u>		<u>829.736</u>			<u>273.112</u>	<u>1.053.190</u>	

* Em atendimento a Deliberação nº 556 de 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 08, as Controladas apropriaram os custos referentes à captação dos empréstimos em 2008 no resultado em função de fluência do prazo, com base no método do custo amortizado.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Instituição	Taxas contratuais (%) a.a.	Custos de transação incorridos	Saldo de custos de transação a apropriar	Vencimentos	Valor da dívida	
					31/03/2010	31/12/2009
BNB Nova sede	10%	207	74	06/12/2012	6.680	7.199
BNB II	10%	2.174	1.964	05/02/2021	137.755	135.443
FINEP	TJLP + 2%	31	15	30/06/2013	1.840	1.966
BNDES II	TJLP + 3,6%	15	9	15/07/2013	67.320	72.359
IFC	90,9% do CDI + 1,5%	<u>2.100</u>	<u>1.547</u>	15/01/2016	<u>127.042</u>	<u>139.291</u>
Total		<u>4.527</u>	<u>3.609</u>		<u>340.637</u>	<u>356.258</u>
Circulante			<u>538</u>		-	-
Não circulante			<u>3.071</u>		-	-

a. Covenants

A controlada CEMAR possui empréstimos e financiamentos (BNDES, IFC e 3ª emissão de Debêntures, CCB Bradesco, ABN Amro e BNDES-Finen) que prevêm a manutenção de indicadores de endividamentos e cobertura dos juros. No exercício findo em 31 de março de 2010a CEMAR atingiu todos os indicadores requeridos contratualmente.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

b. Escalonamento das parcelas de empréstimo, financiamentos e debêntures vencíveis no circulante e não circulante (não inclui encargos financeiros)

As parcelas relativas ao principal (sem encargos) dos empréstimos, financiamentos (vide Nota Explicativa nº 18) tinham os seguintes vencimentos:

	Consolidado					
	31/03/2010			31/12/2009		
	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total
2010	<u>178.035</u>	<u>718</u>	<u>178.753</u>	<u>172.896</u>	<u>4.278</u>	<u>177.174</u>
Total circulante	<u>178.035</u>	<u>718</u>	<u>178.753</u>	<u>172.896</u>	<u>4.278</u>	<u>177.174</u>
2010	-	-	-	-	-	-
2011	85.774	718	86.492	141.581	3.807	145.388
2012	167.918	528	168.446	158.931	2.815	161.746
2013	280.011	339	280.350	163.821	1.824	165.645
2014	103.582	169	103.751	142.439	885	143.324
2015	99.267	-	99.267	122.663	-	122.663
após 2015	<u>258.807</u>	<u>6.761</u>	<u>265.568</u>	<u>296.750</u>	<u>20.459</u>	<u>317.209</u>
Total não circulante	<u>995.359</u>	<u>8.515</u>	<u>1.003.874</u>	<u>1.026.185</u>	<u>29.790</u>	<u>1.055.975</u>
Total	<u>1.173.394</u>	<u>9.233</u>	<u>1.182.627</u>	<u>1.199.081</u>	<u>34.068</u>	<u>1.233.149</u>

c. Demonstrativo das dívidas (não contempla os custos de captação a amortizar)

Financiador	Consolidado				
	Data de assinatura	Moeda/ índice	Taxa de juros	31/03/2010	31/12/2009
TN - Par Bond	29/04/1996	US\$	6,0000%	-	17.161
TN - Caução - Par Bond	29/04/1996	US\$	US Treasury	-	(8.765)
TN - Discount Bond	29/04/1996	US\$	Libor + 13/16	-	11.861
TN - Caução - Discount Bond	29/04/1996	US\$	US Treasury	-	(6.149)
TN - Flirb	29/04/1996	US\$	Libor + 13/16	-	-
TN - C. Bond	29/04/1996	US\$	8,0000%	-	6.591
TN - Debit. Conv.	29/04/1996	US\$	Libor + 7/8	-	4.047
TN - New Money	29/04/1996	US\$	Libor + 7/8	-	-

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Consolidado					
Financiador	Data de assinatura	Moeda/ índice	Taxa de juros	31/03/2010	31/12/2009
TN - Bib	26/04/1996	US\$	6,0000%	-	213
BNDES - Importação	27/03/1998	Umbndes	Cesta BNDES + 4%	-	112
Societe Generale II	20/07/2000	US\$	Libor + 0,65%	-	-
KFW III, IV, e V - Tranche A/B/C	3/11/2000	US\$	Libor + 0,65%	-	360
TN - Par Bond	15/04/1994	US\$	US\$ + 6% a.a	4.096	3.943
TN - Discount Bond	15/04/1994	US\$	US\$ + (Libor/Sem + 13/16% a. a.)	2.800	2.727
TN - Flirb	15/04/1994	US\$	US\$ + (Libor/Sem + 13/16% a. a.)	-	-
TN - C. Bond	15/04/1994	US\$	US\$ + 8%a.a	1.581	1.514
TN - Debit. Conv.	15/04/1994	US\$	US\$ + (Libor/Sem + 7/8% a. a.)	955	930
TN - New Money	15/04/1994	US\$	US\$ + (Libor/Sem+ 7/8% a. a.)	-	-
Moeda estrangeira				9.432	34.545
ELETROBRÁS	Diversas	UFIR	5% a.a.	-	952
BNDES - FINEM	05/11/2007	TJLP	TJLP + 4,3% a.a.	-	98.535
CCB Bradesco	18/10/2007	CDI	CDI + 0,85%	-	114.595
Capital de Giro - ABN Amro	27/08/2008	CDI	CDI + 0,95%	-	20.650
Fianças bancárias diversas				-	47
BNDES Proesco	12/12/2008	TJLP	TJLP + 2,5% a.a.	-	453
BNDES II	11/03/2008	TJLP	TJLP + 3,6% a. a.	67.320	72.369
ELETROBRÁS	27/04/2004	RGR, FINEL e IGP-M	Várias	413.187	411.082
BNDES - FINEN	10/04/2007	TJLP	TJLP + 4,8%a. a.	15.045	55.732
BNB	23/11/2005	FNE	9,78% a. a.	111.884	116.515
FASCEMAR	20/04/2001	CDI	102%CDI	25.658	26.071
FINEP	13/06/2006	TJLP	TJLP + 2% a. a.	1.839	1.982
FINAME	20/04/2006	TJLP	TJLP + 9,5% a. a.	890	138
BNB - NOVA SEDE	06/12/2007	FNE	9,78% a. a.	6.680	7.287
BNB - GIRO				3.940	5.909
BNB II				137.755	137.458
IFC	01/02/2008	CDI	90,9% do CDI + 1,5% a.a.	127.042	140.903
Itau BBA	01/09/2009	CDI		7.623	5.021
Itau	Diversas	CDI		47.437	37.000
Votorantim	Diversas	CDI		3.000	41.292
Instituições financeiras				<u>50.475</u>	<u>117</u>
Moeda nacional				1.019.775	1.294.108

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Consolidado					
Financiador	Data de assinatura	Moeda/ índice	Taxa de juros	31/03/2010	31/12/2009
SWAP				-	1.390
Total geral (sem os custos de captação a amortizar)				1.029.207	1.330.043
Circulante				239.173	273.648
Não circulante				790.034	1.056.395

d. Programa de Universalização de Acesso e Uso de Energia Elétrica na Zona Rural:

A ANEEL, através da Resolução nº 223, de 29 de abril de 2003, alterada pelas Resoluções nº 52, de 25 de março de 2004, e nº 175, de 28 de novembro de 2005 estabeleceu as condições gerais para elaboração dos Planos de Universalização de Energia Elétrica visando o atendimento de novas unidades consumidoras, ou aumento de carga, regulamentando o disposto nos artigos 14 e 15 da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, e fixou as responsabilidades das concessionárias e permissionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica. A Lei nº 10.762, de 11 de novembro de 2003, alterou a prioridade do atendimento aos municípios dando ênfase aos municípios com menor índice de eletrificação e limitou esses atendimentos a apenas novas unidades, ligadas em baixa tensão (inferior a 2,3 KW), com carga instalada de até 50 KW.

Desde o início do programa em 2004, a CEMAR investiu R\$ 1.015.754 (R\$ 978.378 até 31 de dezembro de 2009) referentes ao Programa de Universalização.

Programa Luz para Todos

O Decreto Presidencial nº 4.873, de 11 de novembro de 2003, instituiu o Programa Luz para Todos - PLPT, no âmbito do Programa de Universalização, destinado a propiciar até o ano de 2010, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural brasileiro que ainda não tinham acesso a esse serviço público.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

O Programa é coordenado pelo Ministério das Minas e Energia - MME e operacionalizado com a participação das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS e das empresas que compõem o sistema ELETROBRÁS.

Em agosto de 2008, a CEMAR assinou com a ELETROBRÁS, o contrato ECF nº 236/2008 - 4ª Tranche, referente à 4ª fase do Programa, prevendo o atendimento de mais 67.136 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$338.597, com R\$101.579 já liberados na parcela de assinatura do contrato. Em abril de 2009 a CEMAR obteve a segunda liberação, no montante de R\$67.719, em setembro de 2009 a terceira liberação no montante de R\$67.719 e em dezembro de 2009 a quarta liberação no montante de R\$67.719, totalizando em liberações até 31 de março de 2010 o valor de R\$304.738. Em 31 de março de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano (6% ao ano em 31 de dezembro de 2009).

Os recursos da ELETROBRÁS são originários conforme demonstrado a seguir:

- O montante equivalente a até 13,33% do custo total das respectivas obras dos contratos mencionados acima no montante de até R\$987.685, excluindo as despesas com mão-de-obra, transporte e administração próprios, serão obtidos através dos recursos da Reserva Global de Reversão - RGR, o qual corresponde à concessão de abertura de crédito, no valor de até R\$ 160.565; e
- O montante total equivalente a até 86,67% do custo total das respectivas obras, excluindo as despesas com mão-de-obra, transporte e administração próprios, serão obtidos através dos recursos da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, o qual corresponde à concessão de um crédito no valor de até R\$1.043.974, a título de subvenção econômica, conforme a Lei nº 10.762, de 11 de novembro de 2003.

Desde o início do programa em 2004, a CEMAR já recebeu um total de R\$100.778 referentes ao contrato ECFS-027/2004, sendo R\$13.437 provenientes dos recursos da RGR e R\$87.341 da CDE; R\$176.341, referentes ao contrato ECFS-140/2006, sendo R\$23.505 provenientes dos recursos da RGR e R\$152.836 da CDE; R\$279.031, referentes ao contrato ECFS-176/2007, sendo R\$37.193 provenientes dos recursos da RGR e R\$241.838 da CDE; R\$ 304.738, referentes ao contrato ECFS-236/2008, sendo R\$40.632 provenientes dos recursos da RGR e R\$264.106 da CDE; e R\$92.937, referentes ao contrato ECFS-281/2009, sendo R\$12.389 provenientes dos recursos da RGR e R\$80.549 da CDE.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

18 Debêntures

	Consolidado							
	31/03/2010				31/12/2009			
	Circulante		Não circulante		Total	Circulante	Não circulante	Total
Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar	Principal e Encargos		Principal e Encargos		
Debêntures	<u>55.508</u>	=	<u>213.840</u>	=	<u>269.348</u>	<u>31.917</u>	<u>558.740</u>	<u>590.657</u>

Terceira emissão de debêntures - CEMAR

Em 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da CEMAR. Os recursos captados, no montante de R\$267.300, destinaram-se, prioritariamente, para o pré-pagamento das dívidas existentes que apresentavam condições mais onerosas para a Controlada e, os recursos excedentes, para implementação do programa de investimentos da Companhia. Em 31 de março de 2010 a taxa dessa operação é de 9,47% do CDI (10,45% ao ano em 31 de dezembro de 2009). Em 31 de março de 2010, as debêntures no longo prazo representam o montante de R\$213.840, e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

Vencimentos	Valor
2012	53.460
2013	<u>160.380</u>
Total	<u>213.840</u>

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

19 Taxas regulamentares

	Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
Quota da conta de consumo de combustível - CCC	2.591	1.724
Quota de recolhimento à conta de desenvolvimento energético - CDE	629	4.865
Quota de reserva global de reversão - RGR	1.486	2.826
Programa de incentivo às fontes alternativas de energia elétrica-PROINFA	-	2.698
Encargos de capacidade e aquisição emergencial	-	18.292
Taxa de Fiscalização - ANEEL	<u>243</u>	<u>243</u>
	<u>4.949</u>	<u>30.648</u>

Reserva Global de Reversão (RGR) - É um encargo do setor elétrico brasileiro pago mensalmente pelas empresas concessionárias de energia elétrica, com a finalidade de prover recursos para reversão, expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Seu valor anual equivale a 2,5% dos investimentos efetuados pela concessionária em ativos vinculados à prestação do serviço de eletricidade, limitado a 3,0% de sua receita anual.

Conta Consumo de Combustível (CCC) - É a parcela da receita tarifária paga pelas distribuidoras, nos sistemas interligados com dupla destinação: pagar as despesas com o combustível usado nas térmicas que são acionadas para garantir as incertezas hidrológicas e; subsidiar parte das despesas com combustível nos sistemas isolados para permitir que as tarifas elétricas naqueles locais tenham níveis semelhantes aos praticados nos sistemas interligados.

Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) - Tem o objetivo de promover o desenvolvimento energético dos Estados e a competitividade da energia produzida, a partir de fontes alternativas, nas áreas atendidas pelos sistemas interligados, permitindo a universalização do serviço de energia elétrica. Os valores a serem pagos também são definidos pela ANEEL.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA) - Criado pela Lei nº 10.438/2002, o PROINFA tem como finalidade estimular o aumento da participação de fontes alternativas renováveis como pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), usinas eólicas e empreendimentos termelétricos. O custo do programa, cuja energia é contratada pela Eletrobrás, é pago por todos os consumidores finais (livres e cativos) do Sistema Interligado Nacional (SIN), exceto os de baixa renda com consumo mensal igual ou inferior a 80 quilowatts-hora (kWh).

Encargo de Capacidade Emergencial e Encargo de Aquisição Emergencial (ECE e EAE) - São os custos de natureza operacional, tributária e administrativa, incorridos pela Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial - CBEE na contratação de capacidade de geração ou de potência, que foram rateados aos consumidores finais de energia elétrica atendidos pelo Sistema Elétrico Interligado Nacional, de forma proporcional ao consumo individual verificado.

20 Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
Circulante				
IRRF	-	2	-	4
IRPJ e CSLL diferidos	-	-	6.787	-
ICMS	-	-	19.765	19.763
Parcelamento - Lei 11.941/09	-	-	-	5.421
PIS/COFINS	-	-	6.839	21.233
REFIS/PAES	-	-	1.128	1.129
IRPJ e CSL - Lucros no ext. não realizados	-	-	-	47.209
Provisão de IRPJ/CSL	331	77	7.583	567
IRRF sobre JCP	960	960	960	960
Encargos sociais e outros	3	42	4.470	4.507
Outros	(52)	7	1.212	4.297
Total	<u>1.242</u>	<u>1.088</u>	<u>48.744</u>	<u>105.090</u>

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2010
Não circulante				
IRPJ e CSLL diferidos	-	-	71.866	80.775
Parcelamento - Lei 11.941/09	-	-	-	75.896
REFIS/PAES	-	-	83.536	83.536
PIS e COFINS	-	-	70.512	64.337
Outros	-	-	707	694
Total	-	-	<u>226.621</u>	<u>305.238</u>

Parcelamento de impostos - REFIS Lei 11.941/09

Programa de Parcelamento Especial - PAES (REFIS II) - Os saldos remanescentes do PAES Receita Federal e do PAES previdenciário foram reparcelados por conta da adesão ao novo REFIS - Lei nº 11.941/09.

Os principais benefícios desta adesão ao novo REFIS foram a redução de juros e multas no montante de R\$24.756, a possibilidade de saldar a parcela restante de juros e multas com a utilização de prejuízos fiscais, além do próprio desembolso de caixa parcelado. O montante inicial incluído no REFIS foi de R\$72.521. Visto que 34.028 serão compensados com prejuízos fiscais, o parcelamento efetivo que resultará em desembolsos futuros de caixa é de R\$38.493.

A referida dívida, no montante de R\$38.793 será quitada em 180 parcelas. A adesão proporcionou um ganho no resultado num montante de R\$29.394.

Dessa forma em 31 de março de 2010 foi registrado contabilmente um aumento do passivo relativo a impostos (REFIS - Lei 11.941/2009) conforme abaixo:

	Valor
Imposto de Renda e Contribuição Social	38.260
PIS e COFINS	234
Outros	<u>34.028</u>
Total	<u>72.522</u>

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

A adesão supra teve um efeito de R\$72.522 no resultado da CEMAR, reconhecido respectivamente nas seguintes contas.

	Valor
Despesas financeiras	(58.784)
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(38.260)
Outras receitas operacionais	24.756
Outras despesas operacionais	(234)
Total	<u>(72.522)</u>

Nos termos das normas aplicáveis ao novo parcelamento o saldo dos débitos será parcelado em até 180 meses. A consolidação de tais débitos está pendente de conclusão pela Receita Federal do Brasil (RFB).

21 Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto são parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

Destinada à cobertura de eventuais perdas, avaliadas como prováveis pelo departamento jurídico das Controlada e controladas em conjunto e por assessores externos, com valor estimado para as causas trabalhistas, tributárias e cíveis, nas instâncias administrativa e judicial. As Administrações consideram que a provisão para contingências é suficiente para cobrir perdas prováveis no curso das ações em andamento, conforme descrição abaixo:

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Natureza da ação	Consolidado					
	31/03/2010			31/12/2009		
	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida
Cíveis e Tributárias	28.238	9.882	18.356	133.927	25.918	108.009
Trabalhistas	8.479	24.698	(16.217)	49.554	24.547	25.007
Regulatória	2.975	-	2.975	2.938	-	2.938
Outros	-	-	-	<u>21.781</u>	<u>414</u>	<u>21.367</u>
	<u>39.692</u>	<u>34.580</u>	<u>5.114</u>	<u>208.200</u>	<u>50.879</u>	<u>157.321</u>
Circulante	<u>14.595</u>	<u>12.095</u>	<u>2.500</u>	<u>15.203</u>	<u>11.887</u>	<u>3.316</u>
Não circulante	<u>25.099</u>	<u>22.485</u>	<u>2.614</u>	<u>192.997</u>	<u>38.992</u>	<u>154.005</u>

Trabalhistas

Ações movidas por ex-empregados contra a CEMAR, envolvendo a cobrança de horas-extras, periculosidade, equiparação e/ou reenquadramento salarial e outras, e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

Cíveis e tributárias

O valor provisionado como contingência individual mais representativa (R\$16.094), corresponde a duas demandas, sendo uma ação de Prestação de Contas e outra indenizatória, ambas decorrentes do convênio para cobrança da antiga Taxa de Iluminação Pública - TIP, as quais foram ajuizadas pelo município de São Luís contra a CEMAR, visando, na primeira ação, o recebimento de importância decorrente da falta de repasse de valores arrecadados para investimento no parque de iluminação pública do Município e, na segunda ação, busca-se uma indenização por não haver a CEMAR providenciado, ao longo dos anos, os cálculos para a atualização do valor da TIP de modo a atender ao custo mensal do serviço de iluminação pública. Estas ações foram julgadas procedentes contra a CEMAR, e estão em fase de liquidação das respectivas sentenças condenatórias.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

A CEMAR ajuizou duas ações rescisórias perante o Tribunal de Justiça do Maranhão. Em setembro de 2009, o Tribunal, confirmando a liminar concedida anteriormente, julgou procedente a ação rescisória ajuizada contra a decisão proferida na ação indenizatória movida pelo Município de São Luís. Desta decisão, o Município interpôs Recurso Especial para o STJ, o qual ainda não foi admitido. A outra ação rescisória, ajuizada contra decisão proferida na ação de prestação de contas, não sofreu alteração significativa nos últimos três meses. Desta forma, as demonstrações financeiras da CEMAR contemplam provisão de R\$30.490 (R\$30.629 em 31 de dezembro de 2009).

Além das perdas provisionadas acima, existem outras contingências cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação do Departamento Jurídico da CEMAR e seus assessores legais externos, como possível e remota, nos montantes de R\$49.050 e R\$15.875, respectivamente (R\$47.338 e R\$15.241 respectivamente, em 31 de dezembro de 2009) para as quais não foi constituída provisão.

A CEMAR está sujeita às leis de preservação ambiental e aos respectivos regulamentos nas esferas Federal, Estadual e Municipal. A CEMAR considera que a exposição aos riscos ambientais, baseada na avaliação dos dados disponíveis, no atendimento às leis e aos regulamentos aplicáveis, não apresenta impacto relevante em suas demonstrações financeiras ou no resultado de suas operações.

Regulatórias

No período de 22 de setembro de 2009 a 03 de outubro de 2009 a ANEEL/SFE empreendeu fiscalização de Qualidade (Técnica/Comercial). A Fiscalização resultou no ao TN nº 015/2009-SFE/ANEEL e no AI nº 108/2009-SFE/ANEEL, o qual estabeleceu uma multa no valor de R\$1.797. O valor da multa foi provisionado em dezembro de 2009.

Adicionalmente, como fruto de processo de fiscalização realizado no período de 23 de junho de 2008 a 27 de junho de 2008, o qual avaliou qualidade do serviço no atendimento ao consumidor, especialmente no tocante à instalação de medidores eletrônicos, a ANEEL/SFE emitiu o Termo de Notificação no 093/2008 e o Auto de Infração no 078/2009, sendo que este último estipulou uma multa no valor de R\$1.120. O valor da multa foi provisionado no resultado de dezembro de 2009.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

22 Dividendos e juros sobre capital próprio (Controladora)

No dia 29 de março de 2010, foi realizada a Assembléia Geral Ordinária, foi aprovada a proposta de distribuição dos dividendos mínimos obrigatórios juntamente com os juros sobre o capital próprio, correspondendo 25% do lucro líquido ajustado, após Reserva Legal de R\$10.449, totalizando o montante de R\$50.804.

A formação dos saldos é como segue:

	2009
Lucro líquido do período	208.991
(-) Ajuste de exercícios anteriores	-
(-) Reserva legal	(10.449)
Lucro líquido ajustado	<u>198.541</u>
Dividendos mínimos obrigatórios - 25,00%	49.635
Dividendos complementares - 0,59% (46% em 2008)	1.169
Juros sobre capital próprio	7.412
Dividendos propostos	43.392
Reserva para investimento e expansão	147.737
Saldo em 1º de janeiro de 2008	<u>148.719</u>
Dividendos e juros sobre capital próprio:	
Declarados	202.016
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	(1.577)
Pagos	(148.717)
Saldo em 31 de dezembro de 2008	<u>200.441</u>
Dividendos e juros sobre capital próprio:	
Declarados	50.804
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	(960)
Pagos	(200.436)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	<u>49.849</u>

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

23 Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
Circulante				
Programa de eficiência energética - PEE	-	-	25.590	61.740
Programa de pesquisa e desenvolvimento - P&D	-	-	11.610	28.039
Empresa de pesquisa energética - EPE	-	-	481	485
Fundo nacional de desenvolvimento científico e tecnológico	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>962</u>	<u>992</u>
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>38.643</u>	<u>91.256</u>
Circulante	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>22.019</u>	<u>74.632</u>
Não circulante	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>16.624</u>	<u>16.624</u>

24 Outras contas a pagar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
Circulante				
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	-	-	-	1.073
Outros débitos - devolução a consumidores	-	-	2.609	5.143
Cauções	-	-	7.418	8.100
Entidade de previdência privada	-	-	8.069	31.463
Outros	<u>45</u>	<u>12</u>	<u>741</u>	<u>10.114</u>
Total	<u>45</u>	<u>12</u>	<u>18.837</u>	<u>55.893</u>
Não circulante				
Uso de bem público - UBP	-	-	-	28.913
Reserva para reversão	-	-	-	17.483
Entidade de previdência privada	-	-	-	215.347
Outros	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.938</u>	<u>16.777</u>
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.938</u>	<u>278.520</u>

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

25 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social em 31 de março de 2010 representa R\$925.996 (R\$907.485 em 31 de dezembro de 2009) e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	ON	%
PCP Latin America Power S.A.	58.671.559	54,08%
Squadra Investimentos	5.725.240	5,28%
Minoritários	<u>44.084.029</u>	<u>40,64%</u>
Total	<u>108.480.828</u>	<u>100,00%</u>

A Companhia é listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, tendo exclusivamente ações ordinárias em sua base acionária e garantindo 100% da “Tag Along” aos acionistas minoritários no caso de fusões ou transferência de controle acionário.

Alteração na participação societária da Equatorial

Em 9 de fevereiro de 2009, foram subscritas 162.596 ações ordinárias por conta dos beneficiários do Terceiro Programa de Opções de Compra de Ações da Companhia. Desta forma o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.800.626 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Em 20 de março de 2009, foi aprovada, em Assembléia Geral Extraordinária, a proposta de redução do capital social da Companhia no valor de R\$82.302, sem que haja o cancelamento de ações emitidas pela Companhia, mantendo-se inalterada a proporção de participação de cada acionista no capital social. O valor correspondente à redução do capital social será restituído aos acionistas, sendo R\$0,7779002 por ação, que será pago quatorze dias após o termino do prazo de oposição de credores a que se refere o art. 174 da Lei das S.A.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Em 8 de abril de 2009, foram subscritas 17.250 ações ordinárias por conta dos beneficiários do Terceiro Programa de Opções de Compra de Ações da Companhia. Desta forma o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.817.876 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Em 4 de junho de 2009, foram subscritas 41.229 ações ordinárias por conta dos beneficiários do Terceiro Programa de Opções de Compra de Ações da Companhia. Desta forma o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.859.105 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Em 28 de agosto de 2009, foram subscritas 21.400 ações ordinárias por conta dos beneficiários do Terceiro Programa de Opções de Compra de Ações da Companhia. Desta forma o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.880.505 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Em 1º de dezembro de 2009, foram subscritas 2.525 ações ordinárias por conta dos beneficiários do Terceiro Programa de Opções de Compra de Ações da Companhia. Desta forma o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.883.030 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Em 4 de janeiro de 2010, foram subscritas 2.098.244 ações ordinárias por conta dos beneficiários do Terceiro Programa de Opções de Compra de Ações da Companhia. Desta forma o capital social da Companhia passou a ser representado por 107.981.274 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Em 4 de março de 2010, foram subscritas 499.554 ações ordinárias por conta dos beneficiários do Terceiro Programa de Opções de Compra de Ações da Companhia. Desta forma o capital social da Companhia passou a ser representado por 108.480.828 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Alteração na participação societária da controlada CEMAR

Em 1 de fevereiro de 2010, foram emitidas 37.150 ações ordinárias do capital social da CEMAR, que representam 3.715.086.108 ações ordinárias antes do grupamento de ações já aprovado pela Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 17 de abril de 2008 por conta dos beneficiários do seu Plano de Opção de Compra de Ações. Desta forma, o capital social passou a ser representado por 164.183.899 ações, sendo 161.318.939 ações ordinárias, 1.239.231 ações preferenciais da Classe A, sem direito a voto, e 1.625.729 ações preferenciais da Classe B, sem direito a voto, todas nominativas e sem valor nominal.

b. Reserva de capital

Em atendimento a deliberação CVM nº. 562, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, a Companhia possui registrado na Reserva de Capital o montante total de R\$11.223, sendo o montante de R\$6.220 reconhecidos em 2010 (R\$2.392 em 2009), referente a opções outorgadas reconhecidas.

c. Reserva de lucros - Reserva legal

Constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária e defendido pelo Conselho de Administração, e limitada a 20% do capital social.

Do resultado do exercício de 2009, R\$10.450 foi destinado a constituição da reserva legal, e com base em reunião do Conselho de Administração realizada no dia 26 de março de 2010 tal montante teve destinação proposta para aumento de capital a ser aprovada pela Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária

d. Reserva para investimento e expansão

Foi constituída com parte do resultado não distribuído de 2008, conforme previsto em estatuto da Companhia, no valor de R\$82.302, com o objetivo de financiar parcialmente os investimentos considerados no plano de desenvolvimento da Companhia. Em 2009 foi adicionado a esta reserva montante de R\$147.737.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

e. Planos de opção de compra de ações

As informações apresentadas nesta seção estão ajustadas em função da conversão e grupamento das ações da Companhia implementados em 7 de abril de 2008, para facilitar a compreensão das mesmas. Nesta data, o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.573 mil ações ordinárias, após a conversão de uma ação preferencial em uma ação ordinária e, subsequentemente, grupamento de três ações ordinárias em uma ação da mesma classe.

Primeiro plano de opção de compra de ações

Em 2 de fevereiro de 2006, foi aprovado em Assembléia Geral Extraordinária, e re-ratificado em 13 de fevereiro de 2006, o Plano de Opção de Compra de Ações da Equatorial (Plano), para administradores e empregados da Companhia e das empresas sob o seu controle, contendo dois programas - os Programas 1 e 2 de Opção de Compra de Ações da Companhia. Este plano poderá ser extinto, a qualquer tempo, por decisão do Conselho de Administração da Companhia.

Os beneficiários habilitados a participar do Plano são administradores e empregados da Companhia e sociedades sob seu controle e deverão ser escolhidos pelo Comitê de Administração do Plano.

- Programa 1 de Opção de Compra de Ações EQUATORIAL (“Programa 1”)

O Programa 1, que contemplava opções para subscrição de 2.934 mil ações ordinárias (equivalentes a 2.934 mil ações ordinárias e 5.868 ações preferenciais antes da conversão e grupamento mencionados no 1º parágrafo da nota). Desde maio de 2008, todas as ações sob este Programa foram subscritas por seus beneficiários, não havendo mais saldo para novas subscrições.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

- Programa 2 de Opção de Compra de Ações EQUATORIAL (“Programa 2”)

O Programa 2 contempla opções para a subscrição de 2.060 mil ações ordinárias (2.060 mil ações ordinárias e 4.120 mil ações preferenciais, originalmente antes da conversão e grupamento) de emissão da Equatorial. Na integralização das ações adquiridas ou subscritas no âmbito do Programa 2, os beneficiários deverão usar única e exclusivamente as ações subscritas ou adquiridas ao amparo do Plano CEMAR. O preço de subscrição das ações previsto neste Programa será igual ao preço médio das ações ordinárias da Companhia negociadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”) nos 30 (trinta) dias anteriores a data de exercício das respectivas opções.

Não tendo havido mais subscrições no âmbito do Programa, em 31 de março de 2010, o saldo de opções de ações a serem subscritas sob o Programa 2, era de 626 mil ações ordinárias, já considerando o grupamento mencionado, com data inicial de exercício em 31 de janeiro de 2009 e data final em 31 de janeiro de 2011.

De acordo com o Plano, o beneficiário de ações que tenham sido subscritas ou adquiridas ao amparo do Plano, somente poderá vender, transferir ou, de qualquer forma, alienar as ações da Companhia, uma vez oferecido à Companhia o direito de preferência para aquisição das mesmas. O direito de preferência da Companhia deverá ser exercido, se assim o desejar, para aquisição de 100% (cem por cento) das Ações ofertadas pelo Beneficiário, obrigando-se irrevogavelmente o referido titular a vendê-las à Companhia pelo preço de subscrição definido na forma acima, corrigido pelo IGP-M/FGV, desde a data da subscrição até a data do pagamento do preço das ações, ainda que haja outro comprador oferecendo um preço mais vantajoso.

Segundo plano de opção de compra de ações

Em 5 de abril de 2007, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária a criação de um Plano de Opção de Compra de Ações da Equatorial, para administradores e empregados da Companhia e das sociedades sob o seu controle, que deverão ser escolhidos pelo Comitê de Administração do Plano.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Os beneficiários deverão utilizar pelo menos 50% (cinquenta por cento) do valor da Participação nos Lucros, Bônus de Desempenho ou qualquer outra modalidade de remuneração variável anual (“PL”) a que fizerem jus, líquido de imposto de renda e outros encargos incidentes, na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida. Adicionalmente, os beneficiários deverão utilizar a totalidade dos dividendos e juros sobre capital próprio recebidos, relativos às ações de sua propriedade adquiridas no âmbito do Plano na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida.

O titular das ações somente poderá vender, transferir ou, de qualquer forma, alienar as ações da Companhia originalmente inscritas ou adquiridas ao amparo do Plano após o decurso do prazo de 02 anos a contar da data de aprovação do Plano pela Assembléia Geral de Acionistas.

Este Plano contempla opções de subscrição de 1.044 mil ações ordinárias (1.044 mil ações ordinárias e 2.088 mil ações preferenciais, originalmente, antes da conversão e agrupamento) de emissão da Equatorial. Em 5 de abril de 2007, o preço destas ações a serem adquiridas ou inscritas pelos beneficiários em decorrência do exercício da opção foi determinado pelo Comitê em R\$15,00, (originalmente determinado em R\$5,00, preço equivalente 1/3 da 90% da média ponderada do preço das units da Companhia na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA, nos 30 dias anteriores). Este preço será acrescido de correção monetária com base na variação do Índice Geral de Preços de Mercado divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (“IGP-M/FGV”), ou outro índice de base de apuração equivalente que seja escolhido pelo Comitê, na hipótese de o referido índice não estar mais disponível ou aplicável, na menor periodicidade admitida em lei, entre a data de assinatura e a data do efetivo exercício das opções.

Em 5 de março de 2009, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a extinção do Segundo Plano, tendo em vista que: i) em função do não cumprimento das condições de concessão especificadas no Segundo Plano, 692 mil opções outorgadas não poderão ser exercidas, e; ii) que as demais opções outorgadas no âmbito do Segundo Plano foram substituídas por opções outorgadas no âmbito do Terceiro Plano.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Terceiro Plano de Opções de Ações

Foi aprovada, na Assembléia Geral Extraordinária (AGE) de 16 de outubro de 2008, a criação do Terceiro Plano de Opções de Compra de Ações da Equatorial (“Terceiro Plano”). As opções de subscrição de ações a serem oferecidas nos termos do Plano representarão o máximo de 4.000 mil ações da Equatorial. Uma vez exercida a opção pelos interessados, as referidas ações serão objeto de emissão através de aumento do capital da Companhia, dentro dos limites do capital autorizado previsto no Estatuto Social. Maiores detalhes sobre o Plano podem ser obtidos na Ata da AGE que aprovou o mesmo, a qual está disponível no site da Companhia e no site da CVM.

Os beneficiários deverão utilizar pelo menos 50% (cinquenta por cento) do valor da Participação nos Lucros, Bônus de Desempenho ou qualquer outra modalidade de remuneração variável anual (“PL”) a que fizerem jus, líquido de imposto de renda e outros encargos incidentes, na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida. Adicionalmente, os beneficiários deverão utilizar a totalidade dos dividendos e juros sobre capital próprio recebidos, relativos às ações de sua propriedade adquiridas no âmbito do Plano na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida.

Em 9 de fevereiro de 2009, o Comitê de Administração do Terceiro Plano outorgou 3.819 mil opções de compra de ações, das quais 163 mil foram subscritas na mesma data. Posteriormente, em 7 de maio de 2009, mais 181 mil opções foram outorgadas, complementando o valor máximo oferecido nos termos do Plano de 4.000 mil opções.

Em 8 de abril de 2009, mais 17 mil ações ordinárias foram subscritas, utilizando os recursos provenientes de dividendos e juros sobre capital próprio pagos pela Companhia relativos às ações de propriedade dos beneficiários adquiridas no âmbito do Plano, e de acordo com as suas cláusulas.

Novamente, em 4 e 8 de junho de 2009, utilizando os recursos provenientes de dividendos distribuídos pela Companhia, os beneficiários do Plano, subscreveram mais 41 mil ações ordinárias.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Em 28 de agosto de 2009, foram subscritas mais 21 mil opções pelos beneficiários do Plano remanescendo um saldo a ser subscrito no âmbito do Plano de 3.758 mil opções em 30 de setembro de 2009.

Em 30 de novembro de 2009 mais 3 mil opções foram subscritas, devido ao pagamento da última parcela de dividendos relativos ao exercício de 2008.

Assim, o saldo remanescente a ser subscrito, em 31 de dezembro de 2009 é de 3.754 mil ações.

Em 4 de janeiro e 1 de março de 2010, foram subscritas 2.098 mil e 500 mil ações no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações, respectivamente. Essas subscrições fazem parte do 1º e 2º lotes outorgados no Plano.

Após essas subscrições, o saldo, em 31 de março de 2010 era de 1.156 ações ordinárias.

Resumidamente, as informações relativas ao primeiro, ao segundo e ao terceiro planos de opções de compra de ações estão apresentadas a seguir:

Em milhares de ações	Primeiro plano		Segundo plano	Terceiro plano	Total
	Programa 1	Programa 2			
Total de ações outorgadas no plano	2.934	2.060	1.044	4.000	10.038
Opções exercidas até 31/03/2009	<u>(2.934)</u>	<u>(1.434)</u>	<u>(38)</u>	<u>(163)</u>	<u>(4.569)</u>
Saldo remanescente em 31/03/2009	<u>—</u>	<u>626</u>	<u>1.006</u>	<u>3.837</u>	<u>5.469</u>
Cancelamentos e Transferências do 2º Plano para o 3º Plano	-	-	(1.006)	-	(1.006)
Opções exercidas entre 01/04/2009 e 31/12/2009	-	-	-	(83)	(83)
Opções exercidas entre 01/01/2010 e 31/03/2010	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>(2.598)</u>	<u>(2.598)</u>
Saldo remanescente em 31/03/2010	<u>—</u>	<u>626</u>	<u>—</u>	<u>1.156</u>	<u>1.782</u>

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Potencial de diluição

De acordo com as regras de cada plano de opções de ações, a emissão potencial das opções remanescentes implicaria em uma diluição adicional para os atuais acionistas da Equatorial Energia S.A. equivalente a no máximo 1,6%, não considerando os potenciais de diluição dos planos de opções de ações da CEMAR.

Administração dos planos

Nos planos de opções de compra estão incluídas ações ordinárias representativas do capital social, a ser administrado por um comitê, formado por 3 membros do seu Conselho de Administração da Companhia. O Comitê possui poderes para estabelecer as normas apropriadas a respeito da concessão das opções, a cada ano, por meio de Programas de Opções de Ações.

26 Fornecimento e suprimento de energia elétrica

Em 31 de março de 2010 e 2009, a composição do fornecimento de energia elétrica, pelas suas classes de consumidores é a seguinte:

	Consolidado			
	MWh (*)		R\$	
	31/03/2010	31/03/2009	31/03/2010	31/03/2009
Residencial	149.155	924.043	156.146	316.503
Industrial	34.495	198.849	28.329	52.538
Comércio, serviços e outras	68.350	556.857	72.343	189.139
Rural	10.277	27.856	7.711	7.212
Poder público	20.996	138.141	22.910	48.570
Iluminação pública	25.119	98.871	13.983	18.626
Serviço público	21.560	118.389	17.890	29.302
Consumo próprio	616	5.546-	-	-
Baixa renda	-	-	30.276	26.370
Outras	-	-	14.588	38.658

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	Consolidado			
	MWh (*)		R\$	
	31/03/2010	31/03/2009	31/03/2010	31/03/2009
RTD	-	-	(15.080)	(7.298)
CVA-PLPT	-	-	(1.617)	(19)
Constituição e amortização de CVA passiva	-	-	(12.330)	2.588
Fornecimento faturado	<u>330.568</u>	<u>2.068.552</u>	<u>335.149</u>	<u>722.189</u>
ICMS	-	-	66.689	196.800
Fornecimento não faturado	-	-	(2.524)	3.294
Suprimento de energia	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>25.950</u>
Total		<u>2.068.552</u>	<u>399.314</u>	<u>948.233</u>

(*) Informações não examinadas pelos auditores independentes

Nas linhas das classes acima foram excluídos os valores de ICMS e rendas não faturadas.

27 Resultado operacional

As despesas operacionais têm a seguinte a composição por natureza de gasto:

Natureza do gasto	Controladora	
	31/03/2010	31/03/2009
Pessoal e administradores	6.800	529
Despesas de vendas - Material	6	10
Despesas de vendas - Serviço de terceiros	781	1.321
Outras	603	537
Resultado financeiro	(1.982)	(6.550)
Resultado de equivalência	(31.597)	(62.234)
Receitas e despesas não recorrentes	-	93
	(25.391)	(66.294)
Depreciação e amortização	<u>37</u>	<u>37</u>
Total	<u>(25.354)</u>	<u>(66.257)</u>

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Natureza do gasto	Consolidado				31/03/2010	31/03/2009
	Custo do serviço		Despesas operacionais			
	Com energia	De operação	Com vendas (1)	Gerais e administrativas (2)	Total	Total
Energia elétrica comprada para revenda	100.503	-	-	-	100.503	306.714
Pessoal e administradores	4.474	-	4.659	12.872	22.005	25.419
Despesas de vendas - Material	1.425	-	238	385	2.048	3.095
Despesas de vendas - Serviço de terceiros	8.786	-	11.493	11.201	31.480	39.305
Provisão p/crédito de liquidação duvidosa	-	-	-	(35)	(35)	25.669
Provisão para contingências	-	-	-	1.337	1.337	3.185
Encargos de uso do sistema transmissão	21.070	-	-	-	21.070	18.950
Outras	999	-	132	11.432	12.563	8.516
Resultado financeiro	-	-	-	-	6.655	1.512
Resultado de equivalência - amortização ágio	-	-	-	-	888	(272)
Receitas e despesas não recorrentes	-	-	-	-	<u>2.137</u>	6.381
	137.257	-	16.522	37.192	190.971	438.474
Depreciação e amortização	<u>23.166</u>	-	-	-	<u>23.166</u>	<u>44.764</u>
Total	<u>160.423</u>	-	<u>16.522</u>	<u>37.192</u>	<u>214.137</u>	<u>483.238</u>

- (1) Referem-se às despesas com vendas (comerciais) e despesas com provisões para devedores duvidosos.
- (2) Referem-se ao resultado líquido de despesas administrativas, com pessoal e administradores, de provisão (reversão) para contingências, depreciação e amortização, outras despesas (receitas) operacionais.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

28 Entidade de previdência privada

Características do plano de aposentadoria

A CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário - Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida, a partir de maio de 2006. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Atualmente, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas em gozo do benefício em abril de 2006.

A CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos Participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. Em 31 de março de 2010, esse valor importou em R\$413 (R\$633 em 31 de março de 2009).

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

29 Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Equatorial e pela Controlada CEMAR estão demonstrados a seguir:

- **EQUATORIAL**

Riscos	Vencimento das apólices	Importância segurada (R\$ mil)	Prêmio
Responsabilidade Civil - D&O	07/06/2010	10.000	36,2
Sede da Equatorial - RJ	01/04/2010	2.789	1,3

- **CEMAR**

Riscos	Vencimento das apólices	Importância segurada (R\$ mil)	Prêmio (R\$ mil)
Riscos nomeados - Subestações e estoques	01/01/2011	131.490	596
Responsabilidade civil geral - Operações	01/01/2011	7.000	90
Automóvel	01/02/2011	(a)	70

A CEMAR adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes. A Companhia possui uma apólice de seguro de veículos. Especificamos acima o período que abrange o vencimento dessa apólice. Correspondem a 73 veículos, apresentados ao valor de mercado.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

A Companhia e a sua controlada CEMAR adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia e de sua controlada são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes. Em janeiro e fevereiro de 2010, os seguros da controlada CEMAR foram renovados por mais um ano com as mesmas condições anteriores.

30 Revisão e reajuste tarifário

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL por meio da Resolução Homologatória no nº 870, de 25 de Agosto de 2009 homologou os resultados do processo de Revisão Tarifária Periódica que tramitava naquela Agência. Como resultado do processo as tarifas da CEMAR foram reposicionadas em -11,03%, com um efeito médio percebido pelo consumidor de -1,64%, resultante da consideração de componentes financeiros no valor de 9,55%. Também foram fixados o valor da componente Xe do Fator X em 1,06%, sendo neste caso considerado o montante de R\$712.774 (setecentos e doze milhões, setecentos e setenta e quatro mil) de investimentos a serem realizados pela CEMAR no ciclo tarifário iniciado em agosto/2009, o valor para as perdas técnicas sobre a energia injetada em 12,42% e o valor para as perdas não técnicas sobre o mercado faturado de baixa tensão em 24,16%. No mesmo processo, por meio da Resolução Autorizativa nº 2.061, de 25 de Agosto de 2009, a ANEEL estabeleceu os limites de continuidade dos serviços de distribuição de energia elétrica, nos seus aspectos de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - DEC e Freqüência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - FEC, para os conjuntos de unidades consumidoras da área de concessão da Companhia Energética do Maranhão - CEMAR, para o período 2010-2013.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Investimento remunerável

O investimento remunerável, também denominado de base de remuneração, constituído pelo ativo imobilizado em serviço - AIS - e almoxarifado de operação deduzido do saldo das Obrigações Vinculadas ao Serviço Público de Energia Elétrica, sobre o qual foi calculada a remuneração, bem como o AIS que gerou a cota de depreciação, que fazem parte da parcela “B” da receita requerida, homologada pela citada resolução.

Base de Remuneração Regulatória

Descrição	Revisão em agosto de 2009
(1) Ativo Imobilizado em Serviço (Valor Novo de Reposição)	3.104.838
(2) Índice de Aproveitamento Integral	7.825
(3) Obrigações Especiais	638.494
(4) Bens Totalmente Depreciados	211.203
(5) Base de Remuneração Bruta = (1)-(2)-(3)-(4)	2.247.316
(6) Depreciação Acumulada	1.346.996
(7) AIS Líquido (Valor de Mercado em Uso) = (1)-(6)	1.757.842
(8) Índice de Aproveitamento Depreciado	7.742
(9) Valor da Base de Remuneração (VBR) = (7)-(8)	1.750.100
(10) Almoxarifado em Operação	5.666
(11) Ativo Diferido	0
(12) Terrenos e Servidões	3.872
(13) Base de Remuneração Líquida Total = (1)-(6)-(8)-(3)+(10)+(11)+(12)	1.121.144
(14) Base de Remuneração Bruta - RGR/PLPT	68.359
(15) Depreciação Acumulada - RGR/PLPT	6.431
(16) Base de Remuneração Líquida - RGR/PLPT	61.928
(17) Taxa de Depreciação	4,52%
(18) Quota de Reintegração Regulatória = (17) * (6)	101.579

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

31 Instrumentos financeiros - Instrução CVM nº 475 e Deliberação CVM nº 566

a. Considerações gerais

Em atendimento à Deliberação CVM 566, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 14, e à Instrução CVM 475, a Companhia efetuou análise dos seus instrumentos financeiros, a saber: Aplicações financeiras, Swaps, Empréstimos e financiamentos, e Obrigações com debêntures, procedendo as devidas adequações em sua contabilização, quando necessário.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

b. Política de utilização de derivativos

A Equatorial apenas utiliza operações com derivativos em duas situações: 1- conferir proteção às oscilações de indexadores macroeconômicos e cotações de moedas estrangeiras; 2- em Swaps de fluxos financeiros atrelados ao desempenho das ações da própria Companhia.

c. Valor de mercado dos instrumentos financeiros

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009 estão identificados a seguir:

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Descrição	Consolidado			
	31/03/2010		31/12/2009	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Ativos				
Aplicações financeiras	546.532	546.532	535.957	535.957
Swaps	-	-	1	1
Passivos				
Empréstimos e financiamentos	1.068.372	1.068.372	1.237.903	1.241.042
Debêntures	269.348	269.348	585.533	585.533
Swaps	-	-	1.390	1.390

- **Aplicações financeiras** - são classificadas como ativos financeiros disponíveis para negociação e não são mensuradas a valor justo. O valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial. A sensibilidade deste instrumento financeiro está demonstrada na nota “d” abaixo.
- **Empréstimos e financiamentos em moeda nacional** - são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores amortizados. Os valores de mercado destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com características exclusivas, oriundas de suas respectivas fontes de financiamento.
- **Debêntures** - são classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizadas pelo seu valor amortizado.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

- **Swaps** - são classificados como instrumentos derivativos e têm como objetivo a proteção às oscilações de moeda estrangeira e a troca de fluxos financeiros atrelados ao desempenho das ações da própria Companhia. Para as operações de swaps, a determinação do valor de mercado foi realizada utilizando as informações de mercado disponíveis e a metodologia usual de precificação: para a ponta ativa (em dólares norte-americanos) a avaliação do valor nominal (nocional) até a data de vencimento e descontado a valor presente às taxas de cupom limpo, publicadas nos boletins da Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&F. Para a operação de troca de fluxos financeiros, o seu valor de mercado foi mensurado através do modelo *Black and Scholes*. A sensibilidade destas operações a fatores de risco foram detalhadas na nota “d” abaixo.

d. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475

Por ser uma holding, os principais riscos da Companhia estão relacionados ao desempenho das suas Controlada e controladas em conjunto. Conforme a Instrução nº 475 da CVM, os fatores de risco da Companhia foram detalhados conforme demonstrado abaixo:

- **Risco de crédito** - Os saldos elevados, bem como as idades dos recebíveis constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital das controladas e controladas em conjunto. A Administração acompanha as situações em aberto e registra provisões para os casos necessários de acordo com a orientação da ANEEL;
- **Risco de mercado** - Conforme regulamentação do Decreto Lei nº 5.163 de 30 de junho de 2004, a CEMAR deverá adquirir a energia elétrica necessária para atender o seu mercado em 100% de cobertura contratual, através de contratos existentes (inicial e leilão de 2002) e leilão do ambiente regulado. Desta maneira, a configuração do mercado de energia, principalmente relativo a um eventual acréscimo na demanda em 2009, representa um risco para a CEMAR. Adicionalmente, deve ser observado o contexto atual dos valores a receber em decorrência das transações na CCEE;
- **Risco de taxa de juros** - Este risco é oriundo da possibilidade das controladas e controladas em conjunto virem a incorrer em perdas por conta das flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “swap” contra este risco. Porém, monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade da contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. A Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas e a perspectiva de redução nas taxas de juros domésticas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justificam a sua opção por taxas flutuantes.

- **Risco de vencimento antecipado** - A Companhia possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com *covenants* que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses *covenants* pode implicar em vencimento antecipado de dívidas; e
- **Risco quanto à escassez de energia** - A energia elétrica adquirida e vendida pelas controladas e controladas em conjunto basicamente gerada por usinas hidrelétricas. Um período prolongado de escassez de chuvas, provocada por uma mudança no regime hidrológico, pode reduzir o volume de água dos reservatórios das usinas e resultar em perdas em função do aumento de custo na aquisição de energia ou redução das receitas com a adoção de um novo programa de racionamento. Devido ao nível atual dos reservatórios, o Operador Nacional de Sistema Elétrico - ONS, não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

As variações das taxas de câmbio e juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade de aplicações financeiras, nos empréstimos e financiamentos e nas operações de derivativos.

e. Análise de sensibilidade de instrumentos financeiros

Aplicações financeiras

A sensibilidade dos ativos financeiros da Equatorial foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas 31 de dezembro de 2009 (cenário provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Incluimos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

Equatorial						
Operação	Risco	Cenário provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Ativos financeiros	CDI	1.826	2.289	2.744	1.371	918
Referência para Ativos e Passivos financeiros		Taxa em 31/12/2009	+ 25%	+ 50%	- 25%	- 50%
CDI (% 12 meses)		8,95	11,19	13,42	6,71	4,47

Swap de fluxos financeiros

No dia 13 de agosto de 2008, conforme informado em Fato Relevante publicado na mesma data, o Conselho de Administração da Equatorial autorizou a Companhia a celebrar contratos de swap com o Banco UBS-Pactual, no valor máximo global de até R\$50 milhões.

Esses swaps consistem na troca de resultados de fluxos financeiros futuros entre a Equatorial e o Banco UBS-Pactual, de acordo com os seguintes parâmetros, a serem aplicados sobre o valor nominal de cada contrato:

- **Para Equatorial:** Parâmetro = $0,995 + (\text{Cotação final EQTL3} / \text{Cotação inicial EQTL3})$
- **Para UBS:**
 - **Hipótese 1:** Cotação final EQTL3 > Cotação inicial EQTL3 corrigida pelo CDI (da data inicial até a data de vencimento do swap).
 - **Parâmetro** = $1 + \% \text{ referente à taxa de performance do Banco} * (\text{Cotação final EQTL3} / \text{Cotação inicial EQTL3 corrigida pelo CDI, desde a data inicial até a data de vencimento do swap})$.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

- **Hipótese 2:** Cotação final EQTL3 \leq Cotação inicial EQTL3 corrigida pelo CDI (da data inicial até a data do vencimento do swap).
- **Parâmetro** = 1
- **Onde:**
 - EQTL3: ação ordinária da Equatorial Energia S.A.
 - Cotação final EQTL3 = média aritmética do preço da EQTL3, divulgado pelo BM&FBOVESPA, durante os 5 dias úteis imediatamente anteriores à data de vencimento do swap.
 - Cotação inicial EQTL3 = cotação média na data inicial do contrato de swap.
 - CDI = taxa média diária dos Depósitos Interfinanceiros (DI) de um dia, “over extra grupo”, expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculadas e divulgadas pela CETIP

De forma a facilitar o entendimento da operação, pode-se interpretar que a Equatorial, ao celebrar tais contratos de swap, passa a ter um ativo vinculado à variação do preço de suas ações e um passivo atrelado à variação do CDI mais a taxa de performance da contraparte, quando a variação da ação exceder a variação do CDI, durante o período de vigência do swap.

Essa operação não envolve a compra ou venda de ações da Equatorial por parte da Companhia. O contrato prevê apenas a troca de fluxos financeiros entre a Companhia e o Banco UBS-Pactual. Não há chamadas de margem associadas a esta operação.

Em 31 de março de 2009, a Companhia possuía 7 contratos de swap em vigor, perfazendo um valor nocional total de R\$5,0 milhões. Todos os contratos firmados possuíam duração de 1 ano.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Nos dias 5 e 8 de junho de 2009, a Companhia, em comum acordo com o Banco UBS Pactual, decidiu por antecipar a liquidação da totalidade da operação de swap. A Equatorial registrou em seu resultado financeiro um ganho de R\$608 referente a essa operação. Esse montante corresponde à diferença entre o resultado bruto e o valor nominal nos dias da liquidação, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Data inicial	Data de vencimento	Data liquidação	Valor nominal	Resultado bruto	Ganho/perda da operação
29/08/2008	31/08/2009	08/06/2009	991	1.068	78
01/09/2008	01/09/2009	05/06/2009	1.409	1.509	99
03/09/2008	03/09/2009	05/06/2009	422	453	31
04/09/2008	04/09/2009	05/06/2009	577	619	42
15/09/2008	15/09/2009	05/06/2009	800	966	166
17/09/2008	17/09/2009	05/06/2009	551	680	128
18/09/2008	18/09/2009	05/06/2009	<u>274</u>	<u>338</u>	<u>65</u>
Total			<u>5.024</u>	<u>5.633</u>	<u>609</u>

Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

A sensibilidade dos ativos e passivos financeiros da CEMAR foi demonstrada em cinco cenários. Apresentamos em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um Cenário “Provável” mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Incluimos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Ativos financeiros						
Aplicações financeiras	CDI	6.704	8.403	10.071	5.036	3.367
Passivos financeiros						
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures						
ECF - 2034/00	FINEL	(838)	(873)	(907)	(804)	(770)
ECF - 1510/97	FINEL	(15)	(15)	(15)	(14)	(14)
ECF - 1639/97	FINEL	(145)	(150)	(154)	(141)	(136)
ECF - 1645/97	FINEL	(30)	(30)	(31)	(29)	(28)
ECF - 1960/99	IGP-M	(4.397)	(5.100)	(5.803)	(3.693)	(2.990)
ECF - 1907/99	FINEL	(19)	(20)	(21)	(19)	(18)
ECF - 1908/99	FINEL	(129)	(134)	(140)	(124)	(119)
ECF - 2728/08	SELIC	(338)	(388)	(438)	(287)	(237)
FASCEMAR	CDI	(840)	(1.377)	(1.914)	(304)	233
FINEP	TJLP	(37)	(63)	(89)	(11)	15
FINAME 01	TJLP	(0)	(1)	(1)	(0)	(0)
FINAME 02	TJLP	(4)	(6)	(7)	(3)	(1)
BNDES I	TJLP	(411)	(624)	(837)	(198)	15
IFC	CDI	(2.330)	(4.719)	(5.615)	59	955
BNDES II	TJLP	(1.601)	(2.554)	(3.506)	(649)	304
Debentures 3ª emissão	CDI	(5.797)	(11.621)	(17.446)	28	11.649
Referência para ATIVOS e PASSIVOS FINANCEIROS		Taxa em 31/03/2010	+ 25%	+ 50%	- 25%	- 50%
CDI (% 12 meses)		8,95	11,19	13,42	6,71	4,47
SELIC (% 12 meses)		9,00	11,25	13,50	6,75	4,50
TJLP (% 12 meses)		6,00	7,50	9,00	4,50	3,00
IGP-M (% 12 meses)		1,94	2,43	2,92	1,46	0,97

32 Resultado de operações descontinuadas

a. *Cisão parcial*

Conforme já havia sido divulgado em Fato Relevante datado de 30 de dezembro de 2009, o controlador da Equatorial, FIP PCP, e a CEMIG firmaram um Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças, tendo a Equatorial como interveniente anuente, visando a alienação da participação indireta do FIP PCP na Light.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Esse contrato previa que o FIP PCP faria aprovar uma cisão parcial da Equatorial, segregando sua participação acionária na RME dos demais ativos da Companhia, quais sejam suas participações na Cemar, na Equatorial Soluções e na Geramar (anteriormente denominada Geranorte). Tal cisão foi aprovada na Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária ocorrida em 29 de abril de 2010 e ocorreu mediante versão da participação da Companhia na RME para uma nova sociedade chamada Redentor Energia S.A.

A Redentor possui seu capital social representado apenas por ações ordinárias. Cada acionista da Companhia recebeu uma ação da Redentor para cada ação detida na Companhia. Não haverá alteração ou extinção de direitos das ações emitidas pela Redentor em relação às ações de emissão da Companhia, uma vez que as ações de emissão da Redentor atribuídas aos acionistas da Companhia em decorrência da Cisão Parcial fazem jus aos mesmos direitos e vantagens atribuídos às ações de emissão da Companhia.

As ações de emissão da Companhia em circulação no mercado serão negociadas “com direito” à Cisão Parcial, até que seja concluído o processo de abertura de capital da Redentor e a admissão da negociação das ações de emissão da Redentor no segmento do Novo Mercado. Até esta data, as ações de emissão da Companhia somente poderão ser negociadas em bolsa conjuntamente com as correspondentes ações de emissão da Redentor, sob o código EQTL3, vedada a negociação em bolsa isoladamente de ações de emissão da Redentor ou da Companhia.

A partir da admissão das ações da Redentor à negociação no segmento do Novo Mercado da BM&F Bovespa, as ações de emissão da Companhia e as ações de emissão da Redentor passarão a ser negociadas de forma independente. Este evento será objeto de comunicado a ser oportunamente divulgado ao mercado.

O contrato também prevê que a Redentor será listada no Novo Mercado e que, posteriormente, o FIP PCP alienará a totalidade de sua participação direta e/ou indireta na Redentor a uma sociedade de cujo capital a CEMIG participe em proporção não inferior a 20% por cento.

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

b. Preço de aquisição

O preço a ser pago pelas ações da Redentor equivalerá a R\$785 milhões para sua participação indireta total na Light. O preço será corrigido pelo CDI a partir de 1º de dezembro de 2009 até a data de conclusão da compra e venda, e sofrerá também ajustes para refletir proporcionalmente quaisquer dividendos pagos ou declarados pela Light durante o mesmo período, conforme o caso.

c. Oferta pública por alienação de controle

Na hipótese de consumação da operação, com a efetiva transferência do controle da Redentor, a adquirente ou a própria Redentor, observados os prazos previstos em lei, procederá ao registro perante a CVM de oferta pública de aquisição de ações por alienação de controle da Redentor.

* * *

Conselho de Administração

Carlos Augusto Leone Piani

Firmino Ferreira Sampaio Neto

Gilberto Sayão da Silva

Alessandro Monteiro Morgado Horta

Paulo Jerônimo Bandeira de Mello Pedrosa

Celso Fernandez Quintella

Alexandre Gonçalves Silva

Equatorial Energia S.A.

(Companhia aberta)

Conselho Fiscal

Efetivos

Felipe Sousa Bittencourt

Paulo Roberto Franceschi

Sergio Passos Ribeiro

Suplentes

José Guilherme Cruz Souza

Marços Antonio Krauss

Bruno Augusto Sacchi Zarembo

Diretoria Executiva

Firmino Ferreira Sampaio Neto
Diretor Presidente

Eduardo Haiama
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Tinn Freire Amado
Diretor

Patrícia Pugas de Azevedo Lima
Diretora

Ana Marta Horta Veloso
Diretora

Gerência de Controladoria

Leonardo da Silva Lucas Tavares de Lima
Gerente da Controladoria
CPF 023.737.554-08

Geovane Ximenes de Lira
Contador
CRC PE-012996-O-S - MA